

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

6



TOP LEVEL
FRANCÊS

Vol. 06
UNITÉ 86-87-88



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.
2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.
2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.
2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.
3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.
2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)

Le directeur des relations sociales Je vois que vous êtes motivé par la fabrication. Ceci dit, dans le cas précis de notre usine, il faut ajouter à vos capacités, des qualités d'homme de contact avec les organisations syndicales, dont vous serez, en partie, chargé.

Le candidat Je ne pense pas avoir de gros problèmes de ce côté-là, j'assure actuellement la gestion sociale de mon établissement et je m'y sens à l'aise. Ceci dit, une petite entreprise familiale n'est pas un grand groupe.

Le directeur des relations sociales Si vous voulez, allez faire un tour dans l'usine avec M. Boutin et nous reprenons notre conversation ensuite.



As seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas? Assinale com um X na coluna apropriada.

1. La société s'est chargée elle-même de l'embauche du chef de fabrication.
2. Le candidat a déjà travaillé dans plusieurs entreprises.
3. Le cabinet de recrutement a déjà présenté la société au candidat.
4. Le candidat estime que les petites entreprises offrent peu de possibilités de promotion.
5. Le directeur trouve que ce candidat n'est pas très motivé pour un poste de production.
6. L'entretien se termine par une visite d'usine.

1. O participio passado de *faire* seguido por um infinitivo é invariável (*Les renseignements que vous nous avez fait parvenir*).
 2. *Pourvoir* ("prover, fornecer"), mas aqui com o sentido de "cobrir") conjuga-se como *voir*, mas no futuro do indicativo no futuro do pretérito tem as formas *je pourvoirai, je pourvoirais*.
 3. *Número* (s.m.) traduz-se por "número" quando tem um sentido indeterminado; quando se refere a uma cifra, usa-se a palavra *numéro*. (*Nous avons écarté un grand nombre de demandes; Nous ignorons son numéro de téléphone*).



Présentation

Examinemos agora o uso do pronome relativo, que possui diversas funções.

1. Pronome relativo sujeito: *qui*

Usa-se para pessoas e coisas, é sempre invariável e não recebe apóstrofo.

Exemplos:

*Le candidat qui a présenté cette demande a été embauché.
 Le poste qui est mis au concours m'intéresse.*

Français pour spécialistes

2. Pronome relativo complemento objeto: *que*

Usa-se para pessoas e coisas, é sempre invariável e pode receber apóstrofo.

Exemplos:

La société que je représente a changé de siège.

Le directeur qu' il doit contacter lui a donné rendez-vous pour 10h.

3. Pronome relativo complemento de especificação: *dont*

Usa-se para pessoas e coisas e é sempre invariável.

Exemplos:

Les renseignements dont nous disposons ne sont pas suffisants.

Les candidats dont on a retenu les demandes devront se présenter demain.

4. Pronome relativo regido por preposição

Usa-se *qui* para as pessoas; *lequel, laquelle, lesquels, lesquelles* para pessoas e coisas. *Lequel* une-se às preposições *à* e *de*, dando lugar às formas *auquel, auxquels, à laquelle, auxquelles, duquel, desquels, de laquelle, desquelles*.

Exemplos:

L'employé à qui (ou auquel) je me suis adressé m'a donné cette information.

Frappez à la porte sur laquelle est écrit le nom de M. Dupont.

5. Pronome relativo complemento de tempo ou de lugar: *où*

(*Où* pode ser precedido pelas preposições *de* e *par*)

Exemplos:

Le jour où nous avons présenté notre demande était mardi.

Le bureau où se trouve le directeur est au fond à droite.

Savez-vous où est le pays d'où vient cette marchandise ?

J'ai oublié le chemin par où nous avons passé.

Pratique de la langue

A Complete as seguintes frases com os pronomes relativos corretos:

1. Comment avez-vous trouvé le candidat ... je vous ai envoyé?
2. Quels sont les points ... vous voudriez revenir ?
3. La personne ... avait été sélectionnée vient de renoncer à ce poste.
4. Les qualités ... vous devrez faire preuve sont essentiellement des qualités humaines.
5. La société ... je travaille a une unité de production dans l'Ouest.
6. Quels sont les critères ... vous paraissent les plus importants ?

B Complete o seguinte diálogo:

- Je suis intéressé par un poste de production.
- J'ai un diplôme d'ingénieur Arts et Métiers.
- Je suis sorti de l'école en 1980.
- J'ai déjà travaillé dans deux entreprises.



Vocabulaire

à l'aise (*loc. adv.*)

cabinet de recrutement (*s.m.*)

charger (*v.t.*)

côté (*s.m.*)

de plus en plus (*loc. adv.*)

embauche (*s.f.*)

embaucher (*v.t.*)

entretien (*s.m.*)

évolution (*s.f.*)

exposé (*s.m.*)

poste (*s.m.*)

remettre (*v.t.*)

retenir (*v.t.*)

sans doute (*adv.*)

suite à (*loc. prep.*)

à vontade

seleção de pessoal

encarregar

lado

cada vez mais

contratação

contratar, empregar

conversa, manutenção

evolução, avanço

exposição

emprego, função

entregar

(geralmente em mãos)

reaver, reter

sem dúvida, provavelmente

em seguida a

Respostas dos exercícios

Écoute

1. Faux
2. Faux
3. Vrai
4. Vrai
5. Faux
6. Faux

Pratique de la langue

A

1. Comment avez-vous trouvé le candidat que je vous ai envoyé ?
2. Quels sont les points sur *lesquels* vous voudriez revenir ?
3. La personne qui avait été sélectionnée vient de renoncer à ce poste.
4. Les qualités dont vous devrez faire preuve sont essentiellement des qualités humaines.
5. La société *dans laquelle* (ou *ainda où*) je travaille a une unité de production dans l'Ouest.
6. Quels sont les critères qui vous paraissent les plus importants ?

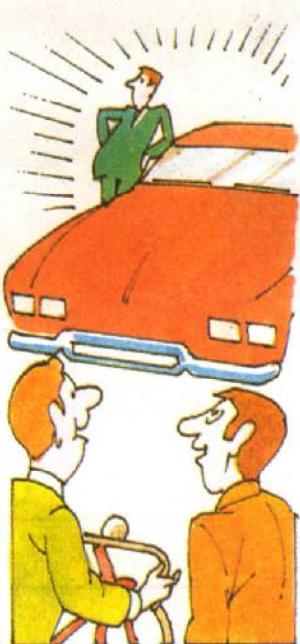
B

- Par quoi êtes-vous intéressé ?
- Je suis intéressé par un poste de production.
- Quels sont vos diplômes ?
- J'ai un diplôme d'ingénieur Arts et Métiers.
- Quand avez-vous fini vos études ?
- Je suis sorti de l'école en 1980.
- Quelle est votre expérience professionnelle ?
- J'ai déjà travaillé dans deux entreprises.

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = langue familière et argotique
b = langue courante



1. a) T'as vu la caisse du mec ? 
b) Tu as vu la voiture du type ?
2. a) C'est une vraie bombe ... Elle tape¹ le 200 à l'aise² !
b) C'est un vrai bolide ... Elle doit monter facilement à 200 à l'heure.
3. a) Avec ça, pas de problème pour emballer³ !
b) Avec un engin comme ça, pas de problème pour draguer les filles !
4. a) Ouais, en moins de deux⁴, t'as ton ticket⁵ !
b) Oui, tout de suite, on doit s'intéresser à toi ! 

1. *Taper* significa literalmente "bater, dar pancadas, espancar"; na linguagem familiar pode também corresponder a *emprunter de l'argent à quelqu'un*.
2. *À l'aise* é expressão da linguagem falada para *facilement*; lembremo-nos da locução do franc-

cês corrente *mettre quelqu'un à l'aise, à son aise*.

3. Além do significado particular desta frase, *emballer* pode querer dizer "embalar" na linguagem corrente, "entusiasmar" na linguagem familiar, e "aprisionar" na linguagem popular.

4. *En moins de deux* é expressão familiar correspondente a *très vite, tout de suite*.

5. *Avoir le ticket, un ticket* é uma expressão de uso comum na linguagem coloquial, que corresponde a *plaire manifestement à quelqu'un*.

Façons de parler

1. Crier sur les toits.



Literalmente significa “gritar sobre os telhados”; corresponde à nossa expressão “gritar aos quatro ventos”.

2. Avoir le pied à l'étrier.



Literalmente, “ter o pé no estribo”; tem o significado de “estar prestes a partir”, ou, no sentido figurado, “estar com pressa de ir embora”.

3. Cela se vend comme des petits pains.



“Isso se vende com facilidade”. Corresponde à expressão brasileira “vende-se como pão quente”; *petit pain* é “pãozinho”.

4. Se casser la tête.



Literalmente quer dizer “quebrar a cabeça”; corresponde também à expressão brasileira “esquentar a cabeça, exasperar-se”.



Le bon usage

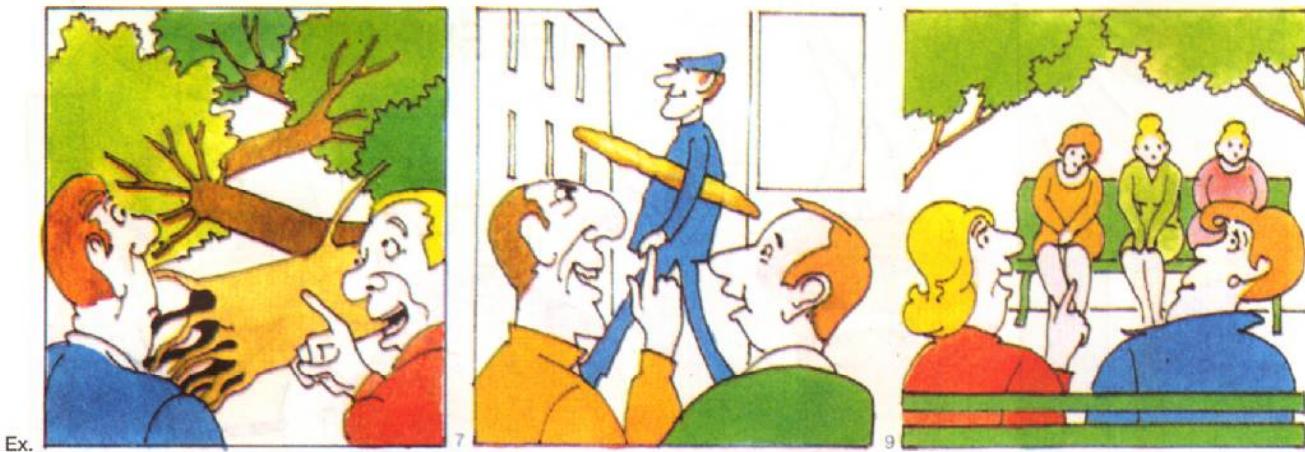
Exercice Un

Complete as frases seguintes com o particípio passado¹, prestando atenção ao fazer a concordância.

Exemplo:

Les arbres que nous avons (voir) tomber, étaient très vieux.
Les arbres que nous avons vus tomber, étaient très vieux.

1. Les promesses que vous m'avez (faire) ont été vaines.
2. Je me souviens encore de toutes les larmes que j'ai (verser) pour lui.
3. Depuis quelques heures elles étaient (asseoir) à la terrasse de cette brasserie.
4. Les soldats que j'ai (voir) marcher étaient ceux de la garde républicaine.
5. Les soldats que j'ai (voir) tuer avaient été (envoyer) dans ce pays étranger.
6. Combien de villes françaises vous avez (visiter) ?
7. Tu as (voir) toutes ces baguettes : tu en as (prendre) ?
8. Que de soucis mon fils m'a (coûter) !
9. Ces pauvres dames-là, moi je les ai toujours (connaître) fatiguées.
10. Vous voilà les chaussures que j'ai (faire) faire par mon cordonnier.



Exercice Deux

Como no exercício anterior, faça a concordância do particípio passado¹.

1. Quelles fleurs a-t-elle (cueillir) dans mon jardin, sans ma permission ?
2. Quelles noires intentions ils ont (avoir) à l'égard de tous ces vieillards !
3. Elle s'est (laver) les cheveux, puis (parfumer) le revers de l'oreille.
4. Elle ne s'est pas (laver).
5. Marie et Jacqueline se sont (connaître) à la mer il y a cinq ans : depuis lors elles se sont toujours (écrire) ou bien (téléphoner).
6. Que de monuments on a (dresser) à ce héros !

7. J'ai (recevoir) plus de lettres que je n'en ai (écrire).
8. Une de vos amies, que nous avons (rencontrer), nous a (confirmer) la bonne nouvelle.
9. Le peu de lettres qu'il a (recevoir), lui ont donné le courage de poursuivre dans cette voie.
10. Les chaleurs qu'il a (faire) ont (dessécher) la terre de cette région.

1. O participípio passado conjugado com o auxiliar *être* concorda sempre. Ex.: *Ces femmes furent interrogées. Elles n'ont pas été punies.* Concorda também com os verbos: *naitre, mourir, sembler, paraître, rester, demeurer, devenir*, etc. Ex.: *Elles semblent mortes. Elles sont restées là-bas.*

O participípio passado conjugado com o auxiliar *avoir* concorda sómente quando o complemento objeto precede o verbo. Ex.: *Nous avons lu des livres* (*des livres* igual a complemento objeto depois do verbo). *Les livres que nous avons lus* (*que* igual a complemento objeto antes do verbo). O participípio passado concorda ainda quando o complemento objeto é uma oração interrogativa ou exclamativa, ou um pronome pessoal. Ex.: *Combien de livres vous avez lus?* (*combien de*

igual a oração interrogativa). *Tes pommes? Je les ai mangées* (*les* igual a pronome pessoal).

O participípio passado seguido por um verbo no infinitivo faz concordância se o complemento objeto faz a ação; não faz concordância se a sofre. Ex.: *Les comédiens que j'ai entendus réciter* (*são les comédiens* que recitam, portanto participípio passado fazendo concordância). *Les poésies que j'ai entendu réciter* (*les poésies* sofrem a ação, são recitadas, portanto participípio passado sem concordância). Somente o participípio passado *fait* seguido por um infinitivo e precedido por um complemento objeto permanece sempre invariável. Ex.: *Les livres que j'ai fait relier.*

O participípio passado precedido pelo pronome *en* é invariável, porque *en* equivale a "dele, deles, da-

queles", e não é um complemento objeto. Ex.: *Tu as cueilli des cerises et tu en a mangé* (*en* equivale a "as").

O participípio passado precedido por *le peu de* faz concordância se a quantidade for suficiente, não faz concordância se a quantidade tiver um sentido negativo de insuficiência. Ex.: *Le peu de leçons que j'ai prises m'a été très utile. Le peu de leçons que j'ai pris fut la cause de mon recalage* (*pris* não faz concordância porque o sentido é negativo, quantidade insuficiente).

O participípio passado do verbo impersonal permanece sempre invariável. Ex.: *Les chaleurs qu'il a fait. Les pluies qu'il y a eu.*

O participípio passado dos verbos essencialmente reflexivos (*verbes pronominaux proprement dits*), ou seja, aqueles que sempre têm a

partícula pronominal (*s'absenter, s'accouder, s'acheminer, s'agenouiller, se blottir, s'écrier, s'efforcer, s'emparer, s'empresser, s'évader, s'évanouir, se méfier, se moquer, se réfugier, se repentir, se soucier, se souvenir, se suicider* etc.) sempre concorda com o sujeito. Ex.: *Elles se sont évanouies. Ils ne s'étaient pas repenti.*

O participípio passado dos verbos transitivos ou intransitivos, empregados com o pronome pessoal reflexivo, faz concordância com o complemento objeto quando este precede o verbo. Ex.: *Elles se sont lavées* (*se* igual a complemento objeto). *Elles se sont lavé les mains* (*les mains* igual a complemento objeto; *se* igual a complemento indireto). *Elles se sont mis dans la tête de partir* (*se* igual a complemento indireto).

Exercice Trois

Concorda ou não concorda? Vejamos mais alguns verbos no participípio passado.

1. Les notes que j'ai (grappiller) sont assez bonnes.
2. Voilà les prêt-à-porter qu'ils ont (acheter).
3. Ils se sont (aimer).
4. Ils se sont (parler).
5. Elle s'est (lever) de bonne heure.
6. Les immeubles que vous avez (voir) bâtit.
7. Les enfants que vous avez (voir) grandir.
8. Les deux chattes s'étaient (blottir) près du feu.
9. Des romans, tu en as (lire) ?
10. Combien de romans tu as (lire) ?

Exercice Quatre

Escreva o participípio passado dos seguintes verbos:

- | | |
|------------|-------------|
| 1. falloir | 6. coudre |
| 2. luire | 7. naître |
| 3. rire | 8. conclure |
| 4. nuire | 9. boire |
| 5. taire | 10. devoir |

Le bon usage



Vocabulaire

s'accouder (<i>v.r.</i>)	apoiar-se sobre os cotovelos
s'acheminer (<i>v.r.</i>)	dirigir-se, pôr-se a caminho
baguette (<i>s.f.</i>)	filão de pão
se blottir (<i>v.r.</i>)	abaixar-se, encolher-se
brasserie (<i>s.f.</i>)	cervejaria
cordonnier (<i>s.m.</i>)	sapateiro
dresser (<i>v.t.</i>)	endireitar, erguer
s'écrier (<i>v.r.</i>)	exclamar, gritar, lamentar-se
s'emparer (<i>v.r.</i>)	apoderar-se, apossar-se
envoyer (<i>v.t.</i>)	enviar, expedir, remeter
s'évanouir (<i>v.r.</i>)	desmaiar, perder os sentidos
grappiller (<i>v.t.</i>)	rabiscar, rebuscar
immeuble (<i>s.m.</i>)	imóvel, edifício, casa
larme (<i>s.f.</i>)	lágrima, gota, tristeza
luire (<i>v.i.</i>)	luzir, brilhar, resplandecer
nuire (<i>v.i.</i>)	prejudicar, causar dano
paraître (<i>v.i.</i>)	aparecer, manifestar-se
prêt-à-porter (<i>s.m.</i>)	roupa feita
recalage (<i>s.m.</i>)	reprovação
souci (<i>s.m.</i>)	preocupação, cuidado
se soucier (<i>v.r.</i>)	preocupar-se, inquietar-se
se souvenir (<i>v.r.</i>)	recordar-se
terrasse (<i>s.f.</i>)	calçada em frente a um café
tuer (<i>v.t.</i>)	matar, destruir, aniquilar
voie (<i>s.f.</i>)	via, estrada, caminho

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Les promesses que vous m'avez faites ont été vaines.
- Je me souviens encore de toutes les larmes que j'ai versées pour lui.
- Depuis quelques heures elles étaient assises à la terrasse de cette brasserie.
- Les soldats que j'ai vus marcher étaient ceux de la garde républicaine.
- Les soldats que j'ai vu tuer avaient été envoyés dans ce pays étranger.
- Combien de villes françaises vous avez visitées ?
- Tu as vu toutes ces baguettes : tu en as pris ?
- Que de soucis mon fils m'a causés !
- Ces pauvres dames-là, moi je les ai toujours connues fatiguées.
- Vous voilà les chaussures que j'ai fait faire par mon cordonnier.

Exercice Deux

- Quelles fleurs a-t-elle cueillies dans mon jardin, sans ma permission ?
- Quelles noires intentions ils ont eues à l'égard de tous ces vieillards !
- Elle s'est lavé les cheveux, puis parfumé le revers de l'oreille.
- Elle ne s'est pas lavée.
- Marie et Jacqueline se sont connues à la mer il y a cinq ans : depuis lors elles se sont toujours écrit ou bien téléphoné.

6. Que de monuments on a dressés à ce héros !

7. J'ai reçu plus de lettres que je n'en ai écrit.
8. Une de vos amies, que nous avons rencontrée, nous a confirmé la bonne nouvelle.

9. Le peu de lettres qu'il a reçues lui ont donné le courage de poursuivre dans cette voie.

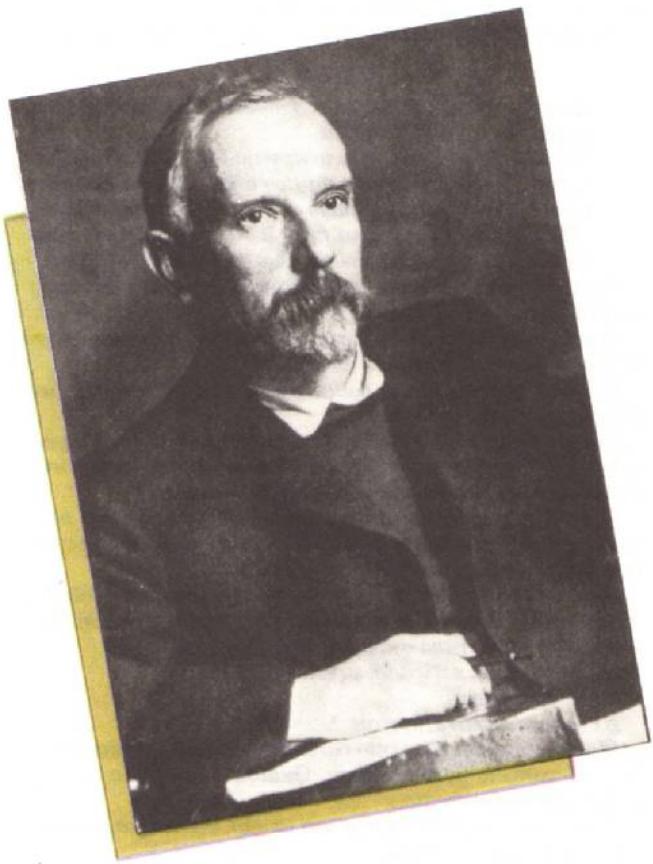
10. Les chaleurs qu'il a fait ont desséché la terre de cette région.

Exercice Trois

- Les notes que j'ai grappillées sont assez bonnes.
- Voilà les prêt-à-porter qu'ils ont achetés.
- Ils se sont aimés.
- Ils se sont parlé.
- Elle s'est levée de bonne heure.
- Les immeubles que vous avez vu bâti.
- Les enfants que vous avez vus grandir.
- Les deux chattes s'étaient blotties près du feu.
- Des romans, tu en as lu ?
- Combien de romans tu as lus ?

Exercice Quatre

- | | |
|----------|-----------|
| 1. fallu | 6. cousu |
| 2. lui | 7. né |
| 3. ri | 8. conclu |
| 4. nui | 9. bu |
| 5. tu | 10. dô. |



Jules Renard, escritor francês (Châlons, Mayenne, 1864-Paris 1910). Passou grande parte de sua vida entre Paris e a cidadezinha de Chitry-les-Mines (Nièvre), onde nasceu seu pai e da qual foi prefeito em 1904. Seu primeiro livro importante é *O parasita* (1892), cáustico romance de costumes considerado por alguns como sua melhor obra. Mais conhecidos são *Pele de cenoura* (1894), uma série de cenas narrativas baseadas em uma figura sobriamente patética de rapaz, e as *Histórias naturais* (1896), onde a observação naturalística é mediada pelo humor e pela estilização. Entre as obras teatrais destacam-se *O prazer de truncar* (1897) e *O pão caseiro* (1899). *O diário*, escrito em 1889 e publicado postumamente em 1925-27, é a expressão completa da sua arte amarga e irônica e um interessante documento da vida literária e teatral de seu tempo.

Histoires Naturelles

LA POULE

Pattes jointes, elle saute du poulailler, dès qu'on lui ouvre la porte.

C'est une poule commune, modestement parée et qui ne pond jamais d'œufs d'or.

Éblouie de lumière, elle fait quelques pas, indécise, dans la cour.

Elle voit d'abord le tas de cendres où, chaque matin, elle a coutume de s'ébattre.

Elle s'y roule, s'y trempe, et, d'une vive agitation d'ailes, les plumes gonflées, elle secoue ses puces de la nuit.

Puis elle va boire au plat creux que la dernière averse a rempli.

Elle ne boit que de l'eau.

Elle boit par petits coups et dresse le col, en équilibre sur le bord du plat.

Ensuite elle cherche sa nourriture éparsse.

Les fines herbes sont à elle, et les insectes et les graines perdues.

Elle pique, elle pique, infatigable.

De temps en temps, elle s'arrête.

Droite sous son bonnet phrygien, l'œil vif, le jabot avantageux, elle écoute de l'une et de l'autre oreille.

Et, sûre qu'il n'y a rien de neuf, elle se remet en quête.

Elle lève haut ses pattes raides, comme ceux qui ont la goutte. Elle écarte les doigts et les pose avec précaution, sans bruit.

On dirait qu'elle marche pieds nus.

COQS

1. Il n'a jamais chanté. Il n'a pas couché une nuit dans un poulailler, connu une seule poule.

Il est en bois, avec une patte de fer au milieu du ventre, et il vit, depuis des années et des années, sur une vieille église comme on n'ose plus en bâtrir. Elle ressemble à une grange et le faîte de ses tuiles s'aligne aussi droit que le dos d'un bœuf.

Or, voici que des maçons paraissent à l'autre bout de l'église.

Le coq de bois les regarde, quand un brusque coup de vent le force à tourner le dos.

Et, chaque fois qu'il se retourne, de nouvelles pierres lui bouchent un peu plus de son horizon.

Bientôt, d'une saccade levant la tête, il aperçoit, à la pointe du clocher qu'on vient de finir, un jeune coq qui n'était pas là ce matin. Cet étranger porte haut sa queue, ouvre le bec comme ceux qui chantent, et l'aile sur la hanche, tout battant neuf, il éclate en plein soleil.

D'abord les deux coqs luttent de mobilité. Mais le vieux coq de bois s'épuise vite et se rend. Sous son unique pied, la poutre menace ruine. Il penche, raidi, près de tomber. Il grince et s'arrête.

Et voilà les charpentiers.

Ils abattent ce coin vermoulu de l'église, descendant le coq et le promènent par le village. Chacun peut le toucher, moyennant cadeau.

Ceux-ci donnent un œuf, ceux-là un sou, et Mme Loriot une pièce d'argent.

A GALINHA

Patas unidas, ela salta do galinheiro, assim que lhe abrem a porta.

É uma galinha comum, modestamente vestida e que nunca bota ovos de ouro.

Ofuscada pela luz, ela dá alguns passos, indecisa, no quintal.

Em primeiro lugar, ela vê muitas cinzas onde, a cada manhã, tem o costume de divertir-se.

Ela rola ali e emerge dali, e agitando vivamente as asas, com as penas enfurnadas, sacode suas pulgas da noite.

Em seguida, ela vai beber no prato côncavo que o último aguaceiro encheu.

Bebe apenas água.

Ela bebe aos gotinhos e levanta o pescoço, equilibrando-se na beirada do prato.

Depois procura seu alimento espalhado aqui e ali.

As ervas finas são dela, assim como os insetos e os grãos perdidos.

Ela bica, bica, infatigável.

De vez em quando, interrompe-se.

O corpo ereto sob seu boné frígido, o olho vivo, o papo avançado, ela escuta com uma orelha e com a outra.

E, com a certeza de que não há nada de novo, ela recomeca sua procura.

Levanta bem alto suas patas rígidas, como aquelas pessoas que sofrem de gota. Afasta os dedos e coloca-os no chão com precaução, sem fazer barulho.

Parece que ela caminha com os pés descalços.

GALOS

1. Ele nunca cantou. Nunca dormiu em um galinheiro, nem conheceu uma só galinha.

É um galo de madeira, com uma pata de ferro no meio do ventre, e ele vive, há muitos e muitos anos, sobre uma velha igreja como aquelas que ninguém mais tem coragem de construir. Ela se parece com uma granja e a cumeeira de suas telhas alinha-se tão perfeitamente quanto o dorso de um boi.

Nesse momento surgem os pedreiros na outra extremidade da igreja.

O galo de madeira os observa, quando um brusco golpe de vento força-o a dar-lhes as costas.

E, cada vez que ele se volta, novas pedras fecham um pouco mais seu horizonte.

Em pouco tempo, levantando de repente a testa, ele percebe, no alto do campanário que eles acabam de construir, um galo novo que não estava ali pela manhã.

Aquele galo estranho tem o rabo bem alto, abre o bico como aqueles que cantam, e com as asas de lado, que batem como novas, ele brilha em pleno sol.

A princípio os dois galos resistem em sua imobilidade. Mas o velho galo de madeira logo se cansa e se rende. Sob seu único pé, a trava ameaça ruir.

Ele se inclina, esticado, prestes a cair.

Ele range e pára.

E chegam os carpinteiros.

Eles abatem aquele canto carcomido da igreja, descem o galo e levam-no para a aldeia. Qualquer um pode tocá-lo, mediante um presente.

Alguns dão um ovo, outros um tostão, e a senhora Loriot dá uma moeda de prata.

Les charpentiers boivent de bons coups, et, après s'être disputé le coq, ils décident de le brûler.

Lui ayant fait un nid de paille et de fagot, ils y mettent le feu.

Le coq de bois pétille clair et sa flamme monte au ciel qu'il a bien gagné.

2. Chaque matin, au saut du perchoir, le coq regarde si l'autre est toujours là, — et l'autre y est toujours.

Le coq peut se vanter d'avoir battu tous ses rivaux, — mais l'autre, c'est le rival invincible, hors d'atteinte.

Le coq jette cris sur cris : il appelle, il provoque, il menace, — mais l'autre ne répond qu'à ses heures, et d'abord il ne répond pas.

Le coq fait le beau, gonfle ses plumes, qui ne sont pas mal, celles-ci bleues, et celles-là argentées, — mais l'autre, en plein azur, est éblouissant d'or.

Le coq rassemble ses poules, et marche à leur tête. Voyez : elles sont à lui : toutes l'aiment et toutes le craignent, — mais l'autre est adoré des hirondelles.

Le coq se prodigue : il pose, ça et là, ses virgules d'amour, et triomphe, d'un ton aigu, de petits riens ; — mais justement l'autre se marie et carillonne à toute volée ses noces de village.



Le coq jaloux monte sur ses ergots pour un combat suprême ; sa queue a l'air d'un pan de manteau que relève une épée. Il défie, le sang à la crête, tous les coqs du ciel, — mais l'autre, qui n'a pas peur de faire face aux vents d'orage, joue en ce moment avec la brise et tourne le dos.

Et le coq s'exaspère jusqu'à la fin du jour.

Ses poules rentrent, une à une. Il reste seul, enroulé, vanné, dans la cour déjà sombre, — mais l'autre éclate encore aux derniers feux du soleil, et chante, de sa voix pure, le pacifique *angélus* du soir.

Os carpinteiros bebem grandes tragos, e, depois de termo disputado o galo, decidem queimá-lo.

Depois de terem feito para ele um ninho de palha e um feixe de lenha, eles botam fogo em tudo.

O galo de madeira cintila e sua chama sobe ao céu, que ele bem mereceu.

2. *A cada manhã, assim que salta do poleiro, o galo olha se o outro ainda está lá, — e o outro continua sempre ali.*

O galo pode vangloriar-se de ter abatido todos os seus rivais, — mas o outro é o rival invencível, fora de seu alcance.

O galo lança canto sobre canto: ele chama, ele provoca, ele ameaça, — mas o outro responde apenas às suas horas, e a princípio não responde.



O galo faz-se de bonito, inchando suas plumas, que não são feias, algumas azuis e outras douradas, — mas o outro, em pleno azul, brilha como o ouro.

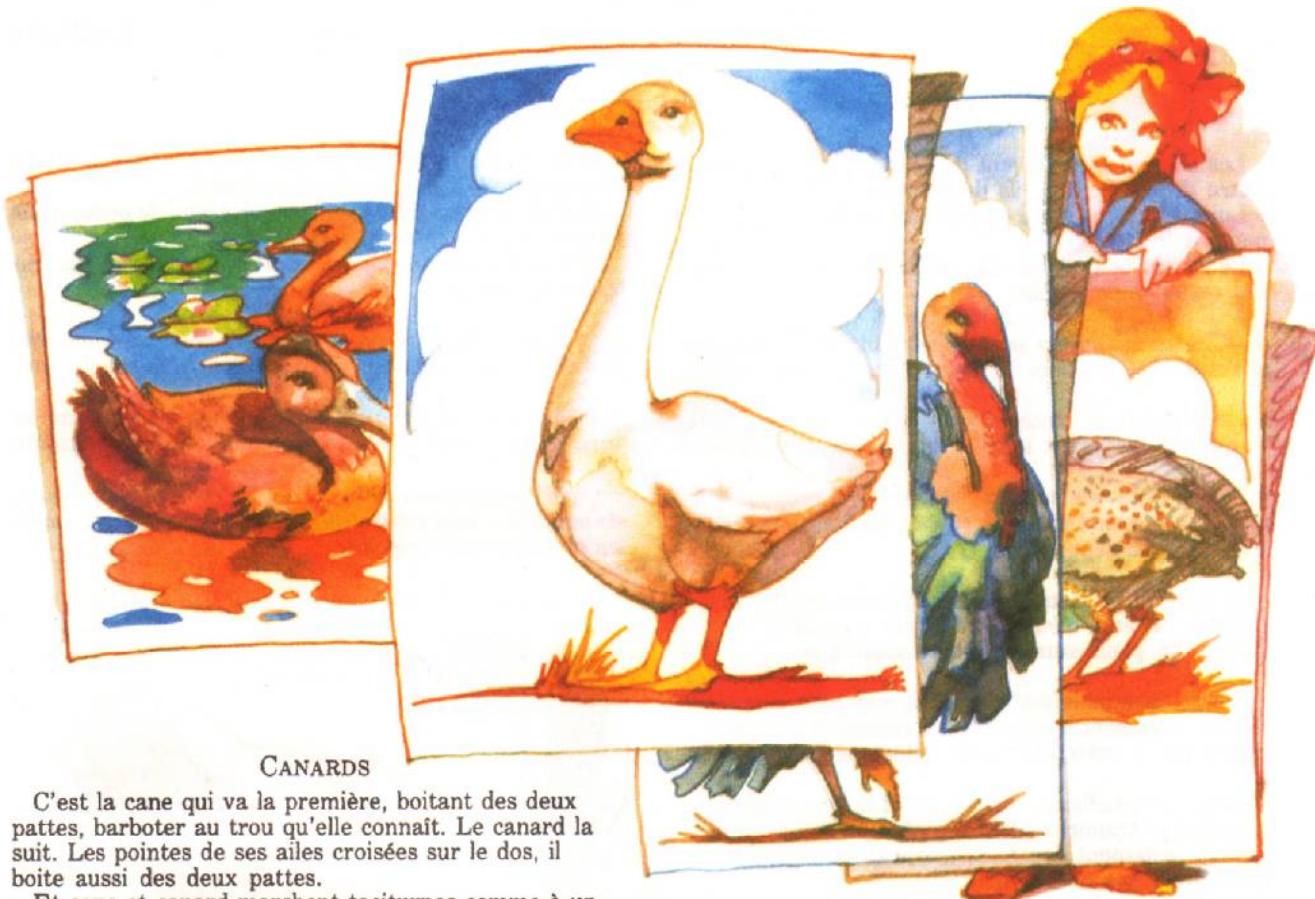
O galo reúne suas galinhas, e caminha à frente delas. Vejam: elas lhe pertencem; todas o amam e todas o temem, — mas o outro é adorado pelas andorinhas.

O galo se prodigaliza: ele posa, aqui e ali, suas vírgulas de amor, e triunfa, com um tom agudo, sobre pequenas inutilidades; — mas precisamente o outro se casa, e canta em toda extensão suas núpcias de aldeia.

O galo ciumento prepara suas esporas para um combate supremo; seu rabo parece a bainha de um casaco levantada por uma espada. Ele desafia, com o sangue na crista, todos os galos do céu, — mas o outro, que não tem medo de enfrentar os ventos da borrasca, movimenta-se nesse momento com a brisa e dá-lhe as costas.

E o galo se exaspera até o fim do dia.

Suas galinhas entram, uma a uma, para o galinheiro. Ele fica sozinho, enrouquecido, abatido, no quintal já escuro, — mas o outro ainda brilha aos últimos raios do sol, e canta, com sua voz pura, o pacífico angelus da noite.



CANARDS

C'est la cane qui va la première, boitant des deux pattes, barboter au trou qu'elle connaît. Le canard la suit. Les pointes de ses ailes croisées sur le dos, il boite aussi des deux pattes.

Et cane et canard marchent taciturnes comme à un rendez-vous d'affaires.

La cane d'abord se laisse glisser dans l'eau boueuse où flottent des plumes, des fientes, une feuille de vigne, et de la paille. Elle a presque disparu.

Elle attend. Elle est prête.

Et le canard entre à son tour. Il noie ses riches couleurs. On ne voit que sa tête verte et l'accroche-coeur du derrière. Tous deux se trouvent bien là. L'eau chauffe. Jamais on ne la vide et elle ne se renouvelle que les jours d'orage.

Le canard, de son bec aplati, mordille et serre la nuque de la cane. Un instant il s'agitte et l'eau est si épaisse qu'elle en frissonne à peine. Et vite calmée, plate, elle réfléchit, en noir, un coin de ciel pur.

La cane et le canard ne bougent plus. Le soleil les cuit et les endort. On passerait près d'eux sans les remarquer. Ils ne se dénoncent que par les rares bulles d'air qui viennent crever sur l'eau croupie.

L'OIE

Tiennette voudrait aller à Paris, comme les autres filles du village. Mais est-elle seulement capable de garder ses oies ?

A vrai dire, elle les suit plutôt qu'elle ne les mène. Elle tricote, machinale, derrière leur troupe, et elle s'en rapporte à l'oie de Toulouse qui a la raison d'une grande personne.

L'oie de Toulouse connaît le chemin, les bonnes herbes, et l'heure où il faut rentrer.

Si brave que le jars l'est moins, elle protège ses sœurs contre le mauvais chien. Son col vibre et

PATOS

É a fêmea que vai na frente, claudicando com as duas patas, chafurdar no buraco que ela conhece.

O macho a segue. Com as pontas de suas asas cruzadas sobre as costas, ele também claudica com as duas patas.

E macho e fêmea caminham taciturnos como se estivessem em uma reunião de negócios.

A fêmea a princípio deixa-se deslizar na água enlameada onde flutuam penas, excrementos, uma folha de videira, e um pouco de palha. Ela quase desapareceu.

Ela espera. Está pronta.

E o pato entra por sua vez. Ele afunda suas ricas cores. Vemos apenas sua cabeça verde e o anel de trás. Os dois sentem-se bem ali. A água aquece. Ela nunca é trocada e se renova apenas nos dias de temporal.

O macho, com bico achatado, mordisca e aperta a nuca da companheira. Agita-se por um momento e a água é tão densa que mal se encrespa. E rapidamente acalmada, lisa, ela reflete, em negro, um canto de céu puro.

A pata e o pato não se movem mais. O sol os aquece e os adormece. Seria possível passar bem perto deles sem notá-los. Eles se denunciam apenas pelas raras bolhas de ar que se rompem na água estagnada.

O GANSO

Tiennette queria ir a Paris, como as outras garotas do povoado. Mas é ao menos capaz de tomar conta de seus gansos?

Para dizer a verdade, ela mais os segue do que os orienta. Ela tricota, mecanicamente, atrás de suas aves, e confia na

serpente à ras de terre, puis se redresse, et elle domine Tiennette effarée. Dès que tout va bien, elle triomphe et chante du nez qu'elle sait grâce à qui l'ordre règne.

Elle ne doute pas qu'elle ferait mieux encore.
Et, un soir, elle quitte le pays.

Elle s'éloigne sur la route, bec au vent, plumes collées. Des femmes, qu'elle croise, n'osent l'arrêter. Elle marche vite à faire peur.

Et pendant que Tiennette, restée là-bas, finit de s'abîmer, et, toute pareille aux oies, ne s'en distingue plus, l'oie de Toulouse vient à Paris.

DINDES

1. Elle se pavane au milieu de la cour, comme si elle vivait sous l'ancien régime.

Les autres volailles ne font que manger toujours, n'importe quoi. Elle, entre ses repas réguliers, ne se préoccupe que d'avoir bel air. Toutes ses plumes sont empesées et les pointes de ses ailes raient le sol, comme pour tracer la route qu'elle suit : c'est là qu'elle s'avance et non ailleurs.

Elle se rengorge tant qu'elle ne voit jamais ses pattes.

Elle ne doute de personne, et, dès que je m'approche, elle s'imagine que je veux lui rendre mes hommages.

Déjà elle glougloute d'orgueil.

— Noble dinde, lui dis-je, si vous étiez une oie, j'écrirais votre éloge, comme le fit Buffon, avec une de vos plumes. Mais vous n'êtes qu'une dinde.

J'ai dû la vexer, car le sang monte à sa tête. Des grappes de colère lui pendent au bec. Elle a une crise de rouge. Elle fait claquer d'un coup sec l'éventail de sa queue et cette vieille chipie me tourne le dos.

2. Sur la route, voici encore le pensionnat des dindes.

Chaque jour, quelque temps qu'il fasse, elles se promènent.

Elles ne craignent ni la pluie, personne ne se retrousse mieux qu'une dinde, ni le soleil, une dinde ne sort jamais sans son ombrelle.

LA PINTADE

C'est la bossue de ma cour. Elle ne rêve que plaies à cause de sa bosse.

Les poules ne lui disent rien : brusquement, elle se précipite et les harcèle.

Puis elle baisse sa tête, penche le corps, et, de toute la vitesse de ses pattes maigres, elle court frapper, de son bec dur, juste au centre de la roue d'une dinde.

Cette poseuse l'agaçait.

Ainsi, la tête bleue, ses barbillons à vif, cocardière, elle rage du matin au soir. Elle se bat sans motif, peut-être parce qu'elle s'imagine toujours qu'on se moque de sa taille, de son crâne chauve et de sa queue basse.

Et elle ne cesse de jeter un cri discordant qui perce l'air comme une pointe.

gansa de Toulouse, que tem a inteligência de um adulto.

A gansa de Toulouse conhece o caminho, as boas ervas, e a hora em que é preciso voltar.

Muito mais brava que o macho, ela protege as irmãs contra o cachorro malvado. Seu pescoço vibra e serpenteia à flor da terra, depois se endireita e ela domina Tiennette assustada. Depois que tudo está bem, ela triunfa e canta, com um som anasalado, mostrando que sabe graças a quem a ordem voltou a reinar.

E não tem a menor dúvida de que poderia fazer ainda melhor.

E, uma noite, ela sai do povoado.

Afasta-se na estrada, bico ao vento, plumas esmeradas. As mulheres que ela encontra no caminho não ousam detê-la. Ela caminha tão depressa que dá medo.

E enquanto Tiennette, que ficou lá, termina de se aparvalhar, e, igual aos gansos, não se distingue mais dos outros, a gansa de Toulouse viajou a Paris.

PERUAS

1. *Ela se empavoneia no meio do quintal, como se vivesse sob o antigo regime.*

As outras aves vivem sempre comendo, qualquer coisa que seja. Ela, entre suas refeições regulares, preocupa-se apenas em ter uma bela figura. Todas as suas plumas são firmes e as pontas de suas asas refletem o brilho do sol, como que para indicar o caminho que ela segue: é para lá que avança, e não para qualquer outro lugar.

Ela caminha com o peito tão levantado que nunca vê suas patas.

Ela não duvida de ninguém, e, quando me aproximo, imagina que desejo prestar-lhe minhas homenagens.

Ela já faz seus gluglus de orgulho.

— Nobre perua, — digo a ela, — se você fosse uma gansa eu lhe escreveria um panegírico, como fez Buffon, com uma de suas plumas. Mas você é apenas uma perua.

Devo tê-la ofendido, pois o sangue sobe à sua cabeça. Cachos de cólera pendem em seu bico.

Ela tem uma crise de vermelho.

Ela faz estalar com um golpe seco o leque de seu rabo e aquela velha antipática me dá as costas.

2. *Na estrada, vemos agora o pensionato das peruas.*

Todos os dias, a qualquer tempo, elas se reúnem.

Não temem nem a chuva (ninguém se protege melhor que uma perua), nem o sol (uma perua nunca sai sem sua sombrinha).

A GALINHA DE ANGOLA

É a corcunda do meu quintal. Ela só pensa em calamidades por causa de sua corcunda.

As galinhas não dizem nada: bruscamente, ela se precipita e as persegue.

Depois ela abaixa a cabeça, curva o corpo, e, com toda a velocidade de suas patas magras, sai correndo para ir de encontro, com seu bico duro, bem no meio do caminho de uma perua.

Aquela metida a enervava.

Assim, a cabeça azulada, seus barbillões avermelhados, desatinada, ela ataca de manhã até a noite. Ela se bate sem motivo, talvez porque imagina sempre que alguém está zombando de sua aparência, de sua cabeça pelada e de seu rabo baixo.

E ela não pára de lançar um grito discordante que perfura o ar como uma ponta.

Histoires Naturelles

Parfois elle quitte la cour et disparaît. Elle laisse aux volailles pacifiques un moment de répit. Mais elle revient plus turbulente et plus criarde. Et, frénétique, elle se vautre par terre.

Qu'a-t-elle donc ?

La sournoise fait une farce.

Elle est allée pondre son œuf à la campagne.

Je peux le chercher si ça m'amuse.

Elle se roule dans la poussière, comme une bossue.

LES PIGEONS

Qu'ils fassent sur la maison un bruit de tambour voilé.

Qu'ils sortent de l'ombre, culbutent, éclatent au soleil et rentrent dans l'ombre ;

Que leur col fugitif vive et meure comme l'opale au doigt ;

Qu'ils s'endorment, le soir, dans la forêt, si pressés que la plus haute branche du chêne menace de rompre sous cette charge de fruits peints ;

Que ces deux-là échangent des saluts frénétiques et brusquement, l'un à l'autre, se convulsent ;

Que celui-ci revienne d'exil, avec une lettre, et vole comme la pensée de notre amie lointaine (Ah ! un gage !) ;

Tous ces pigeons, qui d'abord amusent, finissent par ennuyer.

Ils ne sauraient tenir en place et les voyages ne les forment point.

Ils restent toute la vie un peu niais.

Ils s'obstinent à croire qu'on fait les enfants par le bec.

Et c'est insupportable à la longue, cette manie héréditaire d'avoir toujours dans la gorge quelque chose qui ne passe pas.

Les deux pigeons : — Viens mon grros,... viens mon grrros... viens mon grrros...

LE PAON

Il va sûrement se marier aujourd'hui.

Ce devait être pour hier. En habit de gala, il était prêt. Il n'attendait que sa fiancée. Elle n'est pas venue. Elle ne peut tarder.

Glorieux, il se promène avec une allure de prince indien et porte sur lui les riches présents d'usage. L'amour avive l'éclat de ses couleurs et son aigrette tremble comme une lyre.

La fiancée n'arrive pas.

Il monte au haut du toit et regarde du côté du soleil. Il jette son cri diabolique :

Léon ! Léon !

C'est ainsi qu'il appelle sa fiancée. Il ne voit rien venir et personne ne répond. Les volailles habituées ne lèvent même point la tête. Elles sont lassées de l'admirer. Il redescend dans la cour, si sûr d'être beau qu'il est incapable de rancune.

Son mariage sera pour demain.

Et, ne sachant que faire du reste de la journée, il se dirige vers le perron. Il gravit les marches, comme des marches de temple, d'un pas officiel.

Por vezes, abandona o quintal e desaparece. Deixa as aves em paz por um momento de descanso. Mas volta mais turbulenta e mais gritadora. E, frenética, fica chafurdando a terra.

Que será que ela tem?

A dissimulada está fingindo.

Ela foi botar seu ovo no campo.

Poderei procurá-lo, se isso me divertir.

Ela rola na poeira, como uma corcunda.

OS POMBOS

Que eles façam sobre a casa um ruído de tambor velado; Que saiam da sombra, aos trambolhões, brilhem ao sol e voltem quando escurece;

Que seu pescoco fugitivo viva e morra como a opala nos dedos;

Que eles adormeçam, de noite, na floresta, tão apertados que o galho mais alto do carvalho ameace partir-se sob essa carga de frutos multicolores;

Que esses dois troquem saudações frenéticas e, bruscamente, começem a se impacientar um em direção ao outro;

Que aquele outro retorne brevemente do exílio, com uma carta, e voe como o pensamento de nossa amiga distante (ah! uma prova!).



Il relève sa robe à queue toute lourde des yeux qui n'ont pu se détacher d'elle.

Il répète encore une fois la cérémonie.

LE CYGNE

Il glisse sur le bassin, comme un traîneau blanc, de nuage en nuage. Car il n'a faim que des nuages floconneux qu'il voit naître, bouger, et se perdre dans l'eau. C'est l'un d'eux qu'il désire. Il le vise du bec, et il plonge tout à coup son col vêtu de neige.

Puis, tel un bras de femme sort d'une manche, il le retire.

Il n'a rien.

Il regarde : les nuages effarouchés ont disparu.

Il ne reste qu'un instant désabusé, car les nuages tardent peu à revenir, et, là-bas, où meurent les ondulations de l'eau, en voici un qui se reforme.

Doucement, sur son léger coussin de plumes, le cygne rame et s'approche...

Il s'épuise à pécher de vains reflets, et peut-être qu'il mourra, victime de cette illusion, avant d'attraper un seul morceau de nuage.

Mais qu'est-ce que je dis ?

Chaque fois qu'il plonge, il fouille du bec la vase nourrissante et ramène un ver.

Il engrasse comme une oie.



Todos esses pombos, que a princípio divertem, acabam por aborrecer.

Não são capazes de ficar imóveis, e as viagens não servem para amadurecer-lhos.

Ficam a vida inteira um pouco simplórios.

Obstinam-se em crer que os filhos são feitos com o bico.

E é insuportável, a longo prazo, essa mania hereditária de ter sempre na garganta alguma coisa que não passa.

Os dois pombinhos: – Vem, meu amorrr... vem, meu amorrr, vem, meu amorrr...

O PAVÃO

Certamente ele vai se casar hoje.

Devia ter sido ontem. Com seu traje de gala, ele já estava pronto. Esperava apenas sua noiva. Ela ainda não veio. Mas não deve tardar.

Glorioso, ele passeia com o comportamento de um príncipe indiano, e traz sobre ele os ricos presentes de uso. O amor reaviva a magnificência de suas cores e seu penacho vibra como uma lira.

A noiva não chega.

Ele sobe no alto do telhado e olha para o lado do sol. Lança seu grito diabólico:

Gluglu! Gluglu!

É assim que ele chama sua noiva. Ele não vê ninguém se aproximar e ninguém responde. As aves habituadas nem ao menos levantam a cabeça. Elas já estão cansadas de admirá-lo. Ele desce para o quintal, tão certo de ser lindo que é incapaz de guardar rancor.

Seu casamento ficará para amanhã.

E, sem saber o que fazer com o restante do dia, ele caminha em direção à escadaria. Sobe os degraus, como se fossem os de um templo, com um passo oficial.

Ele levanta o rabo pesado diante dos olhos que não puderm afastar-se dele.

Ele repete mais uma vez a cerimônia.

O CISNE

Ele desliza no tanque, como um trenó branco, de nuvem em nuvem. Pois ele só tem fome de nuvens flocosas que vê nascer, mover-se e perder-se na água. É uma delas que ele deseja. Faz pontaria com o bico, e mergulha de repente, com seu pescoco vestido de neve.

Depois, como o braço de uma mulher que sai da manga, ele o retira.

Não há nada.

Ele olha: as nuvens assustadas desapareceram.

Fica desiludido apenas por um instante, pois as nuvens não tardam a voltar, e, lá ao longe, onde morrem as ondulações da água, ali está uma que renasce.

Docemente, sobre sua suave almofada de plumas, o cisne navega e se aproxima...

Ele se exaure pescando reflexos vãos, e talvez até morrerá, vítima de sua ilusão, antes de pegar um único pedaço de nuvem.

Mas que é que estou dizendo?

Cada vez que ele mergulha, escava com o bico o lodo nutritivo e pega um verme.

Engorda como um ganso.

Histoires Naturelles

LE CHAT

Le mien ne mange pas les souris ; il n'aime pas ça.
Il n'en attrape une que pour jouer avec.

Quand il a bien joué, il lui fait grâce de la vie, et il va rêver ailleurs, l'innocent, assis dans la boucle de sa queue, la tête bien fermée comme un poing.

Mais, à cause des griffes, la souris est morte.

LE CHIEN

On ne peut mettre Pointu dehors, par ce temps, et l'aigre sifflot du vent sous la porte l'oblige même à quitter le paillasson. Il cherche mieux et glisse sa bonne tête entre nos sièges. Mais nous nous penchons, serrés, coude à coude, sur le feu, et je donne une claqué à Pointu. Mon père le repousse du pied. Maman lui dit des injures. Ma soeur lui offre un verre vide.

Pointu éternue et va voir à la cuisine si nous y sommes.

Puis il revient, force notre cercle, au risque d'être étranglé par les genoux, et le voilà dans un coin de la cheminée.

Après avoir longtemps tourné sur place, il s'assied près du chenet et ne bouge plus. Il regarde ses maîtres, d'un œil si doux qu'on le tolère. Seulement le chenet presque rouge et les cendres écartées lui brûlent le derrière.

Il reste tout de même.

On lui ouvre un passage :

— Allons, file ! es-tu bête !

Mais il s'obstine. A l'heure où les dents des chiens perdus crissent de froid, Pointu, au chaud, poil roussi, fesses cuites, se retient de hurler et rit jaune, avec des larmes pleins les yeux...



O GATO

O meu não come os ratos; ele não gosta disso. Ele os pega apenas para brincar com eles.

Depois que brincou bastante, ele lhe dá a graça da vida, e vai sonhar em outro lugar, inocente, sentado no anel de seu rabo, a cabeça bem fechada como um punho.

Mas, por causa de suas unhas, o rato está morto.



O CACHORRO

Não se pode botar o Bicudo para fora, com esse tempo, e o sopro mordente do vento sob a porta o obriga até mesmo a sair do capacho. Ele procura melhor e introduz sua cabeça entre nossas cadeiras. Mas nós nos curvamos, apertados, cotovelo com cotovelo, diante da lareira e eu dou um pescocoço no Bicudo. Meu pai o repele com o pé. Minha mãe diz-lhe injúrias. Minha irmã oferece a ele um copo vazio.

Bicudo espirra e vai até a cozinha para ver se nós estamos lá.

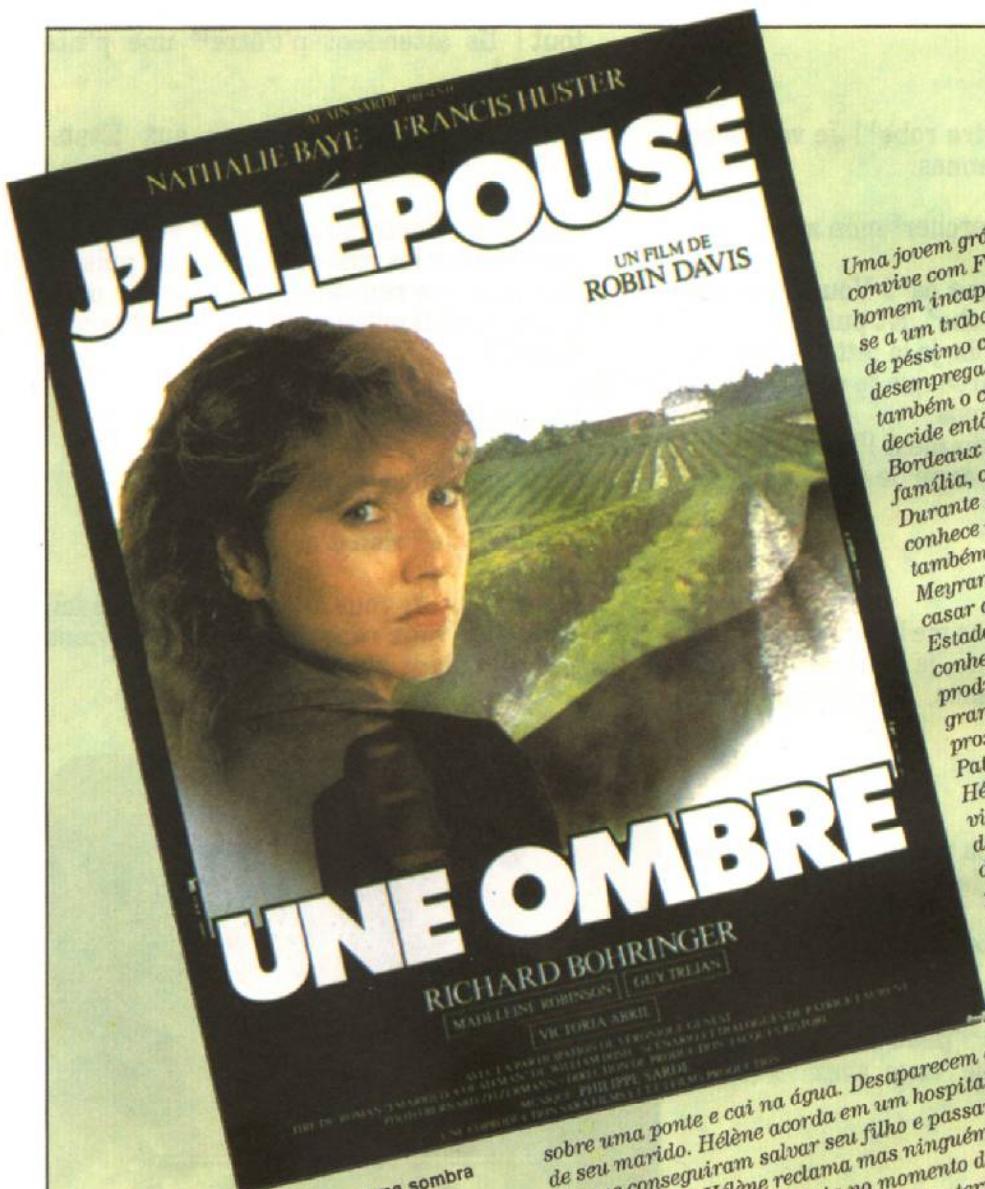
Depois volta, força nosso círculo, correndo o risco de ser estrangulado pelos joelhos, e ali está ele, a um canto da lareira.

Depois de ter por muito tempo girado sem sair do lugar, resolve sentar-se perto do espeto da lareira e não se mexe mais. Olha para seus donos, com um olhar tão doce que acabamos por tolerá-lo. Somente o espeto quase vermelho e as cinzas ao redor queimam a traseira dele.

Mesmo assim, ele fica ali.

— Vamos, saia daí! você é bobo!

Mas ele se mostra obstinado. Na hora em que os dentes dos cachorros perdidos batem de frio, Bicudo, no calor, pelo queimado, bumbum torrado, reserva-se o direito de uivar e, parece dar um sorriso amarelo, com os olhos cheios de lágrimas ...



J'AI ÉPOUSE
UN FILM DE ROBIN DAVIS

UNE OMBRE

RICHARD BOHRINGER
MADELEINE ROBINSON GUY JULIANI
VICTORIA NOEL

Casei-me com uma sombra

Direção: Robin Davis

Nathalie Baye : Hélène
Richard Bohringer : Franck
Madeleine Robinson : Léna
Francis Huster : Pierre

Uma jovem grávida, Hélène, convive com Franck, um homem incapaz de dedicar-se a um trabalho contínuo e de péssimo caráter. Franck, desempregado, abandona também o campo. Hélène decide então mudar-se para Bordeaux, perto de sua família, onde terá o bebê. Durante a viagem de trem, conhece uma senhora, também grávida: é Patricia Meyrand. Ela acabou de se casar com um francês nos Estados Unidos e está para conhecer os sogros produtores de vinho em uma grande propriedade nas proximidades de Bordeaux. Patricia percebe o drama de Hélène e, quando um viajante mancha descuidadamente o vestido de Hélène, convida-a a infeliz para ir à sua cabina, dá-lhe atenção.

De repente, quando Patricia sai por um momento da cabina, o trem descarrilha sobre uma ponte e cai na água. Desaparecem os corpos de Patricia e de seu marido. Hélène acorda em um hospital. Os médicos dizem a ela que conseguiram salvar seu filho e passam, por engano, a chamá-la de Patricia. Hélène reclama mas ninguém acredita no que ela diz: estava na cabina de Patricia no momento do acidente, só pode ser Patricia. Somente um trauma psíquico teria produzido essa recusa de identidade. Hélène, pouco a pouco, acaba aceitando essa recusa, foi criada, principalmente por causa do filho. Vai morar com os sogros que estão dispostos a acolher a mulher de seu filho morto no acidente. A sogra Léna confessa a ela que tem pouco tempo de vida. Hélène passa a fazer parte da vida da fazenda ao lado do cunhado Pierre e, com o tempo, os dois já pensam em casar, quando aparece Franck que, em um jornal, tinha visto a foto de Hélène com o nome de Patricia. Franck chantageia primeiro Hélène, depois Léna. Hélène em um encontro com Franck mata-o e, com a ajuda de Pierre, faz desaparecer o cadáver.

J'AI ÉPOUSÉ UNE OMBRE

SCÈNE 1¹

Patricia

Allez² ! Enlevez votre robe³ ! Je vais vous prêter⁴ une des miennes.

Hélène

J'aurais pu aller chercher⁵ mon sac.

Patricia

Oh, soyez pas comme ça⁶ ! Vous allez pas me la manger ma robe⁷. Et puis de toutes façons⁸, dans un mois, je la jette⁹. J'espère qu'elle vous va¹⁰ parce que je suis un petit peu plus ronde que vous.

Ici, ça doit être¹¹ comme à l'hôtel, on doit certainement pas¹² avoir le droit de laver son linge¹³.

Hélène

Elle est jolie.

Patricia

Dites, vous voulez pas me la tenir parce que j'en ai déjà perdu une, je voudrais pas que ça recommence. Tenez, donnez-moi votre robe¹⁴.

Hélène

Mais je vais la laver.

Patricia

Non, non, laissez. Ça me fait plaisir. Vraiment, allez, mettez-la, allez.

Hélène

Il paraît que ça porte malheur¹⁵ de les retirer !

Patricia

Non, à moi, rien ne¹⁶ peut me porter malheur ! Qu'est-ce que vous avez¹⁷ ? Vous vous sentez mal ?

Mettez-vous là.

Ça va mieux ?

Hélène

Oui. Vous allez où avec ce train ?

Patricia

À Bordeaux, chez mes beaux-parents¹⁸ ! J'les ai jamais vus¹⁹ ! J'ai ... j'ai très très peur !

C'est peut-être pour ça que je fais le clown du matin au soir, comme ça²⁰.

Hélène

Ils savent rien de vous ?

Patricia

Ah si²¹ ! Ils savent que Bertrand m'a épousée et qu'²² j'attends un enfant ! C'est

tout ! Ils attendent p't'être²³ une p'tite brune !

Hélène

Et après, vous retournez aux États-Unis ?

Patricia

Non, non ! Bertrand est juste²⁴ venu un an pour étudier les vins californiens et puis, et puis pour me rencontrer. Il travaille dans la propriété familiale. Elle est où votre couchette ?

Hélène

J'ai pas de couchette !

Patricia

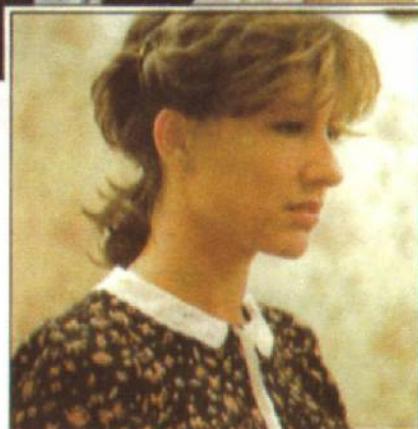
Mais, vous voyagez assise comme ça ?

Hélène

Ben, y avait²⁵ rien d'autre, vous savez.

Patricia

Alors écoutez, vous allez vous étendre ici, vous allez vous reposer et puis je reviens tout de suite²⁶, hein !



1. A cena desenrola-se no trem onde Patricia levou Hélène à sua própria cabina para limpar o vestido manchado por um passageiro de nacionalidade holandesa. Patricia não esconde sua felicidade, e mostra-se generosa com relação a Hélène, grávida como ela, porém sozinha e desmoralizada.

2. "Vamos".

3. "Tire seu vestido".

4. Forma muito usada de futuro próximo que em português podemos traduzir por "vou lhe emprestar" ou "eu lhe emprestarei".

5. "Pegar"; usa-se *chercher* também para as pessoas: *aller chercher quelqu'un à la gare*, "ir pegar alguém na estação".

6. Está para *ne soyez pas comme ça*, que literalmente é "não seja assim", mas que em português diríamos: "nem pense nisso".

7. Forma muito usada na linguagem falada; note a redundância do complemento objeto: *Vous allez pas me la manger ma robe*.

8. "Além disso, de qualquer forma".

9. Do verbo *jeter* que fica com *t* duplo quando é seguido pela desinência muda (*e, es, ent*) e no futuro do indicativo e no futuro do pretérito (condicional).

10. "Espero que lhe sirva"; *espérer* afirmativo não exige o subjuntivo, mas o presente, o futuro ou mesmo o passado do indicativo: *J'espère qu'il viendra, qu'il soit venu*. Quando *espérer* está no passado, rege o futuro do pretérito (condicional): *J'espérais qu'il viendrait* (futuro do pretérito).

11. Os verbos *devoir* e *pouvoir* tomam os sujeitos dos verbos que servem: *c'est comme à l'hôtel: ce doit être comme à l'hôtel* e mais popular: *ça doit être "deve ser como no hotel"*.

12. Está para *on ne doit certainement pas ...*: neste e em outros exemplos que precedem e seguem, *o ne* não é usado. Basta o *pas* para a negação.

13. "Roupa branca".

14. Patricia, com sua loquacidade exuberante, quer emprestar, depois presentear o seu vestido (*robe, s.f.*); no fim, com um gesto delicado, propõe uma troca.

15. "Dá azar": Hélène é coerente com sua má sorte.

16. A frase inicia com *rien*.

17. Hélène se sente mal e Patricia faz com que ela se deite.

18. "Sogros": todos os parentes adquiridos por matrimônio (*par alliance*) são *beaux: beau-père, belle-mère, belle-sœur, beau-frère, etc.*

19. Está para *Je ne les ai ...* em



Ci-dessus: Lena, belle-mère de Patricia.
Dans la page ci-contre, en haut: Hélène et Franck vont se quitter.
En bas: Hélène est restée seule.

Hélène

Pourquoi vous êtes si gentille avec moi ?

Patricia

C'est parce que ... j'suis heureuse ! Allez, essayez de dormir maintenant, hein²⁷ ?

SCÈNE 2²⁸

Père

Patricia ... Je suis Monsieur Meyrand, le père de Bertrand, et voici mon second fils, Pierre. Ma femme voulait venir mais le médecin lui a interdit de bouger²⁹. Elle a été très ébranlée³⁰ par ... par ce qui s'est passé.

Non, ne dites rien ! Ne dites rien ! Nous avons vu le bébé, Pierre et moi, oui. On nous l'a montré³¹. Il est très beau. Il est vraiment très beau. C'est une tragédie, n'est-ce pas ... ! Alors, voilà, Patricia, ... je suis venu vous dire que nous vous attendions ... si vous voulez bien accepter de venir, bien sûr ! Je crois que vous n'avez plus de famille, alors ... nous vous offrons la nôtre. Oh, y a bien ... y a³² bien des petits accrochages³³, hein Pierre ! Mais, dans l'en-

J'AI ÉPOUSÉ UNE OMBRE



Hélène chez ses beaux-parents et son beau-frère.

Dans la page ci-contre de haut en bas: Hélène et son fils.
Pierre commence à aimer Hélène.

Hélène et Pierre dans les vignobles de l'entreprise vinicole.

semble on s'entend bien³⁴.

Je crois qu'avec votre enfant, vous pourriez vous sentir vous aussi très bien chez nous. Vous étiez³⁵ la femme de mon fils n'est-ce pas, alors maintenant qu'il est mort ... et bien c'est comme si vous étiez³⁵ notre fille.

Hélène

Mais, Monsieur ...

Père

Non, non, je sais ... je sais ... on ne se connaît pas, mais on apprendra à se connaître. Enfin, il faut que vous réfléchissiez³⁶ je suppose ... Je ne devrais pas vous le dire, mais j'ai le sentiment³⁷ que ma femme compte sur vous et le petit pour vivre encore quelque temps ... Sinon, elle ... Elle a été très secouée³⁸ ... oui ... terriblement ... ■

SCÈNE 3³⁹



Infirmière

Mais qu'est-ce que vous faites là ?

Hélène

L'autre dame ... Il y avait une autre dame enceinte⁴⁰ dans le train.

Infirmière

Mais voulez-vous vous recoucher⁴¹ ! L'autre dame est morte. Vous avez eu beaucoup plus de chance qu'elle⁴².

Hélène

Mais c'est à cause de moi qu'elle est morte. J'étais dans sa couchette.

Infirmière

Écoutez, Madame Meyrand ...

deste período têm duas funções diversas; de um verdadeiro passado, o primeiro, de hipótese, o segundo; "Você era a mulher ..."; "como se você fosse nossa filha".

36. Presente do subjuntivo de *réfléchir*, verbo regular, "é preciso que você reflita".

37. "Impressão, sensação".

38. "Abalada"; sinônimo de *ébranlée*, da nota 30.

39. Hélène percebe o engano. Fica apavorada, tenta fugir mas é impedida por uma enfermeira, que ordena que volte para a cama.

40. "Grávida".

41. "Volte para a cama".

42. "Você teve muito mais sorte que ela".

43. "Talvez não seja sua família que acabou de sair daqui".

44. "Ai!". Hélène, debilitada pelo parto prematuro e pelo acidente, tem dificuldade de raciocinar.

45. "Não é nada bom".

46. "Em tais condições".

47. Está para *je ne suis pas mariée*.

48. "Não tenho marido". Note como o *de* nem sempre é partitivo em frases negativas; aqui está sendo empregado em uma frase negativa como substituto de *un* em

frase afirmativa: *j'ai un mari*.

49. Está para *il y avait un monsieur*. É o holandês que manda o vestido dela.

50. "Calma, tranquila".

51. Hélène, acolhida na casa dos Meyrand, participa da vida familiar e das atividades da fazenda, principalmente ao lado do cunhado Pierre. Isso suscita ciúmes e desentendimentos.

52. "Ai"; Pierre recebe uma bofetada de Hélène.

53. É o feminino de *sou*.

54. "Herdeira".

55. Com a morte do primeiro filho, Léna refez o testamento e, por sugestão de Pierre, cada vez mais apaixonado por Hélène, dividiu os bens: dois terços para Hélène e o filho, um terço para Pierre. *Il paraît*, que rege quase sempre o indicativo: "parece que eu me tornei uma herdeira ... e que esteja para casar ...".

56. "Você está zombando de mim".

57. Trata-se de um operário da propriedade vizinha.

58. "Largue-me", no sentido de "deixe-me ir embora".

59. "Deixe-me em paz", no sentido de "vá embora".

60. Está para *eh bien*, "muito bem".

61. Hélène, então, já não conse-

Hélène

Mais je ne suis pas Madame Meyrand !

Infirmière

D'accord, vous n'êtes pas Madame Meyrand. C'est peut-être pas votre famille qui vient de partir⁴³.

Hélène

Mais, j'ai pas de famille ! Je suis pas mariée ! Je m'appelle Georges. Hélène Georges. Je vous jure. C'est une erreur. Je ...

Aïe⁴⁴ ...

Infirmière

Vous voyez ! C'est malin⁴⁵ de vous mettre dans des états pareils⁴⁶.

Hélène

Mais je vous jure que c'est une erreur ! J'suis pas mariée⁴⁷. J'ai pas de mari⁴⁸. C'est dans le train, à cause de ma robe. Y avait un monsieur⁴⁹, un hollandais ...

Infirmière

Allez, calmez-vous, couchez-vous. Je vais aller chercher le médecin. Vous lui racontez tout, d'accord ? Mais vous me promettez de rester sage⁵⁰, c'est promis ?



SCÈNE 4⁵¹



Pierre

Aïe⁵² ! Mais vous êtes folle⁵³ ! qu'est-ce qu'il y a ?

Hélène

Alors, il paraît que je suis devenue une héritière⁵⁴ et qu'après avoir épousé le premier, je vais épouser le second, c'est ça⁵⁵ ? Vous ... vous moquez de moi⁵⁶ ! Vous allez dire partout que je veux me marier avec vous ... et que ça vous fait rire !

Pierre

C'est Fifo⁵⁷ qui vous a dit ça ?

Hélène

Vous avez pas le droit de dire ça. Je vous déteste. Et puis lâchez-moi⁵⁸ ! Vous me faites mal !

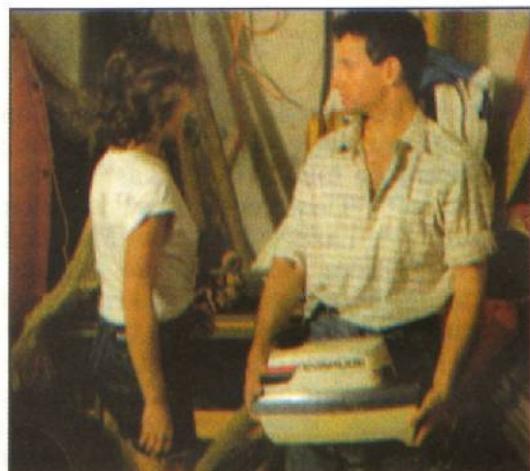
Ne me touchez pas ! Je suis pas amoureuse de vous.

Pierre

Moi je suis amoureux de vous.

Hélène

Laissez-moi⁵⁹.



J'AI ÉPOUSÉ UNE OMBRE

Pierre

Vous avez entendu ce que je vous ai dit ?

Hélène

Non, j'ai rien entendu.

Pierre

Vous n'avez pas entendu ? Ben⁶⁰, je vais le répéter : moi, je suis amoureux de vous.

Hélène

Mais, taisez-vous. Taisez-vous !

Pierre

Je vous aime ! Je vous aime !

Hélène

Moi aussi Pierre⁶¹ ... je vous aime ...



SCÈNE 5⁶²



Franck

Tu sais comment je t'ai retrouvée ?

Hélène

Non.

Franck

Par⁶³ le journal. Le journal ! Comme quoi⁶⁴, quand je dis qu'il faut se tenir au courant de tout ... Où tu vas⁶⁵ ? T'es pas bien ici⁶⁶ ? Tiens regarde ça⁶⁷ ! Seulement faut⁶⁸ lire l'article ! Patricia Meyrand, riche héritière, de retour de voyage des États-Unis, son mari, fils de riches viticulteurs dans le Bordelais⁶⁹, a trouvé la mort etc, etc ... Je me dis: il doit y avoir⁷⁰ une erreur, parce que c'est toi qu'es⁷¹ sur la photo ! Je laisse passer quelques jours, et puis n'en pouvant plus de pas avoir⁷² de tes nouvelles, j'appelle⁷³ la clinique.

Hélène

Laisse-moi partir, Franck !

Franck

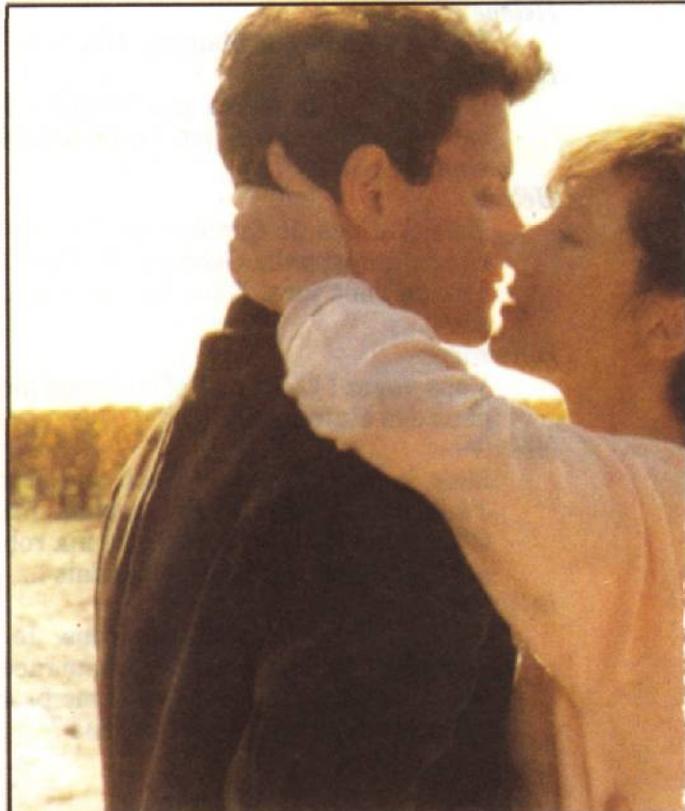
Je pose quelques questions et qu'est-ce qu'on me dit ? : "Madame Meyrand a rejoint sa belle-famille⁷⁴ dans le Bordelais". J'avais tout⁷⁵ compris. Alors je me suis dit : "Hélène, enfin Patricia, sois heureuse puisque c'est ton destin".

Hélène

Mais qu'est-ce que tu veux ? Qu'est-ce que tu veux ?

Franck

Ce que je veux moi ? Mais toi, ma biche⁷⁶, toi !



Ci-dessus: *Pierre avoue son amour à Hélène.*

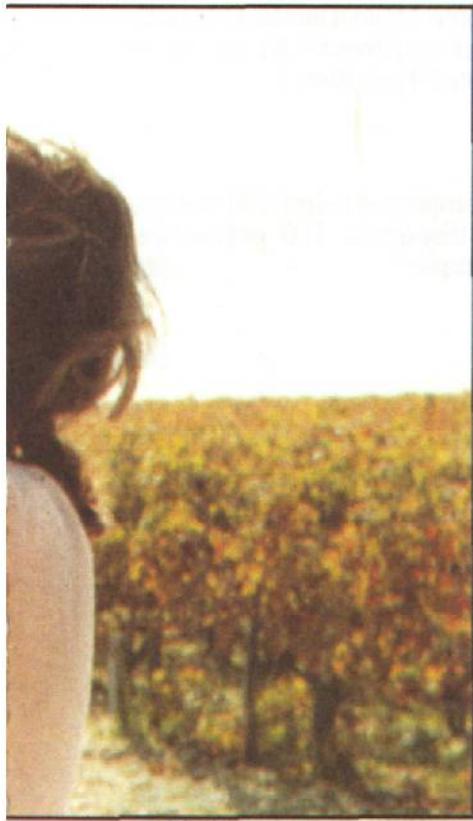
Ci-dessous: *Hélène et Pierre travaillent ensemble.*

Dans la page ci-contre en haut: *Franck menace Hélène.*

En bas: *Pierre veut qu'Hélène se sauve.*



Conversation



SCÈNE 6⁷⁷



Franck

Si vous refusez, j'en parle à la presse, à la télé, aux flics⁷⁸. On parlera plus que de vous⁷⁹ et vous savez, ils manquent de tact ces gens là, non ? On reparlera de votre fils. On vous plaindra⁸⁰. Vous aimez être plainte vous ? Sûrement pas ! Et j'ai un sens psychologique très très très aigu. Avec le scandale que ça va faire, on n'a pas fini de rigoler⁸¹ dans la région ! Madame !

Léna

Je devrais vous tuer⁸² !

Franck

Ce sont nos rêves⁸³ qui nous font vivre, pas vrai ? Moi, le mien, c'est de me lancer dans les affaires. Hé ! Mais au prix où est l'argent⁸⁴ ! Comment voulez-vous que j'emprunte⁸⁵, moi. Je vais vous laisser vous reposer un peu. Vous savez, Hélène, enfin, je veux dire, Patricia, il faut la comprendre.

gue mais ocultar seu sentimento.

62. Encontro de Hélène com Franck, que descobriu equívoco em que Hélène está vivendo.

64. *Comme quoi*, "é claro".

65. Hélène tenta se afastar.

66. Está para *tu n'es pas bien ici*?, "você não se sente bem aqui?".

67. "Tome, veja isto!"; aqui Franck mostra um jornal.

68. Está para *il faut*.

69. *Bordelais*, "a região de Bordeaux".

70. Está para *il doit y avoir*: "deve haver ai". Veja nota 11 (*Il y a, com devoir*; torna-se *il doit y avoir*).

71. Está para *qui es*, "que está".

72. Está para *n'en pouvant plus de ne pas avoir*; ao pé da letra: "não agüentando mais não ter notícias ...". Note que o gerúndio negativo ou com valor causal nunca é precedido por *en*.

73. *Appeler* duplica o *l* antes de uma desinência muda. Veja também a nota 9.

74. "Encontrou a família dos sogros". Veja nota 18.

75. Em geral *tout e rien* precedem o participio passado e o infinitivo.

76. "Minha querida".

77. Franck, não conseguindo reconquistar Hélène, aproxima-se de Léna ameaçando fazer um escândalo se ela não lhe der uma alta soma em dinheiro.

78. "Vou falar para a imprensa, para a televisão, para os tiras".

79. "As pessoas não falarão de outra coisa a não ser de vocês".

80. "Vão lastimar o que vocês fizaram".

81. "As pessoas vão rir em toda a região!".

82. "Matar".

83. "Sonhos".

84. "Mas ao preço que chegou o dinheiro!"

85. *Emprunter*, "tomar por empréstimo".

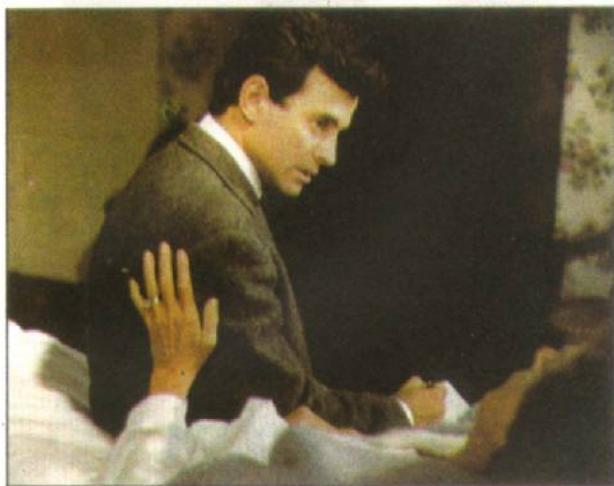
86. Na gíria, "mühlões"; no sentido próprio, "tijolos".

87. Hélène mata Franck com uma faca. Léna, condenada a morrer e decidida a salvar Hélène da acusação de falsa identidade, faz uma declaração em que assume a autoria do assassinato.

88. É o tabelião.

89. O tabelião já havia lido a Hélène

J'AI ÉPOUSÉ
UNE OMBRE



En haut: Pierre avec sa mère gravement malade.

En bas: Léna prie Hélène de ne plus quitter sa maison.



o testamento modificado de Léna.
90. "Eu, abaixo-assinado".

91. É a forma de tratamento dispensada a quem exerce o cargo de tabelião. Aqui seria possível dizer-se "advogado", pois na França é necessário o diploma universitário para o exercício deste cargo.

92. Particípio passado do verbo *requérir*: "se for exigido".

93. *Certifier*, com outros verbos como *affirmer*, *compter*, *croire*, *déclarer*, *penser*, *prétendre* etc., rege um infinitivo sem preposição. Por exemplo: *Il affirme avoir*

raison. Je compte partir demain. Il croit aimer son métier.

94. "Assassinado".

95. "Cale-se", de *se taire*, reflexivo; portanto: *tais-toi*.

96. Veja nota 72.

97. "O que ele realmente fez".

98. Veja nota 72.

99. "Para que, a fim de que".

100. A frase hipotética introduzida por *au cas où* exige o futuro do pretérito (condicional), que corresponde em português ao subjuntivo: "no caso em que pessoas inocentes se vissem (fossem) acusadas ...".

Elle vous aime bien ! Elle a souffert la petite ! Les hommes souffrent ! Et qu'est-ce qu'on peut y faire ? He ! Rien !

Léna

Sortez !

Franck

La vie ! C'est compliqué hein ! 100 petites briques⁸⁶ et je disparaît. 100 petits millions, ça c'est simple !

SCÈNE 7⁸⁷

Hélène

Léna je ...

Léna

Je ne veux pas vous entendre ! Lis Jacques⁸⁸.

Notaire

Bonsoir, Patricia. Désidément, chaque fois qu'on se voit, je fais la lecture⁸⁹ !

Léna

Lis.

Notaire

Je soussignée⁹⁰ Marie-Louise Agnès Charlotte Parmentier Meyrand, épouse de Louis Mathieu Meyrand, et en présence de Maître⁹¹ Jacques Basso, mon notaire, qui servira de témoin s'il est requis⁹² par les autorités légales, certifie⁹³ avoir tué⁹⁴ Franck Balit dans la nuit du 16 octobre 1982.

Hélène

C'est pas vrai.

Léna

Taisez-vous⁹⁵.

Notaire

Je l'ai tué parce qu'il menaçait ma famille. Je l'ai tué de sang-froid en lui plantant⁹⁶ un poignard dans le ventre. N'ayant pas⁹⁶ la force de le faire moi-même, j'ai chargé mon fils Pierre de se débarrasser du corps, ce qu'il a fait⁹⁷.

Me sachant⁹⁸ gravement malade et pleinement consciente de ce que je fais, j'ai tenu à faire cette déclaration pour qu'⁹⁹ elle soit portée à l'attention des autorités compétentes, au cas où¹⁰⁰ des innocents se verraient accusés de ce meurtre, uniquement dans ce cas, et dans aucun autre".

Français pour spécialistes

Prévoir des cadeaux d'entreprise

Ouça na fita a conversa telefônica entre Martine Dumont, do departamento de marketing da Cebal, e Laurence Martin, das Edições Mengès, sobre a encomenda de alguns folhetos de propaganda.

Écoute

La standardiste Editions Mengès à votre service.



Martine Dumont Le service Marketing, s'il vous plaît.

Laurence Martin Bonjour, Madame. C'est à quel sujet ?

Martine Dumont Je suis chargée de prévoir les cadeaux d'entreprise de ma société pour la fin de l'année. Comme nous venons de créer une succursale à Rome, nous envisageons d'annoncer son ouverture à nos clients en leur offrant un volume que vous éditez, je crois, "Vivre Rome".

Laurence Martin En effet et c'est une bonne idée. Je ne sais pas si vous connaissez cet ouvrage, mais c'est, sans doute, un des meilleurs sur le marché.

Martine Dumont Je l'ai entre les mains ... Les photos sont effectivement superbes ... Je voudrais savoir quelles seraient vos conditions pour voir si vous entrez dans notre créneau de prix.

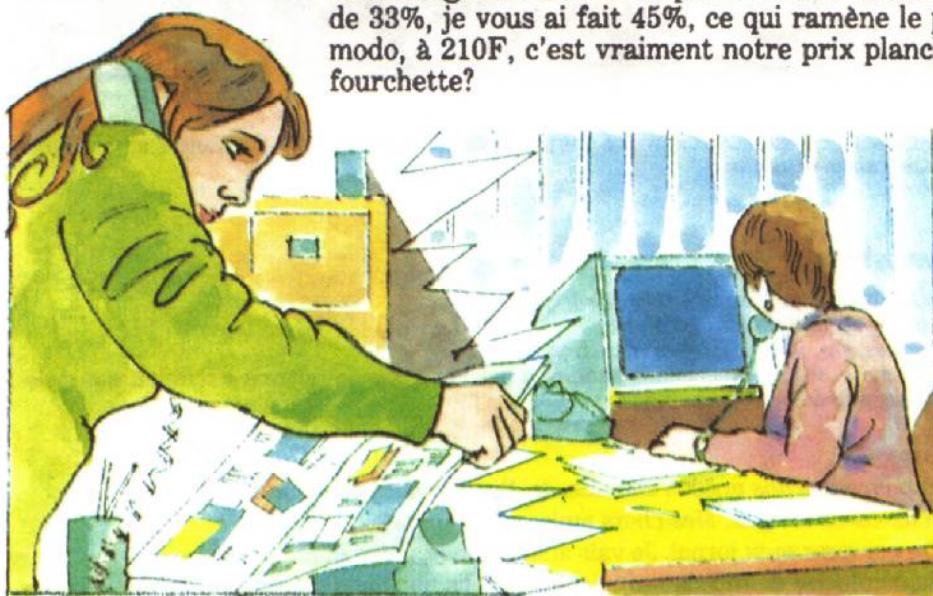
Laurence Martin Le prix public de ce volume est de 395 F TTC, mais nous vous ferions une remise. Combien d'exemplaires vous faudrait-il ?

Martine Dumont Environ 150.

Laurence Martin Pour une commande de cette importance, on peut envisager une remise de 45% sur le prix hors taxe².

Martine Dumont Vous pourriez vous charger de l'expédition ?

Laurence Martin Oui, mais je serai alors obligée de vous facturer l'emballage et les frais de port. La remise librairie est habituellement de 33%, je vous ai fait 45%, ce qui ramène le prix du volume, grosso modo, à 210F, c'est vraiment notre prix plancher³. Il entre dans votre fourchette?



1. *Venir de* seguido pelo infinitivo indica um passado recente e traduz as formas introduzidas por "há pouco, acabar de" (*Ils viennent de téléphoner* igual a "telefonaram há pouco, acabaram de telefonar, telefonaram neste momento").

2. A preposição francesa *hors* significa em português "fora" e usa-se geralmente em união com substantivos: *hors-série, hors-d'œuvre, hors-jeu, hors-commerce, hors-texte, hors-classe, hors-la-loi*. *Hors-taxe* tem o sentido de "impostos não incluídos".

3. *Plancher* tem o significado de "sobrado, forro de teto" mas também de "assoalho, plataforma". Neste caso, *prix plancher* pode ser traduzido por "preço mínimo".

Français pour spécialistes

Martine Dumont A peu près. En tout cas, j'ai pris note. Pour que les volumes arrivent vers le 20 Décembre, il vous faudrait une commande ferme pour quelle date ?

Laurence Martin Le plus tôt serait le mieux, mais, disons, au plus tard le 15 Novembre.

Martine Dumont Pouvez-vous me donner vos coordonnées ?

Laurence Martin Oui, vous demandez Laurence Martin, du service Marketing. Vous pouvez me donner aussi les vôtres ?

Martine Dumont Martine Dumont, du service Marketing de Cebal. Je vous tiens au courant.



Complete o seguinte resumo:

... du service Marketing de la ... prépare ... Le volume “ ... ” conviendrait parfaitement pour ... à Rome. Sur le ... de 395F TTC, on lui propose ... de 45%, ce qui ramène le volume au ... de 210F. La ... devrait être faite pour le 15 Novembre.



Présentation

Veja a seguir o uso dos adjetivos e dos pronomes possessivos, que em francês apresentam duas formas distintas.

1. Uso dos adjetivos possessivos

As formas: *mon, ton, son, notre, votre, leur* (m.s.)

ma, ta, sa, notre, votre, leur (f.s.)

mes, tes, ses, nos, vos, leurs (m. e f. pl.)

recusam o artigo, precedendo sempre a palavra a que se referem e têm um uso mais abrangente do que em português.

Exemplos:

Eu o enviarei *aos* nossos clientes. Je l'enverrai *à* nos clients.

Meus caros amigos. *Mes* chers amis.

Vou comprar *meu* jornal. Je vais acheter *mon* journal.

Ele o colocou dentro da *própria* caixa. Il l'a mis dans *son propre* tiroir.

Dante de um substantivo ou de um adjetivo feminino singular que inicia com uma vogal usa-se *mon*, *ton*, *son* em vez de *ma*, *ta*, *sa*.

Exemplos:

Ton opinion ne m'intéresse pas. *Son aimable femme.*

Note as seguintes construções particulares:

<i>Um de nossos clientes.</i>	<i>Un de nos clients.</i>
<i>Dez de seus volumes.</i>	<i>Dix de leurs volumes.</i>
<i>Algumas de suas propostas.</i>	<i>Quelques-unes de ses propositions.</i>
<i>Nenhum de seus preços.</i>	<i>Aucun de vos prix.</i>
<i>Cada um de seus passos.</i>	<i>Chacune de ses démarches.</i>

2. Uso dos pronomes possessivos

As formas:

le mien, le tien, le sien, le nôtre, le vôtre, le leur (m.s.)
la mienne, la tienne, la sienne, la nôtre, la vôtre, la leur (f.s.)
les miens, les tiens, les siens, les nôtres, les vôtres, les leurs (m.pl.)
les miennes, les tiennes, les siennes, les nôtres, les vôtres, les leurs (f.pl.)
são sempre usadas com o artigo.

Exemplos:

Apportez-moi mon imperméable non le sien.

De tous ces exposés c'est le leur que je préfère.

Quando o pronome possessivo acompanha o verbo ser, traduz-se com as formas *à moi*, *à toi*, *à lui*, *à elle*, *à nous*, *à vous*, *à eux*, *à elles*.

Exemplos:

Cet imperméable est à lui, non à moi.

Note as seguintes construções:

Mon exemplaire et le sien ne sont pas signés. (Minha cópia e a sua não estão assinadas.)
Je veux voir votre catalogue et le leur. (Quero ver seu catálogo e o deles.)

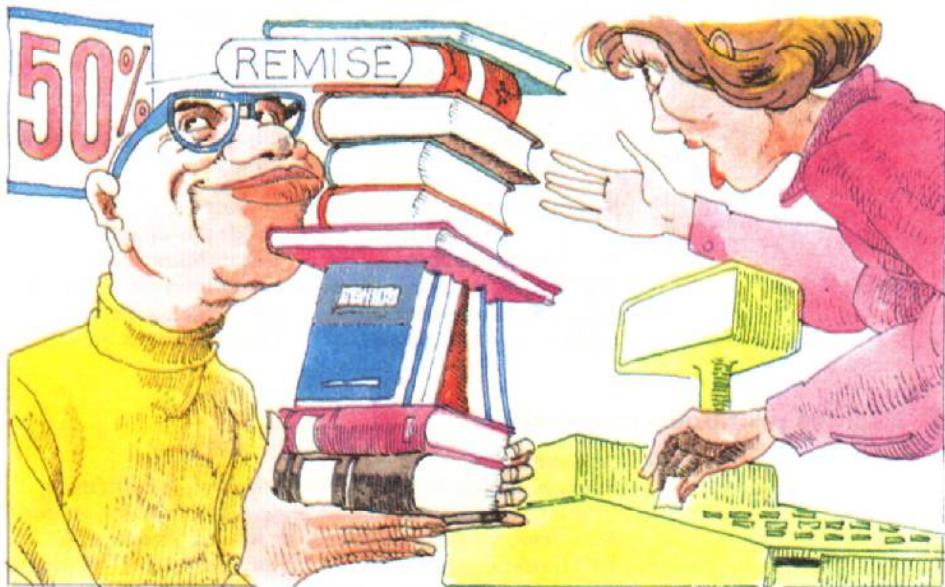
Pratique de la langue

A Complete as frases com o adjetivo ou o pronome possessivo apropriado:

1. Bonjour, Monsieur. Pouvez-vous me passer ... service marketing ?
2. Nous sommes intéressés par votre commande mais ... remise ne peut dépasser 45%.
3. À ce prix, je leur ai dit que le port était à ... charge.
4. Nous avons ouvert une succursale à Rome, nous voulons annoncer ... création.
5. Voici nos conditions. Quelles seraient ... ?
6. À mon avis, il faut dire oui. Et Marc, quel est ... ?
7. Les Editions Mengès nous comptent 5F de frais de port. Quels seraient ... ?

B Imagine um diálogo entre o diretor do departamento de marketing e Martine Dumont a respeito do livro que eles pretendem oferecer aos clientes.

Français pour spécialistes



Vocabulaire

à peu près (<i>loc. adv.</i>)	pouco, mais ou menos
commande (<i>s.f.</i>) ferme	pedido definitivo
coordonnée (<i>s.f.</i>)	coordenada
créneau (<i>s.m.</i>)	espaço de manobra
frais de port (<i>expr.</i>)	frete, despesas de transporte
ouvrage (<i>s.m.</i>)	obra
ramener (<i>v.t.</i>)	reproduzir, reduzir
remise (<i>s.f.</i>)	redução, desconto
TTC (Toutes Taxes Comprises) (<i>expr.</i>)	impostos incluídos

Respostas dos exercícios

Écoute

Martine Dumont, du service Marketing de la société Cebal prépare les cadeaux d'entreprise de fin d'année. Le volume "Vivre Rome" conviendrait parfaitement pour annoncer l'ouverture d'une succursale à Rome. Sur le prix public de 395F, on lui propose une remise de 45%, ce qui ramène le volume au prix plancher de 210F. La commande ferme devrait être faite pour le 15 Novembre.

6. À mon avis, il faut dire oui. Et Marc, quel est *le sien* ?
 7. Les Editions Mengès nous comptent 5F de frais de port. Quels seraient *les vôtres* ?

B

(diálogo possível)

- Où en êtes-vous avec le projet de cadeau de fin d'année ?
- J'ai appelé la maison d'édition.
- Et alors ?
- Le volume coûte 395F TTC prix public mais pour nos 150 exemplaires on nous propose une remise de 45%.
- Emballage et port compris ?
- Non, l'emballage et le port à notre charge.
- Si je ne me trompe pas, ça entre dans notre fourchette ?
- Oui, on avait prévu 200-250F et nous sommes à 210F plus le port.
- Oui, c'est bon.
- Je passe la commande ferme ?
- Oui, allez-y.

Pratique de la langue

A

1. Bonjour, Monsieur. Pouvez-vous me passer *vos* service marketing ?
2. Nous sommes intéressés par votre commande mais *notre* remise ne peut dépasser 45%.
3. À ce prix, je leur ai dit que le port était à *leur* charge.
4. Nous avons ouvert une succursale à Rome, nous voulons annoncer *sa* création.
5. Voici nos conditions. Quelles seraient *les vôtres* ?

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*
b = *langue courante*



1. a) Alors, grouille-toi¹ ! Tu l'ouvres c'te lourde² ? 
- b) Alors, dépêche-toi ! Tu ouvres cette porte ?

2. a) T'as vu le clébard³ ?
- b) Tu as vu le chien ?

3. a) T'as la trouille⁴ ? ... Une vraie gonzesse⁵ !
- b) Tu as peur ? ... Une vraie fille !

4. a) Fais le mariole⁶, si ça te chante⁷ ! Moi, j'me tire⁸ ! 
- b) Fais le malin, si tu veux ! Moi, je m'en vais !

1. *Se grouiller* é termo da linguagem popular para *se dépêcher*, *se hâter*.

2. *Lourde* (que provém do adjetivo *lourd*) é o termo popular para *porte*.

3. *Clébard* é termo popular para *chien*; pode-se dizer também *clébs*.

4. *Trouille* é um termo popular para *peur*.

5. *Gonzesse* é termo de gíria muito vulgar que está para *femme, fille*.

6. *Mariole* (também escrito *mariol*) é termo popular para *malin*, usado sobretudo na expressão *faire le mariole*.

7. A expressão *si ça vous (te) chante* é de uso familiar e corresponde a *si ça vous (te) convient, vous (te) sourit*; note também *comme ça vous chante, comme vous préférez*.

8. *Se tirer* é uma expressão em uso na linguagem popular para *partir, s'en aller, s'enfuir*.

Façons de parler

1. Faire une tête de six pieds de long.

Literalmente significa "fazer uma cara com seis pés de comprimento"; nós diríamos "ficar de cara amarrada".



2. Avoir du pain sur la planche.

Quer dizer, no sentido figurado, "ter muito trabalho a ser feito"; *planche à pain* é a "tábua para cortar o pão".

3. Ne pas y aller par quatre chemins.

Corresponde à expressão brasileira "ir diretamente ao assunto, falar sem rodeios". *Chemin* quer dizer "caminho, estrada".

4. Inventer de toutes pièces.

Corresponde a dizer "inventar inteiramente"; *pièce* aqui significa "pedaço, parte, elemento".



Exercice Un

Complete as seguintes frases usando o particípio presente ou o adjetivo verbal¹.

Exemplo:

Je les ai aperçus (revenir) de la pêche sous-marine.
Je les ai aperçus revenant de la pêche sous-marine.

1. Il marchait tout seul sur la route avec ses pas (flottant).
2. La jeune fille apparut (tenir) par une ficelle un carton à pâtisserie.
3. Tiens ! Elle doit avoir cinquante ans avec ses cheveux (grisonner) et ses yeux (percer).
4. Qu'est-ce que c'est ? Regarde ! C'est une fable (charmer) et (amuser).
5. Ce sont vraiment des conférences (charmer) l'assistance.
6. Hélas ! Voilà des ministres (manquer) à leur devoir.
7. Nous venons de voir des lions (rugir) de fureur dans leur cage.
8. Comme elles sont (obliger), ces jeunes-filles-là !

Exercice Deux

Complete as seguintes frases substituindo o infinitivo entre parênteses pelo particípio presente ou o gerúndio com *en*¹.

Exemplo:

Ne parlez pas (manger).
Ne parlez pas en mangeant.

1. L'institutrice aimait regarder ses écolières sauter à la corde (chantonner).
2. Charles tirait des bouffées, parlait, se taisait, (regarder) nerveusement.
3. "On a rendez-vous ce soir, n'est-ce pas ?" –dit-il (se verser) un verre de limonade.
4. Ils longèrent la voie côtière (desservir) toutes ces plages et, au bout d'une heure, ils aperçurent le petit village.
5. L'enfant parut trébucher (déposer) son plateau sur le lit de sa mère et voilà que le café (brûler) se répandit sur le drap.

1. O particípio presente exprime uma ação cujo tempo é igual ao verbo principal: pode referir-se a uma ação passada, presente ou futura, dependendo se o principal está no passado, no presente ou no futuro. Ex.: *Les enfants marchent, chantant. Les enfants marchaient, chantant.*

O particípio presente quando exprime uma ação é invariável, enquanto que o particípio presente, entendido como adjetivo verbal, é variável. Ex.: *J'aime les enfants obéissants* (adjetivo verbal, portanto, concordante). *J'aime les enfants obéissants à leurs parents* (ação igual a "que obedecem a ..." não concordante).

O particípio presente usado como gerúndio é precedido pela preposição *en* quando exprime uma ação simultânea realizada pelo mesmo sujeito ou uma condição. Ex.: *Je rougis en le voyant* (simultaneidade igual a "enruborar ao vê-lo"). *Tu réussirais mieux en travaillant autrement* (condição igual a "você teria maior sucesso se trabalhasse de outro modo"). Algumas vezes o gerúndio é precedido por *tout* que serve para colocar em evidência a oposição das ações simultâneas. Ex.: *Il fumait tout en regardant par la fenêtre.* Alguns adjetivos verbais franceses têm uma forma diversa do particípio presente:

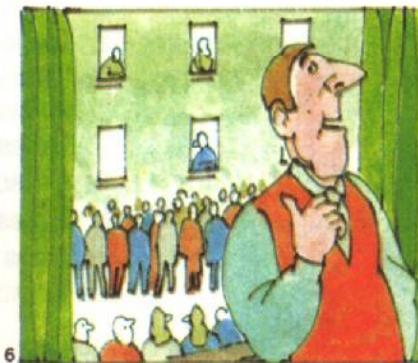
particípio	adjetivo verbal
adhérant	adhèrent
affluent	affluent
diférant	différent
équivalent	équivalent
excellant	excellent
précédant	précédent
président	président
résistant	résident
convergeant	convergent
divergeant	divergent
négligeant	négligent
extravaguant	extravagant
fatiguant	fatigant
intriguant	intrigant
convainquant	convaincant
fabriquant	fabriquant
suffoquant	suffocant
vaquant	vacant

Le bon usage

6. Faites attention à ces produits (polluer) et à ces gaz (polluer) l'atmosphère.
7. Au loin on apercevait une fillette (dénouer) le foulard qui prenait ses cheveux roux.



Ex. 3.



Ex. 6.

Exercice Trois

Nas frases seguintes substitua os adjetivos verbais por uma frase ou por uma expressão de significado igual.

Exemplo:

C'est un café chantant.
C'est un café où l'on chante.

1. Il m'écrit toujours *poste restante*.
2. Grand-père a vu le premier film *parlant*.
3. Dans cette plage il y a des chaises *payantes*.
4. Etes-vous invitées à cette soirée *dansante* ?
5. C'est une couleur *voyante*.
6. J'habite une rue *passante*.
7. Et il resta devant elle, bras *ballants*.
8. C'est tout à fait une musique *dansante*.

Exercice Quatre

Para cada uma das palavras listadas em português, encontre o termo em francês mais parecido na grafia e dê a tradução das duas palavras, levando em consideração que vocábulos similares nas duas línguas na fonética e na grafia podem ter significados diferentes:

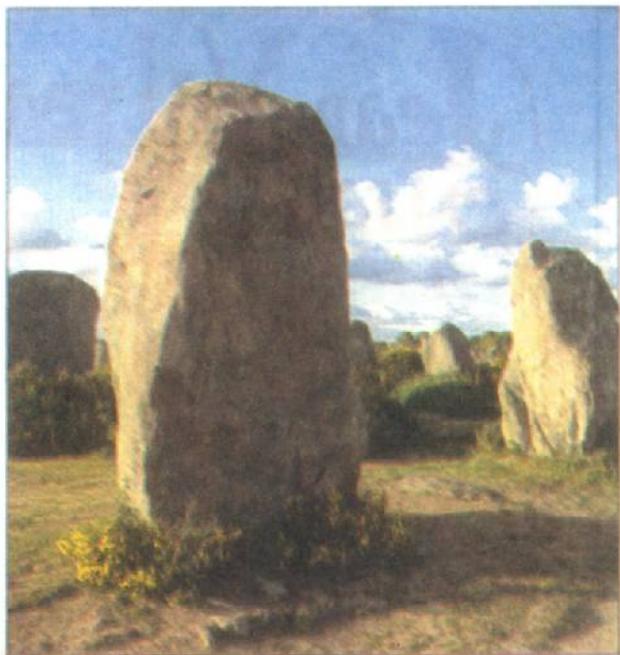
Exemplo:

grapa (port.) = *eau-de-vie* (fr.)
grappe (fr.) = *cacho* (port.)
obséquio (port.) = *respect, hommage* (fr.)
obsèques (fr.) = *funerais* (port.)

- | | |
|-----------|-------------|
| 1. mar | 6. ladrão |
| 2. paga | 7. escoar |
| 3. rápido | 8. orgia |
| 4. cauda | 9. prodígio |
| 5. ar | 10. pudim |



Ex.



Vocabulaire

apercevoir (<i>v.t.</i>)	perceber, descobrir
assiette (<i>s.f.</i>)	prato
bouffée (<i>s.f.</i>)	baforada, respiração, rajada
cage (<i>s.f.</i>)	gaiola
carton (<i>s.m.</i>)	caixa (de papelão)
chantonner (<i>v.t.</i>)	cantarolar
desservir (<i>v.t.</i>)	tirar a mesa, servir mal
ficelle (<i>s.f.</i>)	cordel, barbante
flotter (<i>v.i.</i>)	flutuar, boiar
grisonner (<i>v.i.</i>)	embranquecer (o cabelo ou a barba)
longer (<i>v.t.</i>)	costear, flanquear
obliger (<i>v.t.</i>)	obrigar, fazer um favor
pâtisserie (<i>s.f.</i>)	pastelaria
plateau (<i>s.m.</i>)	bandeja, prato de balança
polluer (<i>v.t.</i>)	poluir, sujar
roux (<i>adj.</i>)	ruço, ruivo
rugir (<i>v.i.</i>)	rugir, bramir
séance (<i>s.f.</i>)	sessão
se taire (<i>v.i.</i>)	calar-se
trébucher (<i>v.i.</i>)	tropeçar, escorregar
vide (<i>adj.</i>)	vazio

Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Il marchait tout seul sur la route avec ses pas *flottants*.
2. La jeune fille apparut tenant par une ficelle un carton à pâtisserie.
3. Tiens ! Elle doit avoir cinquante ans avec ses cheveux grisonnantes et ses yeux perçants.
4. Qu'est-ce que c'est ? Regarde ! C'est une table charmante et amusante.
5. Ce sont vraiment des conférences charmantes l'assistance.
6. Hélas ! Voilà des ministres manquant à leur devoir.
7. Nous venons de voir des lions rugissant de fureur dans leur cage.
8. Comme elles sont obligeantes, ces jeunes filles-là !

Exercice Deux

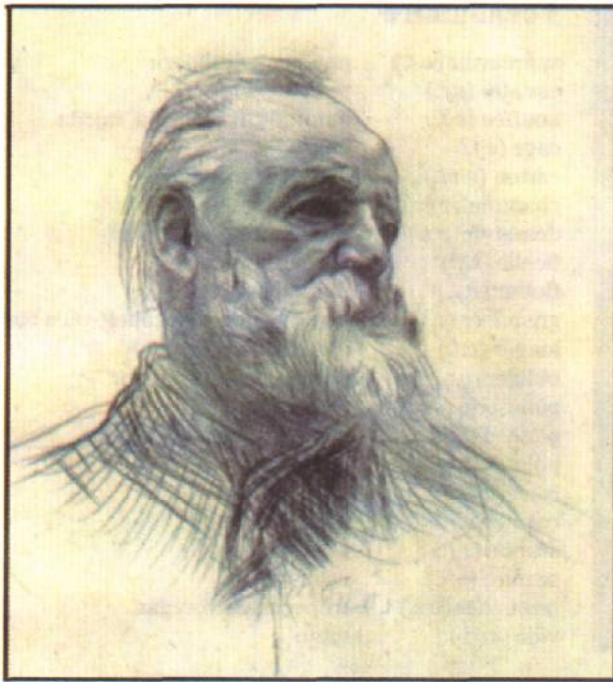
1. L'institutrice aimait regarder ses écolières sauter à la corde en chantonnant.
2. Charles tirait des bouffées, parlait, se taisait, regardant nerveusement.
3. "On a rendez-vous ce soir, n'est-ce pas ?" — dit-il en se versant un verre de limonade.
4. Ils longèrent la voie côtière desservant toutes ces plages et, au bout d'une heure, ils aperçurent le petit village.
5. L'enfant parut trébucher en déposant son plateau sur le lit de sa mère et voilà que le café brûlant se répandit sur le drap.
6. Faites attention à ces produits polluants et à ces gaz polluants l'atmosphère.
7. À table il tendait toujours son assiette vide en la fixant des yeux.
8. Au loin on apercevait une fillette dénouant le foulard qui prenait ses cheveux roux.

Exercice Trois

1. Il m'écrivit toujours où les lettres restent.
2. Grand-père a vu le premier film qui avait la parole.
3. Dans cette plage il y a des chaises qu'il faut payer.
4. Etes-vous invitées à cette soirée où l'on danse ?
5. C'est une couleur trop vive.
6. J'habite une rue où il passe beaucoup de monde.
7. Et il resta devant elle, les bras qui pendaient et oscillaient.
8. C'est tout à fait une musique qui invite à la danse.

Exercice Quatre

1. mar	= mer
	= charco, poça, água estagnada
2. paga	= paie, traitement
	= página, pagem
3. rápido	= tôt, bientôt, vite
	= presto, pronto, ligeiro
4. cauda	= queue
	= código
5. ar	= air
	= eira, área, superficie
6. ladrão	= voleur
	= leproso, lázaro, insensível
7. escoar	= égoutter, couler
	= escolar
8. orgia	= débauche, orgie
	= cevada
9. prodigo	= prodigue
	= prodígio
10. pudim	= crème renversée
	= chouriço de sangue, morcela, salsicha



Victor Marie Hugo, escritor francês (Besançon 1802-Paris 1885). Criador do romantismo francês, lutou pela liberdade na poesia e na vida política: opositor tenaz de Napoleão III, durante todo o seu governo viveu no exílio (1852-70) na Bélgica, depois na ilha de Jersey e então de Guernsey. Sua vastíssima obra literária é dominada por uma visão dramática da vida onde o bem e o mal lutam entre si pelo domínio do universo. Esta antítese de luz e sombra é expressa em um estilo enfático e redundante, mas perfeitamente coerente com o alento humano e poético que percorre toda sua produção. Poesias: *Odes e baladas* (1821-26), *Os Orientais* (1829), *Folhas de outono* (1831), *Cantos do crepúsculo* (1835), *Os raios e as sombras* (1840), *As contemplações* (1856), em parte ditadas pela dor decorrente da trágica morte da filha Léopoldine, *A lenda dos séculos* (1859-1883). Dramas: *Cromwell* (1827), cujo prefácio constitui o manifesto da escola romântica, *Hernani* (1830), *O rei se diverte* (1832), de onde foi extraído o *Rigoletto* de Verdi, *Ruy Blas* (1838). Romances: *Nossa Senhora de Paris* (1831), *Os miseráveis* (1862), *Os trabalhadores do mar* (1866), *O homem que ri* (1869).

[...] Vers le milieu de la nuit, Jean Valjean se réveilla.

Jean Valjean était d'une pauvre famille de paysans de la Brie. Dans son enfance, il n'avait pas appris à lire. Quand il eut l'âge d'homme, il était émondeur à Faverolles. Sa mère s'appelait Jeanne Mathieu ; son père s'appelait Jean Valjean, ou Vlajean, sobriquet probablement, et contraction de *Voilà Jean*.

Jean Valjean était d'un caractère pensif sans être triste, ce qui est le propre des natures affectueuses. Somme toute, pourtant, c'était quelque chose d'assez endormi et d'assez insignifiant, en apparence du moins, que Jean Valjean. Il avait perdu en très bas âge son père et sa mère. Sa mère était morte d'un fièvre de lait mal soignée. Son père, émondeur comme lui, s'était tué en tombant d'un arbre. Il n'était resté à Jean Valjean qu'une sœur plus âgée que lui, veuve, avec sept enfants, filles et garçons. Cette sœur avait élevé Jean Valjean, et tant qu'elle eut son mari elle logea et nourrit son jeune frère. Le mari mourut. L'aîné des sept enfants avait huit ans, le dernier un an. Jean Valjean venait d'atteindre, lui, sa vingt-cinquième année. Il remplaça le père, et soutint à son tour sa sœur qui l'avait élevé. Cela se fit simplement, comme un devoir, même avec quelque chose de bouffi de la part de Jean Valjean. Sa jeunesse se dépassait ainsi dans un travail rude et mal payé. On ne lui avait jamais connu de « bonne amie » dans le pays. Il n'avait pas eu le temps d'être amoureux.

Le soir il rentrait fatigué et mangeait sa soupe sans dire un mot. Sa sœur, mère Jeanne, pendant qu'il mangeait, lui prenait souvent dans son écuelle le



meilleur de son repas, le morceau de viande, la tranche de lard, le cœur de chou, pour le donner à quelqu'un de ses enfants ; lui, mangeant toujours, penché sur la table, presque la tête dans sa soupe, ses longs cheveux tombant autour de son écuelle et cachant ses yeux, avait l'air de ne rien voir et laissait faire. Il y avait à Faverolles, pas loin de la chaumière Valjean, de l'autre côté de la ruelle, une fermière appelée Marie-Claude ; les enfants Valjean, habituellement affamés, allaient quelquefois emprunter au nom de leur mère une pinte de lait à Marie-Claude, qu'ils buvaient derrière une haie ou dans quelque coin d'allée, s'arrachant le pot, et si hâtivement que les petites filles s'en répandaient sur leur tablier et dans leur goulotte. La mère, si elle eût su cette maraude, eût sévèrement corrigé les délinquants. Jean Valjean, brusque et bougon, payait en arrière de la mère la pinte de lait à Marie-Claude, et les enfants n'étaient pas punis.

Il gagnait dans la saison de l'émondage vingt-quatre sous par jour, puis il se louait comme moissonneur, comme manœuvre, comme garçon de ferme bouvier, comme homme de peine. Il faisait ce qu'il pouvait. Sa sœur travaillait de son côté, mais que faire avec sept petits enfants ? C'était un triste groupe que la misère enveloppa et étreignit peu à peu. Il arriva qu'un hiver fut rude. Jean n'eut pas d'ouvrage. La famille n'eut pas de pain. Pas de pain. A la lettre. Sept enfants !

Un dimanche soir, Maupert Isabeau, boulanger sur la place de l'Église, à Faverolles, se disposait à se coucher, lorsqu'il entendit un coup violent dans la devanture grillée et vitrée de sa boutique.

[...] Noite alta, Jean Valjean desperta.

Jean Valjean era descendente de uma pobre família de camponeses da Brie. Em sua infância, não havia aprendido a ler. Quando atingiu a maioridade, trabalhou nos campos em Faverolles. Sua mãe se chamava Jeanne Mathieu; seu pai se chamava Jean Valjean, ou Vlajeau, uma alcunha provavelmente, e contração de Voilà Jean.

Jean Valjean era de um caráter taciturno sem ser triste, o que é uma qualidade das naturezas afetuosas. Em sua totalidade, no entanto, havia algo de muito inerte e muito insignificante, pelo menos na aparência, nesse Jean Valjean. Ele havia perdido muito jovem ainda seu pai e sua mãe. Sua mãe havia morrido após uma febre mal curada. Seu pai, podador de árvores como ele, morreu ao cair de uma árvore. Restou apenas a Jean Valjean uma irmã mais velha, viúva, com sete filhos, meninos e meninas. Essa irmã havia criado Jean Valjean, e enquanto teve marido ela deu casa e comida a seu jovem irmão. O marido morreu. O mais velho dos sete filhos estava com oito anos, e o mais novo com um ano. Jean Valjean havia completado 25 anos de idade. Ele substituiu o pai, passou a sustentar sua irmã que o havia criado. Isso foi feito simplesmente, como um dever, ou mesmo como uma obstinação por parte de Jean Valjean. Sua juventude passou-se então em um trabalho rude e mal remunerado. Nunca alguém soube que ele tivesse algum caso com uma "boa amiga" na aldeia. Ele não tinha tempo de se apaixonar.

A noite ele voltava fatigado e comia sua sopa sem dizer uma só palavra. Sua irmã, Jeanne, enquanto ele comia, tirava constantemente de sua tigela o melhor de sua refeição, o pedaço de carne, a fatia de toucinho, a melhor parte da couve, para dar a algum de seus filhos; ele, sempre comendo com o corpo debruçado sobre a mesa, quase com a cabeça dentro da sopa, seus longos cabelos ao redor da tigela e sobre seus olhos, fazia de conta que não via nada e não reclamava. Havia em Faverolles, não muito distante da cabana dos Valjean, do outro lado da rua, uma arrendatária chamada Marie-Claude; os rapazes Valjean, habitualmente conhecidos, iam algumas vezes pedir emprestado em nome de sua mãe um pouco de leite na casa de Marie-Claude, que eles bebiam atrás de uma sebe ou em algum canto do passeio, arrancando das mãos o recipiente com tanta fúria que chegavam a derrubar metade no colo das meninas. Se a mãe tivesse tomado conhecimento dessa travessura, teria corrigido severamente os delinqüentes. Jean Valjean, brusco e resmungão, pagava às escondidas o leite a Marie-Claude, e os garotos não eram punidos.

Ele ganhava, nos meses de poda de árvores, vinte e quatro vintens por dia; nos outros meses ele se oferecia para fazer de tudo: ceifeiro, servente de pedreiro, pastor de gado, lavrador. Ele fazia o que podia. Sua irmã também trabalhava, mas o que podia fazer com sete filhos pequenos? Era um triste grupo que a miséria reunia e constrangia pouco a pouco. Acontece que chegou um inverno muito rude. Jean não conseguiu trabalho. A família ficou sem pão. Nem uma fatia de pão, literalmente. Sete filhos!

Uma tarde de domingo, Maupert Isabeau, padeiro na praça da igreja, em Faverolles, preparava-se para dormir, quando ouviu um golpe violento contra a vitrina com grades e vidro de sua padaria.



Il arriva à temps pour voir un bras passé à travers un trou fait d'un coup de poing dans la grille et dans la vitre. Le bras saisit un pain et l'emporta. Isabeau sortit en hâte ; le voleur s'enfuyait à toutes jambes ; Isabeau courut après lui et l'arrêta. Le voleur avait jeté le pain, mais il avait encore le bras ensanglanté. C'était Jean Valjean.

Ceci se passait en 1795. Jean Valjean fut traduit devant les tribunaux du temps « pour vol avec effraction la nuit dans une Maison habitée ». Il avait un fusil dont il se servait mieux que tireur au monde, il était quelque peu braconnier ; ce qui lui nuisit. Il y a contre les braconniers un préjugé légitime. Le braconnier, de même que le contrebandier, cotoie de fort près le brigand. Pourtant, disons-le en passant, il y a encore un abîme entre ces races d'hommes et le hideux assassin des villes. Le braconnier vit dans la forêt ; le contrebandier vit dans la montagne ou sur la mer. Les villes font des hommes féroces parce qu'elles font des hommes corrompus. La montagne, la mer, la forêt, font des hommes sauvages. Elles développent le côté farouche, mais souvent sans détruire le côté humain.

Jean Valjean fut déclaré coupable. Les termes du code étaient formels. Il y a dans notre civilisation des heures redoutables ; ce sont les moments où la pénalité prononce un naufrage. Quelle minute funèbre que celle où la société s'éloigne et consomme l'irréparable abandon d'un être pensant ! Jean Valjean fut condamné à cinq ans de galères.

Le 22 avril 1796, on cria dans Paris la victoire de Montenotte remportée par le général en chef de l'armée d'Italie, que le message du Directoire aux Cinq-Cents, du 2 floréal, an IV, appelle Buona-Parte ; ce même jour une grande chaîne fut ferrée à Bicêtre.

Ele chegou bem a tempo de ver um braço passando por um buraco feito com um soco na grade e no vidro. O braço pegou um pão e o levou. Isabeau saiu apressadamente; o ladrão fugia correndo. Isabeau correu atrás dele e o alcançou. O ladrão havia jogado fora o pão, mas ainda tinha o braço ensanguentado. Era Jean Valjean.

Tudo isso aconteceu em 1795. Jean Valjean foi levado diante dos tribunais daquela época “por roubo com arrombamento durante a noite em uma casa habitada”.

O fato de ele ter uma espingarda, da qual se servia melhor do que qualquer outro atirador, e de ter caçado algumas vezes às escondidas, piorou sua situação. Existe um legítimo preconceito contra caçadores furtivos. Os caçadores furtivos, assim como os contrabandistas, são definitivamente uma subespécie de malfitores. No entanto, diga-se de passagem, existe um verdadeiro abismo entre essas raças de homens e os hediondos assassinos das cidades. O caçador furtivo vive na floresta; o contrabandista vive na montanha ou no mar. As cidades produzem homens ferozes porque produzem homens corruptos. A montanha, o mar, a floresta produzem homens selvagens. Desenvolvem o lado bravo, mas freqüentemente sem destruir o lado humano.

Jean Valjean foi considerado culpado. Os termos do código eram taxativos. Existem em nossa civilização horas terríveis; são os momentos em que a penalidade pronuncia um naufrágio. É muito triste aquele instante em que a sociedade repudia e consome o irreparável abandono de um ser pensante! Jean Valjean foi condenado a cinco anos nas galés.

No dia 22 de abril de 1796, comemorou-se festivamente em Paris a vitória de Montenotte conquistada pelo general do exército da Itália, que na mensagem do Diretório dos Quinhentos do 2 floréal, ano IV, é chamado de Buona-Parte. Naquele mesmo dia, uma grande corrente foi presa a

Jean Valjean fit partie de cette chaîne. Un ancien guichetier de la prison, qui a près de quatre-vingt-dix ans aujourd'hui, se souvient encore parfaitement de ce malheureux qui fut ferré à l'extrême du quatrième cordon dans l'angle nord de la cour. Il était assis à terre comme tous les autres. Il paraissait ne rien comprendre à sa position, sinon qu'elle était horrible. Il est probable qu'il y démolait aussi, à travers les vagues idées d'un pauvre homme ignorant de tout, quelque chose d'excessif. Pendant qu'on rivait à grands coups de marteau derrière sa tête le boulon de son carcan, il pleurait, les larmes l'étouffaient, elles l'empêchaient de parler, il parvenait seulement à dire de temps en temps : *J'étais émouendeur à Faverolles.* Puis, tout en sanglotant, il élevait sa main droite et l'abaissait graduellement sept fois comme s'il touchait successivement sept têtes inégales, et par ce geste on devinait que la chose quelconque qu'il avait faite, il l'avait faite pour vêtir et nourrir sept petits enfants.

Il partit pour Toulon. Il y arriva après un voyage de vingt-sept jours, sur une charrette, la chaîne au cou. A Toulon, il fut revêtu de la casaque rouge. Tout s'effaça de ce qui avait été sa vie, jusqu'à son nom ; il ne fut même plus Jean Valjean ; il fut le numéro 24601. Que devint la soeur ? que devinrent les sept enfants ? Qui est-ce qui s'occupe de cela ? Que devient la poignée de feuilles du jeune arbre scié par le pied ?

C'est toujours la même histoire. Ces pauvres êtres vivants, ces créatures de Dieu, sans appui désormais, sans guide, sans asile, s'en allèrent au hasard, qui sait même ? chacun de leur côté peut-être, et s'enfoncèrent peu à peu dans cette froide brume où s'engloutissent les destinées solitaires, mornes ténèbres où disparaissent successivement tant de têtes infertunes dans la sombre marche du genre humain. Ils quittèrent le pays. Le clocher de ce qui avait été leur village les oublia ; la borne de ce qui avait été leur champ les oublia ; après quelques années de séjour au bagne, Jean Valjean lui-même les oublia. Dans ce cœur où il y avait eu une plaie, il y eut une cicatrice. Voilà tout. A peine, pendant tout le temps qu'il passa à Toulon, entendit-il parler une seule fois de sa sœur. C'était, je crois, vers la fin de la quatrième année de sa captivité. Je ne sais plus par quelle voie ce renseignement lui parvint. Quelqu'un, qui les avait connus au pays, avait vu sa sœur. Elle était à Paris. Elle habitait une pauvre rue près de Saint-Sulpice, la rue du Gindre. Elle n'avait plus avec elle qu'un enfant, un petit garçon, le dernier. Où étaient les six autres ? Elle ne le savait peut-être pas elle-même. Tous les matins elle allait à une imprimerie rue du Sabot, n° 3, où elle était plieuse et brocheuse. Il fallait être là à six heures du matin, bien avant le jour l'hiver. Dans la maison de l'imprimerie il y avait une école, elle menait à cette école son petit garçon qui avait sept ans. Seulement, comme elle entrait à l'imprimerie à six heures et que l'école n'ouvrait qu'à sept, il fallait que l'enfant attendît, dans la cour, que l'école ouvrit, une heure ; l'hiver, une heure de nuit, en plein air. On ne voulait pas que l'enfant entrât dans l'imprimerie parce qu'il gênait, disait-on.

Jean Valjean, em Bicêtre.

Um velho ajudante de carcereiro da prisão, que hoje já tem quase noventa anos de idade, ainda se recorda perfeitamente daquele infeliz que foi acorrentado na extremidade da quarta fila, no canto norte do pátio. Ele, como todos os outros, estava sentado no chão. Parecia não entender nada de sua posição, a não ser que era horrível. É provável que, em sua total ignorância, ele percebesse que alguma coisa excessiva havia acontecido. Enquanto alguém dava marteladas na cavilha de ferro às suas costas, ele chorava, as lágrimas o sufocaram, impedindo-o de falar. De vez em quando, conseguia apenas repetir: "Eu era um podador de árvores em Faverolles". Em seguida, soluçando, levantava sua mão direita e a abaixava gradativamente sete vezes, como se estivesse acariciando sucessivamente sete cabeças de alturas diferentes, e por esse gesto entendia-se que, qualquer coisa que ele tivesse feito, teria feito para vestir e alimentar sete crianças.

Ele foi transferido para Toulon. Chegou ali após uma viagem de vinte e sete dias, em uma carroça, a corrente presa em seu pescoço. Em Toulon, fizeram-no vestir um casaco vermelho. Tudo que havia sido sua vida desapareceu, inclusive seu nome; ele deixou de ser Jean Valjean, e passou a ser o número 24.601. Que terá acontecido à sua irmã? Que terá acontecido às sete crianças? Quem é que está tomando conta deles? Que terá acontecido com aquele punhado de folhas de uma árvore nova podada pela base do tronco?

É sempre a mesma história. Esses pobres seres vivos, essas criaturas de Deus, sem apoio, sem orientação, sem asilo, saíram pelo mundo, quem sabe? Talvez cada um seguiu seu próprio caminho, afundando pouco a pouco nessa bruma fria onde são engolidos os destinos solitários, mornas trevas onde desaparecem sucessivamente tantas cabeças desafortunadas na trágica marcha do gênero humano. Eles saíram da aldeia. O sino de seu povoado os esqueceu; os limites do que havia sido seu campo os esqueceram; depois de alguns anos de permanência na penitenciária, o próprio Jean Valjean se esqueceu deles. Nesse coração onde havia uma ferida ficou uma cicatriz. Isso é tudo. Uma única vez, durante todo o tempo que passou em Toulon, Valjean ouviu falar de sua irmã. Foi, creio, por volta do final do quarto ano de seu cárcere. Não sei mais de que maneira essa informação chegou até ele. Alguém, que os havia conhecido na aldeia, tinha visto sua irmã. Ela estava em Paris. Morava em uma rua pobre perto de Saint-Sulpice, na rue du Gindre. Tinha com ela apenas um filho, um menino, o mais novo. Onde estavam os outros seis? Talvez nem ela mesma soubesse. Todas as manhãs ela ia a uma tipografia no número 3 da rue du Sabot, onde trabalhava como dobradora e encadernadora. Era preciso estar lá às seis horas da manhã, muito antes que nascesse o dia no inverno. No mesmo edifício da tipografia havia uma escola, e ela levava a essa escola seu filho que estava com sete anos. Mas como precisava estar na tipografia às seis horas e a escola só abria às sete, o menino precisava esperar por uma hora, no corredor, mesmo durante o inverno, no frio e no escuro. Não permitiam que o menino entrasse na tipografia porque perturbava. Pelo menos era o que diziam.

Os operários viam pela manhã, quando passavam,

Les Misérables

Les ouvriers voyaient le matin en passant ce pauvre petit être assis sur le pavé, tombant de sommeil, et souvent endormi dans l'ombre, accroupi et plié sur son panier. Quand il pleuvait, une vieille femme, la portière, en avait pitié ; elle le recueillait dans son bouge où il n'y avait qu'un grabat, un rouet et deux chaises de bois, et le petit dormait là dans un coin, serrant contre le chat pour avoir moins froid. A sept heures, l'école ouvrait et il y entrait. Voilà ce qu'on dit à Jean Valjean. On l'en entretint un jour, ce fut un moment, un éclair, comme un fenêtre brusquement ouverte sur la destinée de ces êtres qu'il avait aimés, puis tout se referma ; il n'en entendit plus parler, et ce fut pour jamais. Plus rien n'arriva d'eux à lui ; jamais il ne les revit, jamais il ne les rencontra, et, dans la suite de cette douloureuse histoire, on ne les retrouvera plus.

Vers la fin de cette quatrième année, le tour d'évasion de Jean Valjean arriva. Ses camarades l'aiderent comme cela se fait dans ce triste lieu. Il s'évada. Il erra deux jours en liberté dans les champs ; si c'est être libre que d'être traqué ; de tourner la tête à chaque instant ; de tressaillir au moindre bruit ; d'avoir peur de tout, du toit qui fume, de l'homme qui passe, du chien qui aboie, du cheval qui galope, de l'heure qui sonne, du jour parce qu'on voit, de la nuit parce qu'on ne voit pas, de la route, du sentier, du buisson, du sommeil. Le soir du second jour, il fut repris. Il n'avait ni mangé ni dormi depuis trente-six heures. Le tribunal maritime le condamna pour ce délit à une prolongation de trois ans, ce qui lui fit huit ans. La sixième année, ce fut encore son tour de s'évader ; il en usa, mais il ne put consommer sa fuite. Il avait manqué à l'appel. On tira le coup de canon, et à la nuit les gens de ronde le trouvèrent caché sous la quille d'un vaisseau en construction ; il résista aux gardes-chiourme qui le saisirent. Évasion et rébellion. Ce fait prévu par le code spécial fut puni d'une aggravation de cinq ans, dont deux ans de double chaîne. Treize ans. La dixième année, son tour revint, il en profita encore. Il ne réussit pas mieux. Trois ans pour cette nouvelle tentative. Seize ans. Enfin, ce fut, je crois, pendant la treizième année qu'il essaya une dernière fois et ne réussit qu'à se faire reprendre après quatre heures d'absence. Trois ans pour ces quatre heures. Dix-neuf ans. En octobre 1815 il fut libéré ; il était entré là en 1796 pour avoir cassé un carreau et pris un pain.

Place pour une courte parenthèse. C'est la seconde fois que, dans ses études sur la question pénale et sur la damnation par la loi, l'auteur de ce livre rencontre le vol d'un pain, comme point de départ du désastre d'une destinée. Claude Gueux avait volé un pain ; Jean Valjean avait volé un pain. Une statistique anglaise constate qu'à Londres quatre vols sur cinq ont pour cause immédiate la faim.

Jean Valjean était entré au bagne sanglotant et frémissant ; il en sortit impassible. Il y était entré désespéré ; il en sortit sombre.

Que s'était-il passé dans cette âme ?

Essayons de le dire.

aquele pobre ser sentado na calçada, caindo de sono, e muitas vezes dormindo na sombra, encolhido e dobrado sobre seu cesto. Quando chovia, uma velha, a porteira, sentia pena dele; ela o recolhia em seu quartinho escuro, onde havia apenas uma cama miserável, uma roca de fiar e duas cadeiras de madeira, e o pequeno dormia ali em um canto, encolhendo-se contra o gato para sentir menos frio. Às sete horas, a escola abria e ele entrava. Foi isso que disseram a Jean Valjean. Falaram com ele um dia, e foi um momento, um brilho, como uma janela bruscamente aberta sobre o destino daqueles seres que ele havia amado. Depois tudo voltou a se fechar; ele não ouviu mais ninguém comentar, e isso foi para sempre. Nada mais chegou a seus ouvidos sobre eles; ele jamais voltou a vê-los, jamais voltou a encontrá-los, e, no curso desta história dolorosa, nunca mais irão se ver.

Por volta do fim desse quarto ano de prisão, apresentou-se a Jean Valjean a ocasião de fugir. Seus companheiros o ajudaram como costuma acontecer nesse triste lugar. Ele fugiu. Errou durante dois dias em liberdade nos campos; se é que podemos considerar livre alguém que esteja sendo perseguido, que é forçado a voltar a cabeça a cada instante; a estremecer ao mais leve ruído; a ter medo de tudo, do telhado de onde sai uma fumaça, do homem que passa, do cachorro que late, do cavalo que galopa, da hora que soa, do dia porque é possível ver, da noite porque não é possível ver, da estrada, da vereda, da moita, do sono. Na noite do segundo dia, ele foi recapturado. Não havia comido nada nem dormido há trinta e seis horas. O tribunal marítimo condenou-o por esse delito a mais três anos de reclusão, o que totalizou oito anos. No sexto ano, surgiu novamente uma outra ocasião de fugir; quis aproveitá-la, mas não conseguiu consumar sua fuga. Foi dado o alarme com um tiro de canhão, e à noite os homens da ronda o encontraram escondido sob a quilha de um navio em construção. Ele resistiu aos guardas das galés que o prenderam. Evasão e rebelião. Esse delito previsto pelo código especial foi punido com um agravante de cinco anos, dos quais dois com correntes duplas. Treze anos. No décimo ano chegou sua vez, e ele aproveitou mais uma vez. Mas o resultado não foi melhor do que os anteriores. Três anos por essa nova tentativa. Dezesseis anos. Finalmente foi, se não me engano, no décimo-terceiro ano que ele tentou uma última vez, e tudo que conseguiu foi ser recapturado após quatro horas de ausência. Três anos por essas quatro horas. Dezenove anos. Em outubro de 1815 ele foi libertado; havia entrado na prisão em 1796 por ter quebrado uma vitrina e roubado um pão.

Vamos abrir um parêntese aqui. É a segunda vez que, em seus estudos sobre a questão penal e sobre o problema punitivo pela lei, o autor deste livro encontra o furto de um pão, como ponto de partida do desastre de uma existência. Claude Gueux tinha roubado um pão; Jean Valjean tinha roubado um pão. Uma estatística inglesa constata que em Londres, de cada cinco roubos, quatro são cometidos pela fome como causa imediata.

Jean Valjean havia entrado nas galés soluçando e palpitante; saiu dali impassível. Ele havia entrado ali desesperado; saiu sombrio.

Que terá acontecido a essa alma?

Vamos tentar explicar.



Il faut bien que la société regarde ces choses puisque c'est elle qui les fait. C'était, nous l'avons dit, un ignorant ; mais ce n'était pas un imbécile. La lumière naturelle était allumée en lui.

Le malheur, qui a aussi sa clarté, augmenta le peu de jour qu'il y avait dans cet esprit. Sous le bâton, sous la chaîne au cachot, à la fatigue, sous l'ardent soleil du bagne, sur le lit de planches des forçats, il se replia en sa conscience et réfléchit.

Il se constitua tribunal.

Il commença par se juger lui-même.

Il reconnut qu'il n'était pas un innocent injustement puni. Il s'avoua qu'il avait commis une action extrême et blâmable ; qu'on ne lui eût peut-être pas refusé ce pain s'il l'avait demandé ; que dans tous les cas il eût mieux valu l'attendre, soit de la pitié, soit du travail ; que ce n'est pas tout à fait une raison sans réplique de dire : peut-on attendre quand on a faim ? que d'abord il est très rare qu'on meure littéralement de faim ; ensuite que, malheureusement ou heureusement, l'homme est ainsi fait qu'il peut souffrir longtemps et beaucoup, moralement et physiquement, sans mourir ; qu'il fallait donc de la patience ; que cela eût mieux valu même pour ces pauvres petits enfants ; que c'était un acte de folie, à lui, malheureux homme chétif, de prendre violemment au collet la société tout entière et de se figurer qu'on sort de la misère par le vol ; que c'était, dans tous les cas, une mauvaise porte pour sortir de la misère que celle par où l'on entre dans l'infamie ; enfin qu'il avait eu tort.

Puis il se demanda :

S'il était le seul qui avait eu tort dans sa fatale histoire ? Si d'abord ce n'était pas une chose grave qu'il eût, lui travailleur, manqué de travail, lui laborieux, manqué de pain. Si, ensuite, la faute commise et avouée, le châtiment n'avait pas été féroce et outré. S'il n'y avait pas plus d'abus de la part de la loi dans la peine qu'il n'y avait eu d'abus de la part du

É necessário que a sociedade medite sobre estes fatos a partir do momento em que ela é a origem e a causa deles. Jean Valjean era um ignorante, já dissemos, mas não um imbecil. A chama natural da inteligência não havia se apagado totalmente nele.

A desventura, que tem uma própria clareza, acentuou a pouca luz de seu espírito. Sob a tortura, sob as correntes na penitenciária, fatigado sob o sol ardente da cela, sobre a cama de madeira dos forçados, ele voltou-se sobre a própria consciência e foi capaz de reflexões.

Ele se constituiu em tribunal.

Foi juiz de si mesmo.

Ele reconheceu que não era um inocente injustamente punido. Confessou que havia cometido uma ação extrema e indigna; que talvez o padeiro não lhe tivesse recusado aquele pão, se ele tivesse pedido; que em todo caso teria sido melhor esperar pela caridade do próximo, ou pelo produto do próprio trabalho. Convenceu-se que não é plausível a atenuante: é possível esperar, quando se tem fome? A princípio devemos concordar que é muito raro alguém morrer literalmente de fome; em segundo lugar, para sua desgraça ou para sua sorte, o homem foi feito para poder sofrer muito e durante um longo tempo, moral e fisicamente, sem morrer. Ele portanto deveria ter tido paciência; que teria sido melhor até mesmo para aquelas pobres crianças; que tinha sido um ato de loucura, por parte dele, infeliz homem mediocre, afrontar violentamente a sociedade inteira e imaginar que é possível sair da miséria pelo roubo; que era, em todo caso, uma porta ruim para sair da miséria aquela pela qual entra-se na infâmia. Enfim, que ele havia errado.

Em seguida, perguntou a si mesmo:

Teria ele sido o único a ter errado em sua história fatal? Em primeiro lugar não era uma coisa grave o fato de ele, um trabalhador estar desempregado, ele, laborioso, estar sem pão. Se, em seguida, a falta cometida e confessada, o castigo não teria sido implacável e excessivo? Não teria havido abuso e excesso na aplicação da pena,

Les Misérables

coupable dans la faute. S'il n'y avait pas excès de poids dans un des plateaux de la balance, celui où est l'expiation. Si la surcharge de la peine n'était point l'effacement du délit, et n'arrivait pas à ce résultat : de retourner la situation, de remplacer la faute du délinquant par la faute de la répression, de faire du coupable la victime et du débiteur le créancier, et de mettre définitivement le droit du côté de celui-là même qui l'avait violé. Si cette peine, compliquée des aggravations successives pour les tentatives d'évasion, ne finissait pas par être une sorte d'attentat du plus fort sur le plus faible, un crime de la société sur l'individu, un crime qui recommençait tous les jours, un crime qui durait dix-neuf ans.

Il se demanda si la société humaine pouvait avoir le droit de faire également subir à ses membres, dans un cas son imprévoyance déraisonnable, et dans l'autre cas sa prévoyance impitoyable, et de saisir à jamais un pauvre homme entre un défaut et un excès, défaut de travail, excès de châtiment. S'il n'était pas exorbitant que la société traitât ainsi précisément ses membres les plus mal dotés dans la répartition de biens que fait le hasard, et par conséquent les plus dignes de ménagements.

Ces questions faites et résolues, il jugea la société et la condamna. Il la condamna à sa haine.

Il la fit responsable du sort qu'il subissait, et se dit qu'il n'hésiterait peut-être pas à lui en demander compte un jour. Il se déclara à lui-même qu'il n'y avait pas équilibre entre le dommage qu'il avait causé et le dommage qu'on lui causait ; il conclut enfin que son châtiment n'était pas, à la vérité, une injustice, mais qu'à coup sûr c'était une iniquité. La colère peut être folle et absurde ; on peut être irrité à tort ; on n'est indigné que lorsqu'on a raison au fond par quelque côté. Jean Valjean se sentait indigné. Et puis, la société humaine ne lui avait fait que du mal. Jamais il n'avait vu d'elle que ce visage courroucé qu'elle appelle sa justice et qu'elle montre à ceux qu'elle frappe. Les hommes ne l'avaient touché que pour le meurtrir. Tout contact avec eux lui avait été un coup. Jamais, depuis son enfance, depuis sa mère, depuis sa sœur, jamais il n'avait rencontré une parole amie et un regard bienveillant. De souffrance en souffrance il arriva peu à peu à cette conviction que la vie était une guerre ; et que dans cette guerre il était le vaincu. Il n'avait d'autre arme que sa haine. Il résolut de l'aiguiser au bagne et de l'emporter en s'en allant. [...]

muito mais grave que o próprio delito? Dos dois pratos da balança, o da expiação não teria sido excessivamente pesado? De dedução em dedução, Valjean se perguntou se o excesso da pena imposta não seria capaz de cancelar o delito, substituindo a própria culpa do delinquente pela culpa da lei repressiva, fazendo do culpado a vítima e do devedor o credor, transferindo, definitivamente, o direito para aquele que o havia violado; se a pena, agravada depois de várias tentativas de evasão, não terminaria por ser uma espécie de agressão do mais forte contra o mais fraco, o delito da sociedade contra o indivíduo, um delito que se renovava a cada dia, e teria durado por dezenove anos.

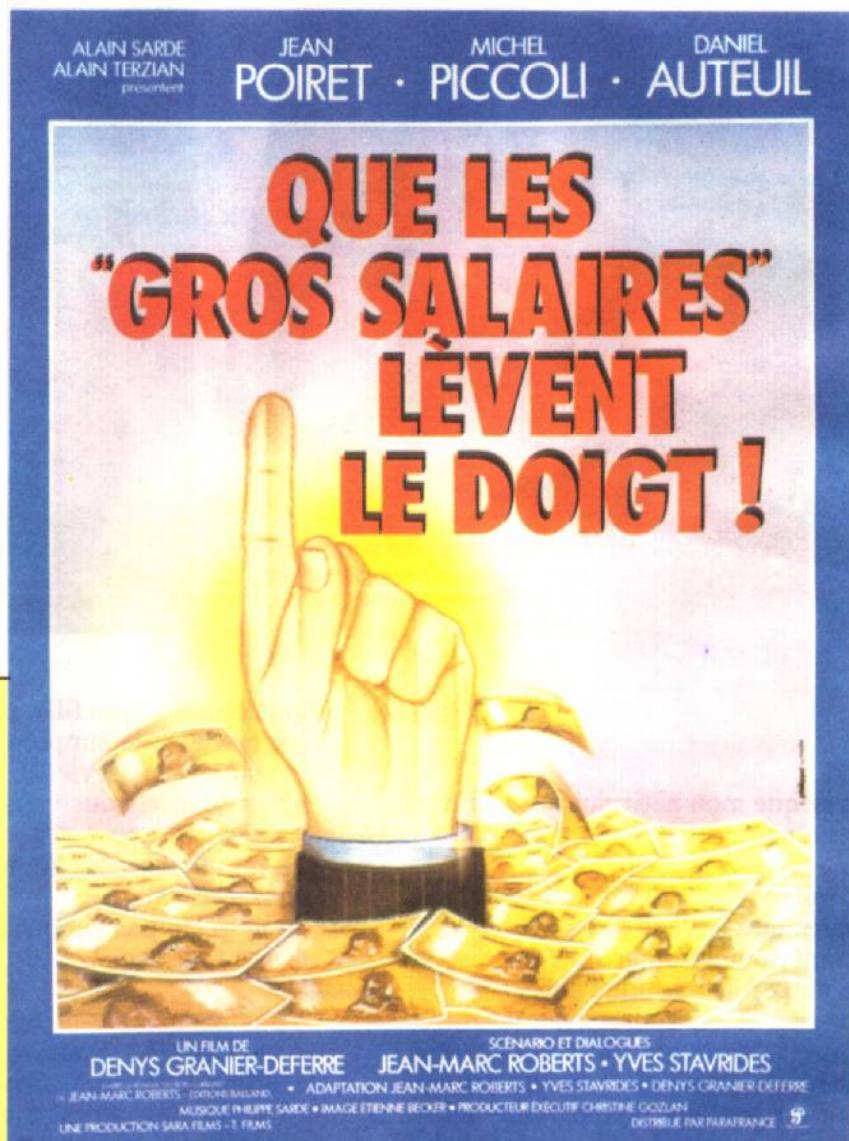
Ele se perguntava ainda se a sociedade humana poderia arrogar-se o direito de fazer igualmente com que seus membros sofressem, em um caso, sua imprevidência culposa e, em outro, sua previdência impiedosa, obrigando um pobre diabo a escolher entre a carência e o excesso: carência de trabalho e excesso de punição. Se não era exorbitante que a sociedade tratasse exatamente assim seus membros menos dotados na divisão de bens desta terra e, consequentemente, os mais dignos de ajuda.

Postas e resolvidas estas questões, ele julgou a sociedade e a condenou. Ele a condenou com sua repulsa.

Ele a tornou responsável pela sorte que teve, e disse a si mesmo que não hesitaria talvez em exigir-lhe uma prestação de contas um dia. Declarou a si mesmo que não tinha havido equilíbrio entre o dano que tinha causado e o dano que tinham causado a ele. Concluiu finalmente que seu castigo não era, a bem da verdade, uma injustiça, mas que era uma iniquidade. A cólera pode ser louca e absurda; podemos nos irritar erroneamente; ficamos indignados quando temos razão, no fundo, sob qualquer ponto de vista. Jean Valjean sentia-se indignado. Além disso, a sociedade humana só havia feito mal para ele. Valjean jamais havia visto dessa sociedade algo que não fosse esse rosto encolorizado ao qual ela dá o nome de sua justiça, e que ela mostra somente às suas vítimas. Os homens só o haviam tocado para eliminá-lo. Todo contato com eles foi para Valjean um golpe. Jamais, depois de sua infância, depois de sua mãe, depois de sua irmã, jamais ele encontrou uma palavra amiga e um olhar de benevolência. De sofrimento em sofrimento chegou pouco a pouco a esta convicção de que a vida era uma guerra; e que nesta guerra ele era o vencido. Ele não tinha outra arma além de seu ódio. Ele resolveu mantê-la sempre aguçada para poder levá-la consigo quando partisse. [...]



Conversation



Levarem a mão aqueles que ganham altos salários

Direção: Denys Granier-Deferre

Jean Poiret : Joeuf

Michel Piccoli : Viss

Daniel Auteuil : Lum

Marie Lalaorêt : Rose

André Joeuf, chefe de uma agência de seguros, convida todos os seus empregados a um fim de semana em sua casa de campo. Deveria ser uma espécie de viagem-prémio; na realidade é um expediente imaginado pelo diabólico Joeuf para demitir alguns de seus funcionários, escolhidos entre aqueles cujo salário supere um certo limite. O breve período de férias desenvolve-se num quadro de situações paradoxais que trazem à baila o mundo dos empregados de um escritório, com suas baixezas e suas perfídias; até o absurdo "jogo" conclusivo e o conseguinte retorno a uma normalidade ainda mais inverossímil.

**QUE LES
GROS SALAIRES
LÉVENT
LE DOIGT !**



Ci-dessus: Joeuf, chef d'entreprise rusé et sans scrupules, manigance une fin de semaine bien particulière...



SCÈNE 1¹

Lum

Vous voyez que mon petit doigt² était parfaitement au courant³.

Joeuf

Oui oh, votre petit doigt, c'est Odile ? Vous croyez que je vous ai pas vu collé⁴ à elle pendant tout le dîner ... Vous voyez, Lum, j'ai deux filles. L'une vaut 20 sur 20, vraiment rien à lui reprocher⁵. L'autre, zéro pointé ... Vous me direz que ça fait une moyenne⁶... Mais c'est quand même⁷ ma fille, c'est pas une domestique, hein⁸, c'est pas une employée. Je peux quand même pas la virer sur un simple coup de tête⁹...

Lum

Qu'est-ce que vous faites¹⁰ ?

Joeuf

Cigare, Lum ?

Lum

Je fume pas le cigare. C'est trop gros pour moi.

Joeuf

Écoutez Lum, j'aimerais bien qu'on s'amuse pendant ce week-end, hein¹¹ ? Alors, oubliez tout ça. Vous avez à boire, à man-

ger, et même ma fille, pour ce qui est de la bagatelle¹² ; je suppose qu'elle vous a fait le coup de la serviette, non¹³ ? Hé, hé ben alors de quoi vous vous plaignez¹⁴ ?

Lum

Je me plains pas. Seulement, il y a cette charrette ...

Je ne peux pas supporter un pareil secret à moi tout seul¹⁵.

Joeuf

Vous connaissez le salaire d'une Ciré ou d'un Calot¹⁶ ? Vous savez ce qu'ils nous coûtent avec leurs coups de fil personnels et leurs déjeuners d'affaires¹⁷... D'affaires !! Tiens, tu penses¹⁸ ! J'entretiens un, un nuage de sauterelles, dans cette boîte¹⁹ !

Lum

C'est pas mon problème, moi²⁰, je suis pas le patron.

Joeuf

Je vous en prie, je vous en prie, Lum. Allez vous distraire ! On parlera de tout ça demain ! Je suis fatigué, je suis fatigué aujourd'hui, énervé²¹. Ce week-end m'emballe²². Je les supporte déjà toute la semaine ... Et puis, figurez-vous, qu'en ce moment, j'ai d'autres problèmes²³... ■

Conversation



Ci-contre: les employés de Joeuf posent pour la classique photo-souvenir. Ci-dessous: Rose, au regard énigmatique, est l'épouse discrète mais complice de Joeuf. En bas: toast de bienvenue lors du premier dîner dans la maison de campagne de Joeuf.

1. Lum, graças às indiscrições de Odile, uma das duas filhas de Joeuf, descobriu o verdadeiro motivo pelo qual todos os funcionários foram convidados a passar o fim de semana na casa de campo do chefe: Joeuf quer na verdade demitir alguns e escolheu este sistema para comunicar as suas decisões. A cena desenrola-se na sala de jogos da casa de Joeuf, na noite do primeiro dia deste inquietante fim de semana. Lum procura ter um encontro com seu chefe, oferecendo-lhe, em troca de dinheiro, o seu silêncio com os outros colegas.
2. *Petit doigt* significa "dedo mínimo, mündinho"; lembre-se que a expressão *mon petit doigt me l'a dit* corresponde em português a "um passarinho me contou".
3. *Être au courant* tem o significado de "estar informado".
4. Note a omissão da negação *ne*, frequente na linguagem falada; *coller* quer dizer "colar, grudar, unir com cola, pegar, aplicar", e também, na gíria dos estudantes, "levar pau".
5. *Vaut* é a terceira pessoa do presente do verbo *valoir*; nas escolas francesas as notas são dadas em vintésimos. *Reprocher* significa "censurar, criticar".
6. *Zéro pointé* é a nota mais baixa, que determina a reprovação. *Moyenne* é "média" e também "suficiência".
7. *Quand même*, em português,

- significa "ainda que, apesar disso, igualmente, todavia".
8. *Hein* é uma interjeição da linguagem falada que exige um consenso, como em português "não é?, não é verdade?".
 9. "Não posso modificá-la, assim sem mais nem menos"; *virer* é termo familiar correspondente a *renvoyer*.
 10. Lum fica desconcertado durante algum tempo porque Joeuf se afasta para pegar alguma coisa. Na realidade foi buscar apenas a caixa dos charutos.
 11. "Ouça, Lum, que tal se nós nos divertíssemos este fim de semana, hein?"
 12. *Bagatelle* significa somente "bagatela, ninharia, coisa ridícula", mas neste caso corresponde a *amour physique*.
 13. "O truque do guardanapo"; Odile, a filha de Joeuf, de costumes um tanto liberais, costumava comportar-se à mesa de maneira bem avançada em seus encontros com Lum.
 14. *Ben* é a variante popular de *bien*; *se plaindre* tem o significado de "lamentar-se".
 15. *Pareil* quer dizer "igual"; *à moi tout seul* corresponde a "sozinho". Com o termo *charrette* alude-se à *charrette des condamnés*, que conduzia os condenados à guilhotina durante o período do Terror.
 16. *Salaire* corresponde a "salário, ordenado"; Ciré e Calot são nomes

- de dois empregados de Joeuf.
17. *Coup de fil* é termo familiar que corresponde à nossa expressão "dar um telefonema, telefonar"; *déjeuner d'affaires* equivale a "almoço de negócios".
 18. "Veja bem".
 19. *Entretenir* refere-se a "manter, sustentar, alimentar, conservar"; *un nuage de sauterelles cor-*
 - responde em português a "uma nuvem de gafanhotos"; *boîte* como termo familiar com sentido depreciativo corresponde a *maison, lieu de travail*.
 20. *Moi* é pronome tônico que serve para enfatizar o *je* colocado diante do verbo.
 21. *Énervé* tem o significado de "nervoso, irritado".



**QUE LES
GROS SALAIRES
LÉVENT
LE DOIGT !**

SCÈNE 2²⁴



Joeuf

Oh ! Oh ! Oh ! Mes amis ! On va pas se quitter comme ça²⁵... sans avoir joué une dernière fois.

J'ai retardé ce moment, voyez, le plus longtemps possible²⁶, mais l'heure tourne, pas chez vous, Lenoir, je sais bien²⁷, mais elle tourne quand même.

Je voudrais pas vous renvoyer trop tard à vos femmes et à vos enfants ... Alors on va y aller²⁸.

Que ceux dont le salaire mensuel dépasse les 7000 francs lèvent le doigt²⁹. S'il vous plaît vite, vite, vite, vite. Allez, n'ayez pas honte³⁰... Allez, allez, allez ! Vous vous oubliez³¹, Sulser ? Vous voulez peut-être que je révèle aux membres de votre service³² combien vous nous coûtez hein ? Rose, ma chérie, Odile, Nathalie³³, il faut nous laisser, maintenant !

Rose

Eh bien, Mesdames, Messieurs ... J'obéis à mon mari. Nous ne nous reverrons sans doute pas³⁴ ...

À une prochaine fois, j'espère ...

Ponte

Au revoir Madame.

Odile

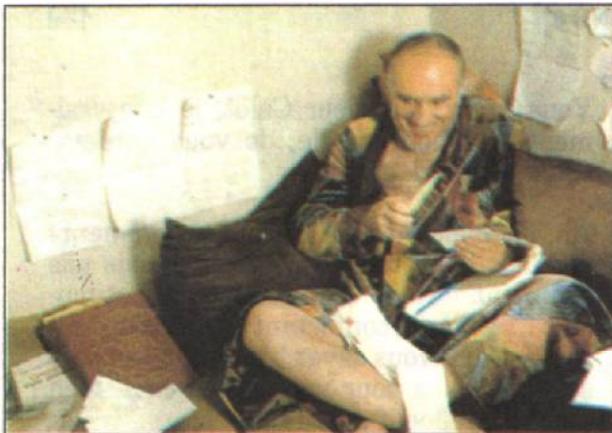
Moi, je peux rester, papa ... tu m'avais promis ...

Joeuf

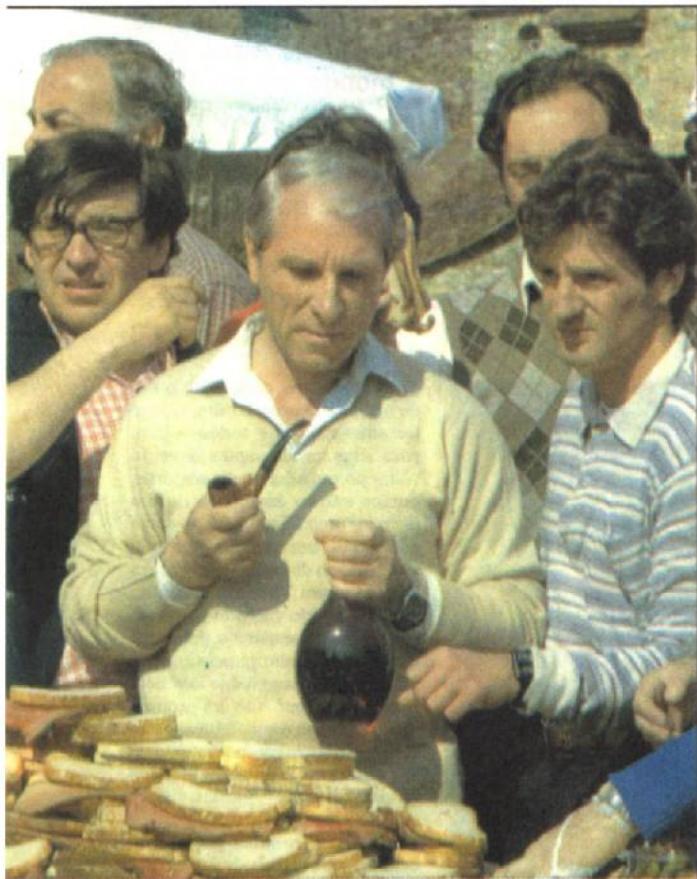
Toi, tu files dans ta chambre ! Avec ta mère et ta soeur ! Et ... je veux personne à la fenêtre hein ! Bon, que je vous explique³⁵ un peu la règle du jeu ... Oh, ça n'a rien de comique croyez-le bien ... Il faut en effet que je me sépare de quatre d'entre vous³⁶. Eh oui, eh oui, eh oui, les bons résultats ne sont qu'une façade. L'agence traverse une crise, provisoire je l'espère, mais douloreuse quand même. Vous êtes trop bien payés, Messieurs Dames³⁷ ... Eh oui, les salaires ont grimpé, grimpé³⁸ ... Par ma faute³⁹ par la vôtre, je sais pas, je veux pas le savoir. En tout cas le courage me manque pour désigner comme ça brutalement quatre victimes ... Alors j'ai décidé de faire ça sous forme de jeu.



Conversation



Ci-contre: le chantage de Lum, employé-modèle.
Ci-dessus: Viss est le parrain de Lum et partage avec celui-ci son appartement. Ci-dessous: grand repas du dimanche à base de... sandwiches.



Les chaises musicales⁴⁰, je suppose que tout le monde connaît ça.

Vous savez, si, si⁴¹, on fait tourner des gens autour d'une table et, au signal de l'arbitre, et l'arbitre cette fois-ci, Lenoir, ce sera moi⁴², au signal de l'arbitre les gens s'arrêtent de tourner.

Ils n'ont plus qu'à s'asseoir⁴³. Seulement pour huit joueurs par exemple, on dispose uniquement sept chaises autour de la table, vous voyez le principe ? Pour 7, 6, pour 6, 5 ; et ainsi de suite⁴⁴.

Celui qui restera debout⁴⁵ aura perdu sa place.

A la table, et à l'agence ...

Je peux pas être plus clair. Le jeu cessera quand vous ne serez plus que cinq assis⁴⁶. Vous m'avez bien compris ?

22. *Emmerder* tem o significado de "encher o saco".

23. No fim da cena, Lum obterá uma modesta soma de dinheiro em troca do silêncio.

24. As rápidas e desconcertantes férias chegam ao fim; depois de vários episódios em que Joeuf procurou desorientar seus funcionários, chegou o momento de revelar o verdadeiro motivo do convite. Trata-se de demitir alguns empregados que ganham salários elevados; mas a forma pela qual isso irá acontecer é, no mínimo, incomum ...

25. Corresponde a "não vamos nos separar assim".

26. "O tempo mais longo possível".

27. "Não em seu relógio, Lenoir, eu sei". Lenoir tinha perdido seu relógio no pôquer; é por isso que Joeuf faz ironia com o jogo de palavras entre *chez vous* ("em seu relógio") e *l'heure tourne*.

28. "Então vamos começar".

29. "Levantem a mão aqueles cujo salário mensal supera 7.000 francos"; *lever le doigt* corresponde à nossa expressão "levantar a mão".

30. "Vamos, não tenham vergonha"; *allez*, muito usado em francês serve para exortar, *avoir honte* quer dizer "envergonhar-se".

31. *S'oublier* corresponde a *oublier soi-même*.

32. *Service* aqui corresponde a "serviço, escritório, repartição".

33. Rose é a mulher de Joeuf, Odile e Nathalie são as filhas.

34. "Provavelmente não nos veremos"; note o futuro de *se revoir* e a

locução adverbial *sans doute* ("claro, provavelmente"). Não confunda com *sans aucun doute* ("sem dúvida, certamente").

35. O subjuntivo com oração independente, que neste caso tem valor optativo, é quase sempre precedido por *que*.

36. "Quatro de vocês"; note o valor partitivo de *d'entre*.

37. *Messieurs Dames* pertence à linguagem falada, e usa-se quando alguém se dirige genericamente a várias pessoas. Ex.: *que désirent ces Messieurs Dames?*, "que é que os senhores desejam?".

38. *Grimper* significa "subir com esforço"; note o uso do auxiliar *avoir*.

39. *Faute* tem os significados de 1) "culpa", 2) "erro, engano", 3) "falta" (ex.: *faute de mieux*, "na falta de coisa melhor").

40. É o famoso jogo das cadeiras, cujas regras serão logo explicadas.

41. *Si* é usado para contradizer a ideia negativa expressa pelo interlocutor (ex.: *vous ne travaillez pas aujourd'hui? - mais si!*); neste caso *si* é usado de forma elíptica, subentendendo alguma coisa como *ne protestez pas, ne vous étonnez pas*.

42. "Serei eu"; note as construções *c'est moi, c'est toi!* etc.

43. "Devem simplesmente sentar-se"; note o uso do *que* restritivo.

44. "E assim por diante".

45. *Debout* equivale a "em pé".

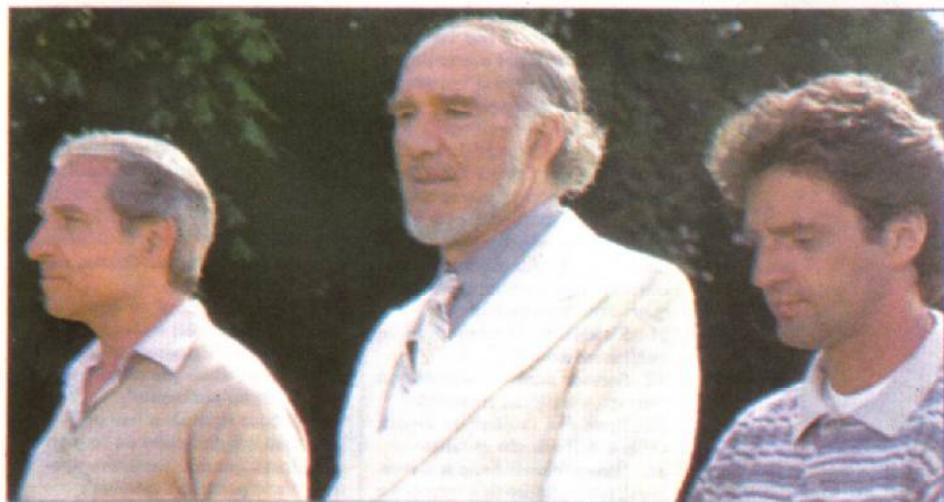
46. Tem o significado de "o jogo terminará quando restarem apenas cinco pessoas sentadas".

**QUE LES
GROS SALAIRES
LEVENT
LE DOIGT !**



Ci-dessus: Joeuf congédie sa femme avant d'expliquer la règle d'un jeu où les perdants seront licenciés sur-le-champ.

Ci-dessous: Joeuf, Viss et Lum suivent d'un air impassible le déroulement de ce jeu cruel et invraisemblable.



SCÈNE 3⁴⁷



Lum

Vous savez, Monsieur Calot, je suis vraiment très heureux de, de vous garder⁴⁸ comme supérieur.

Calot

Ah, j'ai bien entendu vos encouragements pendant l'épreuve⁴⁹ ... C'était je sais pas comment dire ... C'était réconf ... stimulant ... voilà, réconfortant ... De toute façon⁵⁰, Lum, vous savez bien que je suis, je suis bien plus pour vous qu'un chef, bien plus qu'un Joeuf ... !

Viss

Vous voyez, c'est pas si simple d'être au sommet⁵¹, de s'y⁵² maintenir ... Nous sommes tous des alpinistes, mes amis ... André, enfin⁵³, je veux dire Monsieur Joeuf, il a planté son petit drapeau le premier⁵⁴, voilà, seulement, un petit drapeau, c'est fragile, ça⁵⁵ s'envole ... Parfois, il suffit d'un vent contraire⁵⁶ et, et hop, le petit drapeau est contrarié ... Alors là je crie casse-cou⁵⁷ ! Le monde est un trop-plein de crevasses⁵⁸ ... Alors un bon conseil ... faites comme moi ...

Calot

Ah bon⁵⁹, qu'est-ce que ... qu'est-ce que vous faites ?

Viss

De la luge⁶⁰ ... de la luge ... de la luge ...



47. Estamos na cena final; o fim de semana chegou ao fim, o jogo fez suas vítimas e todos voltam para suas casas, alguns deverão voltar ao trabalho no dia seguinte, outros sairão em busca de um novo emprego. Lum está no carro com Calot, um superior que saiu incólume do diabólico jogo das cadeiras, e com Viss, seu padrinho que havia sido forçado a passar aquele fim de semana a desempenhar um estranho papel de cumplicidade e antagonismo nos confrontos de Joeuf. Lum irá pronunciar as últimas e enigmáticas palavras que concluirão o filme.

48. *Garder* tem dois significados fundamentais de "guardar, vigiar" e "conservar, poupar".

49. Calot refere-se aos gritos de incentivo que partiam de Lum.



50. *De toute façon* significa "de qualquer forma".

51. *Sommet*, "cume, vértice".

52. O pronome adverbial *y* pode corresponder a *dans ce lieu*, *dans cela*, como neste caso, ou a um complemento precedido pela preposição *à*. Ex: *le pouvoir de penser à une chose ou de n'y pas penser*.

53. *Enfin*, "em suma".

54. *Drapeau*, do gênero masculino, é "bandeira"; *le premier* traduz-se por "ser o primeiro a".

55. *Ça* é bastante usado como sujeito de verbos na terceira pessoa do singular.

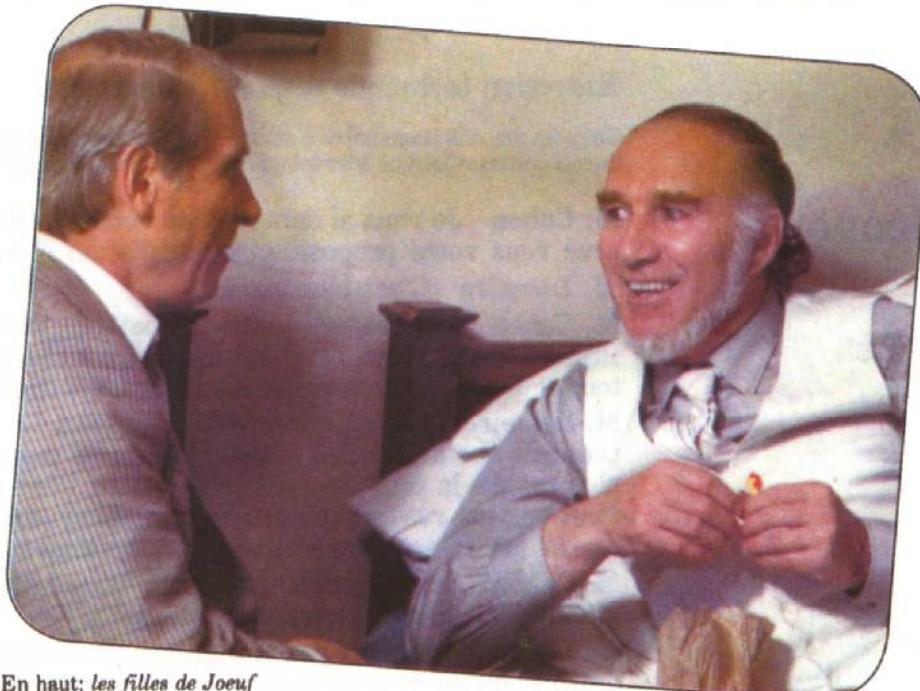
56. "Por vezes, basta um vento contrário"; *il suffit* constrói-se com *de* + substantivo ou infinitivo.

57. "Então eu advirto sobre o perigo": *casse-cou* tem o significado literal de "quebra costas, precipício", e a expressão *crier casse-cou à quelqu'un* quer dizer "advertir alguém sobre um perigo".

58. *Trop-plein* tem o significado de "excesso"; *crevasse*, do gênero feminino, quer dizer "fenda, rachadura, abertura".

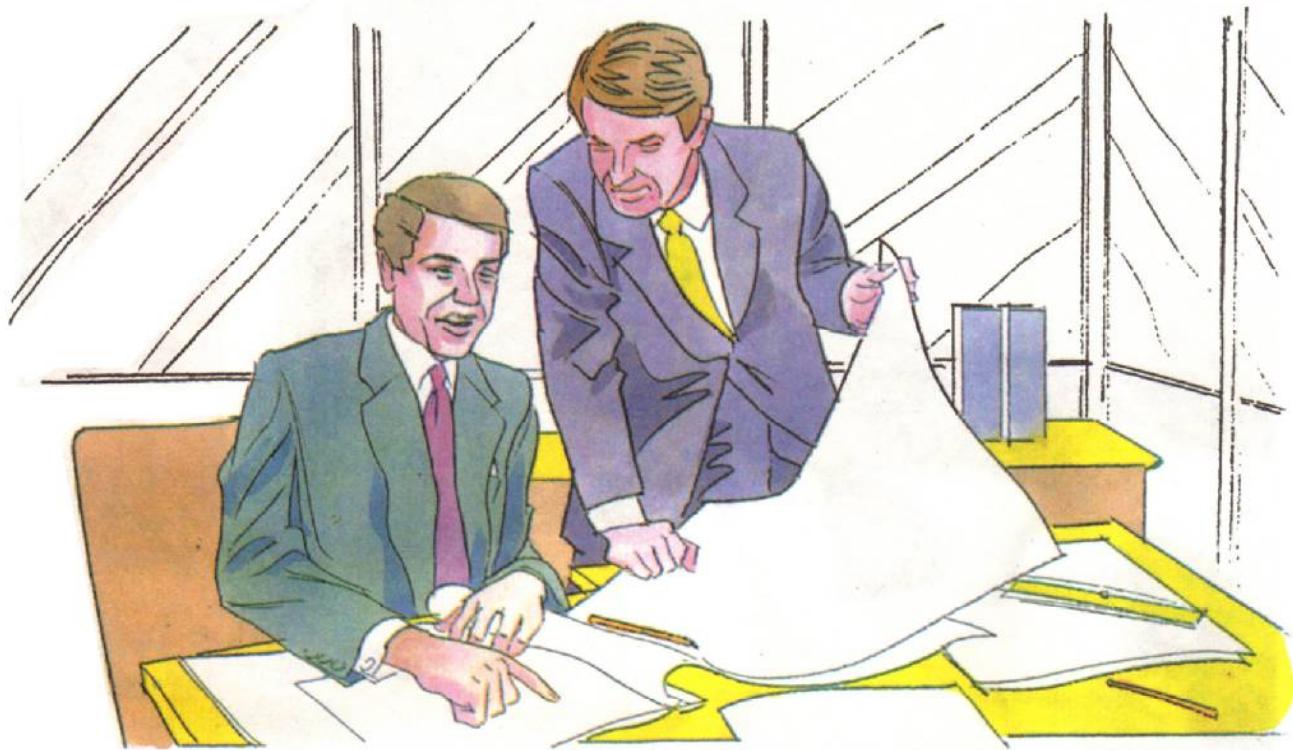
59. "Ah, bom".

60. *Luge* significa "trenó"; note a construção *faire de la luge*, como *faire du ski*.



En haut: *les filles de Joeuf profitent de cet étrange week-end pour chercher des aventures.*
Ci-dessus: *Joeuf et Viss, une entente immédiate.*

Français pour spécialistes



Entretien technique avec un fournisseur

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Cahen e o senhor Lemaire com relação aos detalhes técnicos relativos à instalação de uma linha de impressão.

Écoute

M. Cahen Je vous ai demandé de venir car je souhaite revoir avec vous votre proposition d'installation d'une chaîne d'impression.

M. Lemaire C'est bien normal.

M. Cahen J'ai préparé toute une batterie de questions techniques. Premièrement, vous proposez des fours à chauffage à gaz alors que tous vos concurrents proposent des fours électriques. Pourquoi?

M. Lemaire J'avais prévu votre question. Le gaz, d'après nous¹, présente des avantages incontestables : la montée en température est plus rapide, la souplesse est très grande, l'entretien est plus facile. Tout ceci est résumé dans cette note de synthèse qui étudie le bilan thermique et économique des deux systèmes.

M. Cahen Je ne pensais pas qu'une installation électrique était² aussi chère qu'une installation au gaz ...

M. Lemaire Il n'y a pas une grosse différence. Je peux aussi vous préciser qu'un de nos clients étrangers qui avait des fours électriques les remplace par des fours à gaz.

M. Cahen Toute l'électronique est Siemens, notre usine est équipée en télémécanique. Pouvez-vous changer ?

M. Lemaire L'électronique de l'équipement se décompose en deux parties distinctes : la commande des moteurs peut très bien être passée en télémécanique mais nous n'avons pas d'expérience. Par contre, pour le process³, le développement a été fait avec Siemens et il est impossible de changer.

M. Cahen Même question pour les automates programmables, nous souhaiterions un équipement Merlin-Gérin, est-ce possible ?

M. Lemaire Pas de problème.

M. Cahen Vous avez prévu une chaîne au pas anglais, peut-on la remplacer par une chaîne au pas métrique ?

M. Lemaire Il faut voir, car cela change beaucoup de choses : pignons, réducteurs, etc. Il y a aussi des problèmes de passage. Je ne peux pas vous répondre immédiatement, je peux vous donner une réponse sous huitaine.

M. Cahen Bien. Le rouleau survernisseur nous semble mal placé car en cas de chute, le produit vient s'encastre entre les rouleaux.

M. Lemaire Il n'y a pas de raison que les produits tombent compte tenu de l'inclinaison des fours. De plus, les embouts sont en matériau⁴ antidérapant.

M. Cahen C'est tout pour les questions techniques. Nous verrons ensuite les questions financières.



Responda às seguintes perguntas:

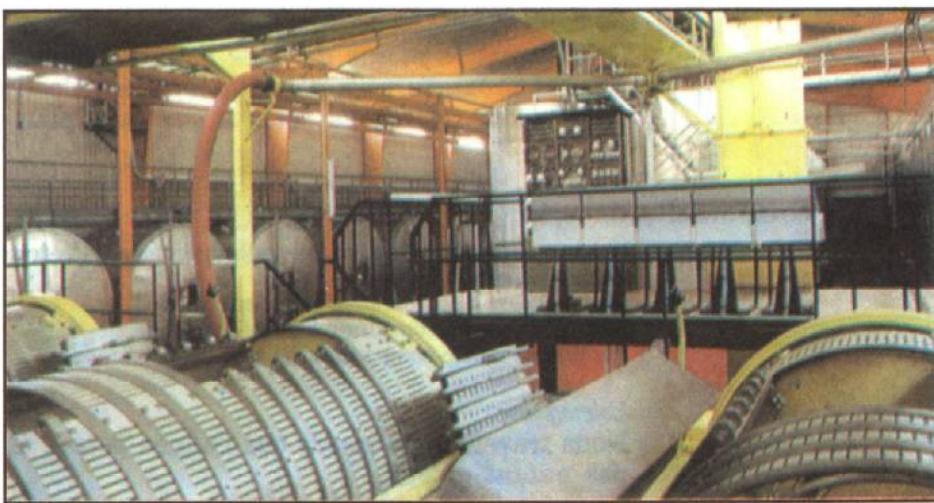
1. Sur quels points précis portent les questions de M. Cahen ?
2. Quels sont les avantages des fours à gaz ?
3. La modification de l'électronique est-elle possible et souhaitable ?
4. Pourquoi le constructeur de la chaîne ne peut pas donner une réponse immédiate sur le problème du passage de la chaîne au pas métrique ?

1. *D'après* significa "com base em"; seguido por pronome pessoal tem o sentido de "segundo" (*d'après moi* é igual a "em minha opinião").

2. O verbo de opinião *penser* na forma negativa deveria reger o modo subjuntivo. No entanto, quando a coisa pensada é vista como real, é permitido também o uso do indicativo (*Je ne pensais pas que cette installation était aussi chère que l'autre*).

3. *Process* é uma palavra inglesa que significa andamento, desenvolvimento, processo, e corresponde à palavra francesa *procédé* (s.m.).

4. *Matériau* (s.m.) corresponde a "material" em português (pl. *matériaux*), mas existe também o substantivo *matériel*, similar em tudo à forma do adjetivo.





Présentation

1. Uso do comparativo de qualidade

Temos comparativo de qualidade quando são comparados dois adjetivos ou dois advérbios. A construção é feita usando-se as formas:

plus ... que para o comparativo de superioridade (*comparatif de supériorité*)
moins ... que para o comparativo de inferioridade (*comparatif d'infériorité*)
aussi ... que para o comparativo de igualdade (*comparatif d'égalité*)

Exemplos:

L'installation électrique *est plus chère que* l'installation à gaz.
La montée en température *est moins rapide que* dans les fours à gaz.
Leurs installations fonctionnent *aussi bien que* les nôtres.

2. Uso do comparativo de quantidade

Existe o comparativo de quantidade quando são comparados dois substantivos. Quando são comparadas duas quantidades a respeito do mesmo sujeito, usam-se as formas:

plus de ... que de para o comparativo de superioridade
moins de ... que de para o comparativo de inferioridade
autant de ... que de para o comparativo de igualdade
Quando comparamos uma única quantidade a respeito de dois sujeitos, usamos as fórmulas:
plus de ... que para o comparativo de superioridade
moins de ... que para o comparativo de inferioridade
autant de ... que para o comparativo de igualdade

Exemplos:

Cela demande *moins de force que* de souplesse.
Le gaz présente *plus d'avantages que* l'électricité.
Nous avons *autant de raisons que* vous pour vouloir changer.

3. Uso do comparativo de ação

Existe o comparativo de ação quando são comparados dois verbos. Usam-se então as formas:

plus que para o comparativo de superioridade
moins que para o comparativo de inferioridade
autant que para o comparativo de igualdade

Exemplos:

Nous travaillerons *moins que* l'année passée et nous ne gagnerons pas *autant qu'eux*.

Quando o segundo termo da comparação é uma frase inteira, a expressão brasileira "do que" traduz-se por *que* seguido por um indicativo precedido por *ne*.

Exemplo:

O gás é mais vantajoso *do que* havíamos previsto.

Le gaz est plus avantageux *que* nous n'avions prévu.

"Muito" diante de um superlativo traduz-se por *bien* ou *beaucoup*.

Exemplo:

Je peux vous donner une réponse *bien* (*beaucoup*) plus détaillée.

Examinemos agora a formação do superlativo, que pode ser absoluto ou relativo.

1. Uso do superlativo absoluto

É formado antepondo-se ao adjetivo ou ao advérbio as formas *très, fort, bien*.

Exemplo:

É uma instalação extremamente vantajosa.

C'est une installation *très* (*fort, bien*) *avantageuse*.

O cilindro foi muito mal colocado.

Le rouleau est *très* (*fort, bien*) *mal placé*.

2. Uso do superlativo relativo

É formado usando-se as formas *plus e moins*.

Exemplo:

Dans le four à gaz la montée en température est *la plus rapide*, et l'entretien est *le plus facile* de tous.

Pratique de la langue

A Transforme as frases segundo as indicações entre parênteses:

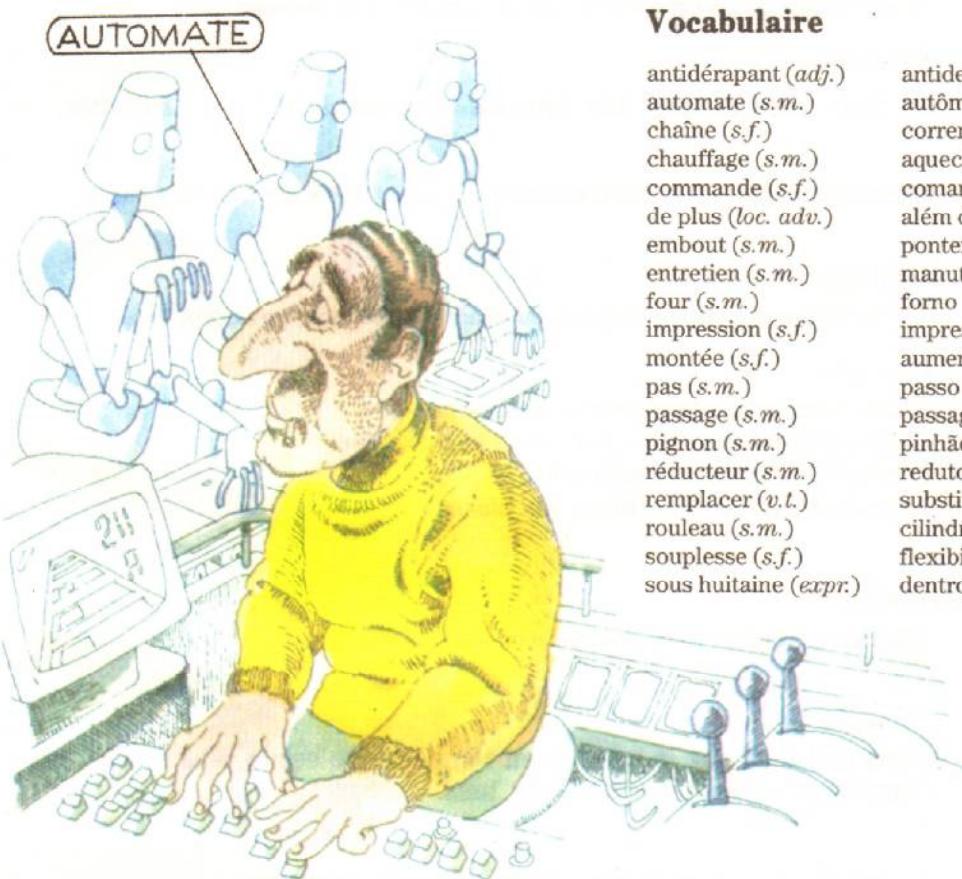
1. Le gaz coûte aussi cher que l'électricité. (*comparatif de supériorité*)
2. Le bilan est moins bon en 1985 qu'en 1984. (*comparatif d'égalité*)
3. La souplesse est plus grande qu'avec le gaz. (*comparatif d'infériorité*)
4. C'est le fournisseur le plus compétitif. (*superlatif absolu*)
5. C'est un procédé très coûteux. (*superlatif relatif*)

B Como você responderia às seguintes perguntas? Assinale a resposta correta.

- | | | | |
|----------------------------------|-----------|--|-------------------|
| 1. Quelle remise proposent-ils ? | — les 30% | 2. Quel est votre délai de livraison ? | — 3 mois |
| | — 30% | | — sur 3 mois |
| | — le 30% | | — dans les 3 mois |

Français pour spécialistes

3. Pour quand vous faut-il la commande ferme ?
 — à partir du 15
 — entre le 15
 — pour le 15
4. Vous avez l'intention de payer comptant ?
 — non, par chèque bancaire
 — oui, par chèque
 — oui, par mensualités



Vocabulaire

antidérapant (<i>adj.</i>)	antiderrapante
automate (<i>s.m.</i>)	autômato, robô, computador
chaîne (<i>s.f.</i>)	corrente; transportadora
chauffage (<i>s.m.</i>)	aquecimento
commande (<i>s.f.</i>)	comando
de plus (<i>loc. adv.</i>)	além disso
embout (<i>s.m.</i>)	ponteira de bengala
entretien (<i>s.m.</i>)	manutenção
four (<i>s.m.</i>)	forno
impression (<i>s.f.</i>)	impressão, imprensa
montée (<i>s.f.</i>)	aumento
pas (<i>s.m.</i>)	passo
passage (<i>s.m.</i>)	passagem; transformação
pignon (<i>s.m.</i>)	pinhão, engrenagem
réducteur (<i>s.m.</i>)	redutor
remplacer (<i>v.t.</i>)	substituir por
rouleau (<i>s.m.</i>)	cilindro, rolo
souplesse (<i>s.f.</i>)	flexibilidade, elasticidade
sous huitaine (<i>expr.</i>)	dentro de oito dias

Respostas dos exercícios

Écoute

- Les questions de M. Cahen portent sur les points suivants : la nature du chauffage des fours, le changement de l'électronique, le changement des automates programmables, le passage du pas anglais au pas métrique, la place du rouleau surveillisseur.
- Avec les fours à gaz, la température monte plus vite, la souplesse est plus grande, l'entretien est plus facile.
- On peut changer seulement une partie de l'installation électronique mais ce n'est pas souhaitable car le constructeur ne l'a jamais fait. L'autre partie ne peut, en aucun cas, être modifiée.
- Le constructeur ne peut pas donner une réponse immédiate car ce changement entraîne de nombreuses modifications qu'il faut étudier en détail.

Pratique de la langue

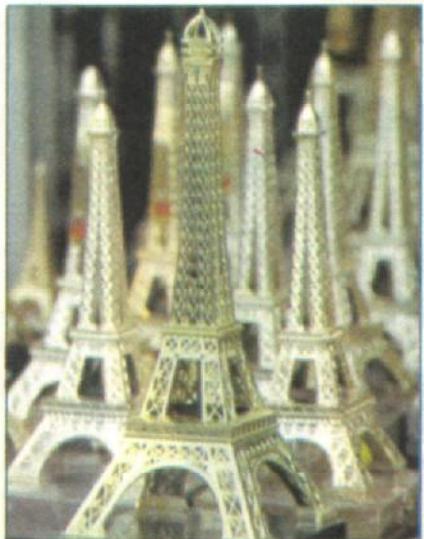
A

- Le gaz coûte plus cher que l'électricité.
- Le bilan est aussi bon en 1985 qu'en 1984.
- La souplesse est moins grande qu'avec le gaz.
- C'est un fournisseur très compétitif.
- C'est le procédé le plus coûteux.

B

- 30%
- 3 mois
- pour le 15
- oui, par chèque

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = langue familière et argotique
b = langue courante



1. a) Quelle poisse¹ ! Il flotte et y a un zef² terrible ! 
b) Pas de chance ! Il pleut et il y a beaucoup de vent !

2. a) On va encore se faire rincer³ !
b) On va encore se faire mouiller !

3. a) Et j'ai paumé⁴ mon pébroque⁵ !
b) Et j'ai perdu mon parapluie !

4. a) Arrête de râler⁶ !
b) Cesse de te lamenter ! 

1. Poisse corresponde a *ennui, malchance* e em português equívale a “que falta de sorte”.

2. Flotter corresponde a *pleuvoir* e *zef a vent*.

3. Rincer significa literalmente “lavar, enxaguar”.

4. Paumer é termo popular para perder.

5. Pébroque (escrito também *pébroc*) é termo de gíria para *parapluie*.

6. Râler significa literalmente “estar à beira da morte”; na linguagem familiar corresponde a *grogner* e quer dizer “resmungar”.

Façons de parler



Exercice Un

Complete as seguintes frases de forma passiva¹, incluindo o complemento de agente *de* ou *par*:

Exemplo:

Mon appartement a été restauré ... cet architecte.

Mon appartement a été restauré **par** cet architecte.

1. Le jardin était entouré ... hautes haies d'aubépines.
2. Cette flûte a été cassée ... ma petite soeur qui ne l'avait pas aperçue.
3. Espérons que demain le car sera conduit ... un chauffeur plus adroit.
4. La paix ne peut être sauvée que ... la bonne volonté des nations.
5. J'ai été frappé ... la beauté de cette scène superbe qui s'offrait à mes yeux.
6. Les chasseurs étaient toujours précédés ... leurs chiens haletants.
7. Un matin de printemps Mlle Roche fut suivie ... un chien hargneux et, par conséquent, elle fut saisie ... peur.
8. Pourquoi votre patron ne se fait-il pas respecter ... de ses ouvriers ?

Exercice Deux

Transforme as seguintes frases da forma passiva¹ para a forma pronominal.

Exemplo:

Cette douce chanson est chantée en Provence.

Cette douce chanson **se chante** en Provence.

1. Ce comprimé doit être pris avant le repas du soir.
2. Tous ces produits ménagers sont achetés chez notre dragueuse.
3. Les pulls sont bien vendus cet hiver.



Le bon usage

4. La langue anglaise est étudiée partout.
5. Ces cravates sont vendues à des prix exceptionnels.
6. Ces vers poétiques sont appris avec beaucoup de difficulté.
7. La mini-jupe est portée beaucoup cet été.
8. Toutes ces choses sont dites rarement.

1. A forma passiva é composta pelo verbo *être* acompanhado pelo particípio passado. Exemplo: *On a acheté cette maison* (forma ativa). *Cette maison a été achetée* (forma passiva). O complemento de agente é expresso com a preposição *par* ou

de. Geralmente a preposição *par* é usada com os verbos que indicam uma ação material, enquanto que *de* é usada com os verbos de sentimento ou de inteligência. Exemplos: *Ce projet a été réalisé par cet ingénieur. Elle est aimée de tout le monde. Il n'est compris*

de personne.
Com os verbos de acompanhamento indicando ação habitual, usa-se a preposição *de*; caso indiquem ação ocasional, usa-se *par*. Ex.: *Il est toujours accompagné de sa femme. Il sera accompagné en France par son avocat.*



Exercice Trois

Transforme as seguintes frases substituindo *il n'y a que* pelo adjetivo *seul, seule, seuls, seules*.

Exemplo:

*Il n'y a que la liberté qui me plaît.
Seule la liberté me plaît.*

1. Il n'y a que ce modèle qui est à suivre.
2. Il n'y a que ces pièces qui sont spacieuses.
3. Il n'y avait que tes idées qui étaient acceptables.
4. Il n'y a que mon dentiste qui est habile.
5. Il n'y a que ces produits qui sont bon marché.



6. Il n'y a que ce centre qui accueille les jeunes.
7. Il n'y a que le bruit de ces machines qui est très fatigant.
8. Il n'y a que cette fleur qui est fanée.

Exercice Quatre

Transforme as seguintes frases colocando como sujeito o complemento objeto da oração subordinada.

Exemplo:

Il est difficile de connaître les résultats du référendum.
Les résultats du référendum sont difficiles à connaître.

1. Il n'est pas facile de prévoir le chômage.
2. Il est difficile de trouver des chambres dans les résidences universitaires.
3. Il est difficile de choisir un habile sommelier.
4. Il n'avait pas été facile d'entreprendre cette affaire.
5. Il sera difficile de louer tous ces appartements.
6. Il était facile de trouver la bonne solution.
7. Il est très facile de faire ces déménagements avec cette entreprise.
8. Il sera difficile d'obtenir toutes ces adresses.
9. Il était toujours difficile de prévoir la météo.
10. Il sera difficile d'avouer toute la vérité.



Ex.

2

9

Le bon usage



Vocabulaire

adresse (s.f.)	endereço
adroit (adj.)	hábil, ágil, astuto
aubépine (s.f.)	espinheiro-alvar
avouer (v.t.)	confessar
bruit (s.m.)	barulho, ruído
car (s.m.)	pullman
chasseur (s.m.)	caçador
chômage (s.m.)	desemprego, falta de trabalho
comprimé (s.m.)	pílula, comprimido
déménagement (s.m.)	mudança de habitação
droguiste (s.m.)	negociante de artigos caseiros
entourer (v.t.)	circundar
fané (adj.)	murcho, envelhecido, sem viço
flûte (s.f.)	taça longa e estreita
frapper (v.t. e i.)	bater; dar; aplicar
haie (s.f.)	sebe, valado, tapume, fila
haletant (adj.)	arquejante,
hargneux (adj.)	rabugento, intratável
ménager (adj.)	econômico, doméstico
patron (s.m.)	patrão, chefe
plaire (v.i.)	agradar
prévoir (v.t.)	prever
saisir (v.t.)	agarrar; entender
sauver (v.t.)	salvar
sommelier (s.m.)	provador de vinhos

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Le jardin était entouré de hautes haies d'aubépines.
- Cette flûte a été cassée par ma petite soeur qui ne l'avait pas aperçue.
- Espérons que demain le car sera conduit par un chauffeur plus adroit.
- La paix ne peut être sauvée que par la bonne volonté des nations.
- J'ai été frappé par la beauté de cette scène superbe qui s'offrait à mes yeux.
- Les chasseurs étaient toujours précédés de leurs chiens haletants.
- Un matin de printemps Mlle Roche fut suivie par un chien hargneux et, par conséquent, elle fut saisie de peur.
- Pourquoi votre patron ne se fait-il pas respecter de ses ouvriers ?

Exercice Deux

- Ce comprimé se prend avant le repas du soir.
- Tous ces produits ménagers se vendent chez notre droguiste.
- Les pulls se vendent bien cet hiver.
- La langue anglaise s'étudie partout.
- Ces cravates se vendent à des prix exceptionnels.
- Ces vers poétiques s'apprennent avec beaucoup de difficulté.
- La mini-jupe se porte beaucoup cet été.
- Toutes ces choses se disent rarement.

Exercice Trois

- Seul ce modèle est à suivre.
- Seules ces pièces sont spacieuses.
- Seules tes idées étaient acceptables.
- Seul mon dentiste est habile.
- Seuls ces produits sont bon marché.
- Seul ce centre accueille les jeunes.
- Seul ce bruit de ces machines est très fatigant.
- Seule cette fleur est fanée.

Exercice Quatre

- Le chômage n'est pas facile à prévoir.
- Les chambres dans les résidences universitaires sont difficiles à trouver.
- Un habile sommelier est difficile à choisir.
- Cette affaire n'avait pas été facile à entreprendre.
- Tous ces appartements seront difficiles à louer.
- La bonne solution était facile à trouver.
- Ces déménagements sont très faciles à faire avec cette entreprise.
- Toutes ces adresses seront difficiles à obtenir.
- La météo était toujours difficile à prévoir.
- Toute la vérité sera difficile à avouer.



Théophile Gautier, escritor francês (Tarbes 1811-Neuilly-sur-Seine 1872). Aderiu ao romantismo, mas à sensibilidade romântica contrapôs posteriormente, no prefácio a seu romance *A senhorita de Maupin* (1835), a poética da "arte pela arte".

O culto da beleza formal encontrou a mais completa expressão na coleção *Esmaltes e camafeus* (1852), que exerceu grande influência sobre os poetas parnasianos. De Gautier são ainda dignos de mencionar o romance *Capitão Fracassa* (1863) e a intensa atividade jornalística no campo da crítica literária, artística e teatral.



Le nid de rossignols

Autour du château il y avait un beau parc.

Dans le parc il y a avait des oiseaux de toutes sortes : rossignols, merles, fauvettes ; tous les oiseaux de la terre s'étaient donné rendez-vous dans le parc.

Au printemps, c'était un ramage à ne pas s'entendre ; chaque feuille cachait un nid, chaque arbre était un orchestre. Tous les petits musiciens emplumés faisaient assaut à qui mieux mieux. Les uns pépiaient, les autres roucoulaient ; ceux-ci faisaient des trilles et des cadences perlées, ceux-là découpaient des fioritures ou brodaient des points d'orgue : de véritables musiciens n'auraient pas si bien fait.

Mais dans le château il y avait deux belles cousins qui chantaient mieux à elles deux que tous les oiseaux du parc ; l'une s'appelait Fleurette et l'autre Isabeau. Toutes deux étaient belles, désirables et bien en point, et les dimanches, quand elles avaient leurs belles robes, si leurs blanches épaules n'eussent pas montré qu'elles étaient de véritables filles, on les aurait prises pour des anges ; il n'y manquait que les plumes. Quand elles chantaient, le vieux sire de Maulevrier, leur oncle, les tenait quelquefois par la main, de peur qu'il ne leur prît la fantaisie de s'envoler.



Ao redor do castelo havia um lindo parque.

No parque havia pássaros de todos os tipos: rouxinóis, merlos, toutinegras; todos os pássaros da terra haviam resolvido se encontrar no parque.

Na primavera, era um gorjeio que não permitia ouvir mais nada; cada folha ocultava um ninho, cada árvore era uma orquestra. Todos os pequenos músicos emplumados davam o melhor de si. Alguns piavam, outros arrulhavam; havia os que faziam trinados e cadências perladas, e aqueles que dividiam variações ou bordavam melodias de órgão. Músicos de verdade não teriam feito melhor.

Mas dentro do castelo havia duas belas primas que cantavam melhor; as duas, do que todos os pássaros do parque; uma se chamava Fleurette e a outra Isabeau. As duas eram lindas, deseáveis e elegantes, e aos domingos, quando vestiam seus lindos vestidos, se suas costas muito brancas

Je vous laisse à penser les beaux coups de lance qui se faisaient aux carrousels et aux tournois en l'honneur de Fleurette et d'Isabeau. Leur réputation de beauté et de talent avait fait le tour de l'Europe, et cependant elles n'en étaient pas plus fières ; elles vivaient dans la retraite, ne voyant guère d'autres personnes que le petit page Valentin, bel enfant aux cheveux blonds, et le sire de Maulevrier, vieillard tout chenu, tout hâlé et tout cassé d'avoir porté soixante ans son harnois de guerre.

Elles passaient leur temps à jeter de la graine aux petits oiseaux, à dire leurs prières, et principalement à étudier les œuvres des maîtres, et à répéter ensemble quelque motet, madrigal, villanelle, ou telle autre musique ; elles avaient aussi des fleurs qu'elles arrosaient et soignaient elles-mêmes. Leur vie s'écoulait dans ces douces et poétiques occupations de jeune fille ; elles se tenaient dans l'ombre et loin des regards du monde, et cependant le monde s'occupait d'elles. Ni le rossignol ni la rose ne se peuvent cacher ; leur chant et leur odeur les trahissent toujours. Nos deux cousines étaient à la fois deux rossignols et deux roses.

Il vint des ducs, des princes, pour les demander en mariage ; l'empereur de Trébizonde et le soudan d'Égypte envoyèrent des ambassadeurs pour proposer leur alliance au sire de Maulevrier ; les deux cousines ne se lassaient pas d'être filles et ne voulurent pas en entendre parler. Peut-être avaient-elles senti par un secret instinct que leur mission ici-bas étaient d'être filles et de chanter, et qu'elles y dérogeraient en faisant autre chose.

Elles étaient venues toutes petites dans ce manoir. La fenêtre de leur chambre donnait sur le parc, et elles avaient été bercées par le chant des oiseaux. A peine se tenaient-elles debout que le vieux Blondiau, ménétrier du sire, avait posé leurs petites mains sur les touches d'ivoire du virginal ; elles n'avaient pas eu d'autre hochet et avaient su chanter avant de parler ; elles chantaient comme les autres respirent : cela leur était naturel.

Cette éducation avait singulièrement influé sur leur caractère. Leur enfance harmonieuse les avait séparées de l'enfance turbulente et bavarde. Elles n'avaient jamais poussé un cri aigu ni une plainte discordante : elles pleuraient en mesure et gémissaient d'accord. Le sens musical, développé chez elles aux dépens des autres, les rendait peu sensibles à ce qui n'était pas musique. Elles flottaient dans un vague mélodieux, et ne percevaient presque le monde réel que par les sons. Elles comprenaient admirablement bien le bruissement du feuillage, le murmure des eaux, le tintement de l'horloge, le soupir du vent dans la cheminée, le bourdonnement du rouet, la goutte de pluie tombant sur la vitre frémissoante, toutes les harmonies extérieures ou intérieures ; mais elles n'éprouvaient pas, je dois le dire, un grand enthousiasme à la vue d'un soleil couchant, et elles étaient aussi peu en état d'apprécier une peinture que si leurs beaux yeux bleus et noirs eussent été couverts d'une taie épaisse.

não revelassem que elas eram garotas de verdade, alguém poderia pensar que estava diante de dois anjos; faltavam apenas as asas. Quando elas cantavam, o velho senhor de Maulevrier, tio delas, algumas vezes tomava-as pela mão, temendo que elas desaparecessem.

Deixo que vocês pensem quantos desafios eram feitos nos carrosséis e nos torneios por causa de Fleurette e de Isabeau. Sua reputação de beleza e de talento já correra toda a Europa, mas nem por isso elas eram orgulhosas; elas viviam retiradas, não vendo outras pessoas além do pequeno pajem Valentin, um belo rapaz de cabelos louros, e o senhor de Maulevrier, um velho de cabelos brancos, rosto bronzeado e alquebrado por ter usado durante sessenta anos sua armadura de guerra.

Elas passavam o tempo jogando grãos para os passarinhos, fazendo suas orações e, principalmente, estudando as obras dos mestres e repetindo juntas alguns motetes, madrigais, canções populares ou qualquer outra música do gênero; elas tinham também flores que cultivavam e cuidavam pessoalmente. A vida delas passava-se entre essas doces e poéticas ocupações da juventude; mantinham-se à sombra e longe dos olhares do mundo, e no entanto o mundo se preocupava com elas. Nem o rouxinol nem a rosa podem se esconder; seu canto e seu perfume sempre os traem. As duas primas eram ao mesmo tempo dois rouxinóis e duas rosas.

Vieram duques, príncipes, para pedi-las em casamento; o imperador da Trebisonda e o sultão do Egito enviaram embaixadores para propor sua aliança ao senhor de Maulevrier; as duas primas não se cansavam de ser meninas e nem queriam ouvir falar sobre esses assuntos. Talvez elas tivessem sentido por um instinto secreto que sua missão aqui era ser criança e cantar, e que estariam degenerando se fizessem outra coisa.

Elas haviam crescido, desde meninas, naquela grande residência. A janela de seu quarto dava para o parque, e elas haviam sido embaladas pelo canto dos pássaros. Assim que começaram a andar, o velho Blondiau, menestrel do senhor, havia colocado as pequeninas mãos das meninas nas teclas de marfim do virginal. Elas não tiveram outro brinquedo e haviam aprendido a cantar antes de falar; elas cantavam assim como as outras pessoas respiram: isso era uma coisa natural.

Essa educação havia influído de forma singular em sua personalidade. A infância harmoniosa as havia separado da infância turbulenta e fútil. Elas jamais tinham dado um grito agudo nem feito um lamento discordante: elas choravam "no ritmo" e gemiam "em um acorde". O sentido musical, desenvolvido nas duas, em detrimento dos outros sentidos, tornara-as pouco sensíveis a tudo que não fosse música. Elas flutuavam em uma onda melodiosa, e quase não percebiam o mundo real, a não ser pelos sons. Entendiam admiravelmente bem o sussurro da folhagem, o murmurio das águas, o tique-taque do relógio, o suspiro do vento na lareira, o zumbido da dobradura, a gota de chuva batendo no vidro palpitante, todas as harmonias exteriores ou interiores; mas elas não experimentavam, é preciso que se diga, um grande entusiasmo à visão de um pôr-do-sol, e também não estavam muito aptas para apreciar um quadro, como se seus lindos olhos azuis e negros estivessem cobertos por uma espessa membrana.

Le nid de rossignols

Elles avaient la maladie de la musique ; elles en rêvaient, elles en perdaient le boire et le manger ; elles n'aimaient rien autre chose au monde. Si fait, elles aimait encore autre chose, c'était Valentin et leurs fleurs : Valentin, parce qu'il ressemblait aux roses ; les roses, parce qu'elles ressemblaient à Valentin. Mais cet amour était tout à fait sur le second plan. Il est vrai que Valentin n'avait que treize ans. Leur plus grand plaisir était de chanter le soir à leur fenêtre la musique qu'elles avaient composée dans la journée.

Les maîtres les plus célèbres venaient de très-loin pour les entendre et lutter avec elles. Ils n'avaient pas plutôt écouté une mesure qu'ils brisaient leurs instruments et déchiraient leurs partitions en s'avouant vaincus. En effet, c'était une musique si agréable et si mélodieuse, que les chérubins du ciel venaient à la croisée avec les autres musiciens et l'apprenaient par cœur pour la chanter au bon Dieu.

Un soir de mai, les deux cousines chantaient un motet à deux voix ; jamais motif plus heureux n'avait été plus heureusement travaillé et rendu. Un rossignol du parc, tapi sur un rosier, les avait écoutées attentivement. Quand elles eurent fini, il s'approcha de la fenêtre et leur dit en son langage de rossignol : « Je voudrais faire un combat de chant avec vous. »

Les deux cousines répondirent qu'elles le voulaient bien, et qu'il eût à commencer.

Le rossignol commença. C'était un maître rossignol. Sa petite gorge s'enflait, ses ailes battaient, tout son corps frémisait ; c'étaient des roulades à n'en plus finir, des fusées, des arpèges, des gammes chromatiques ; il montait et descendait, il filait les sons, il perlait les cadences avec une pureté désespérante : on eût dit que sa voix avait des ailes comme son corps. Il s'arrêta, certain d'avoir remporté la victoire.

Les deux cousines se firent entendre à leur tour ; elles se surpassèrent. Le chant du rossignol semblait, auprès du leur, le gazouillement d'un passereau.

Le virtuose ailé tenta un dernier effort ; il chanta une romance d'amour, puis il exécuta une fanfare brillante qu'il couronna par une aigrette de notes hautes, vibrantes et aiguës, hors de la portée de toute voix humaine.

Les deux cousines, sans se laisser effrayer par ce tour de force, tournèrent le feuillet de leur livre de musique, et répliquèrent au rossignol de telle sorte que sainte Cécile, qui les écoutait du haut du ciel, en devint pâle de jalouse et laissa tomber sa contre-basse sur la terre.

Le rossignol essaya bien encore de chanter, mais cette lutte l'avait totalement épousé : l'haleine lui manquait, ses plumes étaient hérisées, ses yeux se fermaient malgré lui ; il allait mourir.

« Vous chantez mieux que moi, dit-il aux deux cousines, et l'orgueil de vouloir vous surpasser me coûte la vie. Je vous demande une chose : j'ai un nid ; dans ce nid il y a trois petits ; c'est le troisième églançier dans la grande allée du côté de la pièce d'eau ; envoyez-les prendre, élévez-les et apprenez-leur

Tinham a doença da música; elas sonhavam continuamente com a música, por causa dela chegavam a deixar de beber e de comer; não gostavam de mais nada no mundo. Isto é se gostavam também de outra coisa, era de Valentin e suas flores; Valentin, porque ele se parecia com as rosas; as rosas, porque elas se pareciam com Valentin. Mas esse amor na verdade ocupava um segundo plano. É verdade que Valentin tinha apenas treze anos. O maior prazer que sentiam era cantar à noite, junto à janela de seu quarto, a música que haviam composto durante o dia.

Os mestres mais famosos vinham de muito longe para ouvirlas e competir com elas. Porém assim que as ouviam, quebravam os seus instrumentos e rasgavam as suas partituras confessando-se vencidos. Na realidade era uma música tão agradável e tão melodiosa, que os querubins do céu apressavam-se, juntamente com os outros músicos, em ficar junto à janela para aprendê-la de cor e cantá-la ao bom Deus.

Em uma noite de maio, as duas primas cantavam um motete a duas vozes; jamais um motivo mais belo havia sido mais felizmente trabalhado e interpretado. Um rouxinol do parque, pousado em uma roseira, havia escutado atentamente. Quando elas terminaram, ele se aproximou da janela e disse-lhes em sua língua de rouxinol: "Quero fazer um desafio de canto com vocês".

As duas primas responderam que aceitavam de bom grado, e que ele podia começar.

O rouxinol começou. Era um mestre rouxinol. Sua pequena garganta inchava, suas asas batiam, todo seu corpo tremia; eram gorjeios a não ter mais fim, fusas, arpejos, escalas cromáticas; ele subia e descia, ele percorria os sons, executava as cadências com uma pureza desesperadora: alguém poderia ter dito que sua voz tinha asas como seu corpo. Ele parou, certo de ter conseguido a vitória.

As duas primas cantaram por sua vez: elas se superaram. O canto do rouxinol parecia, depois do canto delas, o chilro de um pardal.

O virtuoso alado tentou um supremo esforço: ele cantou um romance de amor, depois executou uma fanfarra branca que corou com um vôo de notas altas, vibrantes e agudas, fora dos limites de qualquer voz humana.

As duas primas, sem se deixar assustar por esse derradeiro esforço, viraram as páginas de seu livro de música, responderam ao rouxinol de tal forma que Santa Cecília, que as escutava do alto do céu, ficou pálida de ciúme e deixou cair no solo seu contrabaixo.

O rouxinol tentou novamente cantar, mas essa luta o deixara totalmente exausto: faltava-lhe a respiração, suas penas estavam eriçadas, seus olhos fechavam-se contra sua vontade: ele ia morrer.

"Vocês cantam melhor que eu", disse às duas primas, "e o orgulho de querer superá-las vai me custar a vida. Eu lhes peço uma coisa; eu tenho um ninho: nesse ninho há três filhotes; vocês o encontrarão na terceira roseira na grande alameda, ao lado do lago; mandem que alguém os pegue, e ensinem-lhes a cantar como vocês, pois eu vou morrer".

Depois de dizer isso, o rouxinol morreu. As duas primas choraram muito, pois ele havia cantado muito bem. Elas chamaram Valentin, o pequeno pajem de cabelos louros, e disseram a ele onde estava o ninho. Valentin, que era um garoto astuto, encontrou facilmente o local; ele colocou o ninho por dentro da camisa e levou-o para elas sem dificul-

à chanter comme vous, puisque je vais mourir. »

Ayant dit cela, le rossignol mourut. Les deux cousines le pleurèrent fort, car il avait bien chanté. Elles appellèrent Valentin, le petit page aux cheveux blonds, et lui dirent où était le nid. Valentin, qui était un malin petit drôle, trouva facilement la place ; il mit le nid dans sa poitrine et l'apporta sans encombre. Fleurette et Isabeau, accoudées au balcon, l'attendaient avec impatience. Valentin arriva bientôt, tenant le nid dans ses mains. Les trois petits passaient la tête, ouvraient le bec tout grand. Les jeunes filles s'apitoyèrent sur ces petits orphelins, et leur donnèrent la becquée chacune à son tour. Quand ils furent un peu plus grands, elles commencèrent leur éducation musicale, comme elles l'avaient promis au rossignol vaincu.

C'était merveille de voir comme ils étaient privés, comme ils chantaient bien. Ils s'en allaient volant par la chambre, et se perchaient tantôt sur la tête d'Isabeau, tantôt sur l'épaule de Fleurette. Ils se posaient devant le livre de musique, et l'on eût dit, en vérité, qu'ils savaient déchiffrer les notes, tant ils regardaient les blanches et les noires d'un air d'intelligence. Ils avaient appris tous les airs de Fleurette et d'Isabeau, et ils commençaient à en improviser eux-mêmes de fort jolis.

Les deux cousines vivaient de plus en plus dans la solitude, et le soir on entendait s'échapper de leur chambre des sons d'une mélodie surnaturelle. Les rossignols, parfaitement instruits, faisaient leur partie dans le concert, et ils chantaient presque aussi bien que leurs maîtresses, qui, elles-mêmes, avaient fait de grands progrès.

Leurs voix prenaient chaque jour un éclat extraordinaire, et vibraient d'un façon métallique et cristalline au-dessus des registres de la voix naturelle. Les jeunes filles maigrissaient à vue d'œil ; leurs belles couleurs se fanaienr ; elles étaient devenues pâles comme des agates et presque aussi transparentes. Le sire de Maulevrier voulait les empêcher de chanter, mais il ne put gagner cela sur elles. Aussitôt qu'elles avaient prononcé quelques mesures, une petite tache rouge se dessinait sur leurs pommettes, et s'élargissait jusqu'à ce qu'elles eussent fini ; alors la tache disparaissait, mais une sueur froide coulait de leur peau, leurs lèvres tremblaient comme si elles eussent eu la fièvre.

dade. Fleurette e Isabeau, debruçadas no balcão, o esperavam com impaciência. Valentin não demorou a chegar, segurando o ninho nas mãos. Os três pequenos rouxinóis esticavam a cabeça e escancaravam o bico. As meninas ficaram com pena daqueles pequenos órfãos e deram-lhes o biscoito, para um de cada vez. Quando ficaram um pouco maiores, elas começaram sua educação musical, como haviam prometido ao rouxinol vencido.

Era maravilhoso ver como eles foram domesticados, como cantavam bem. Eles voavam pelo quarto, e pousavam ora na cabeça de Isabeau, ora no ombro de Fleurette. Eles pousavam diante do livro de música, e alguém poderia ter dito, na verdade, que sabiam ler as partituras, de tanto que ficavam olhando os brancos e os pretos com um ar de inteligência. Eles haviam aprendido todas as árias de Fleurette e de Isabeau, e começavam a improvisar suas próprias árias, belíssimas.

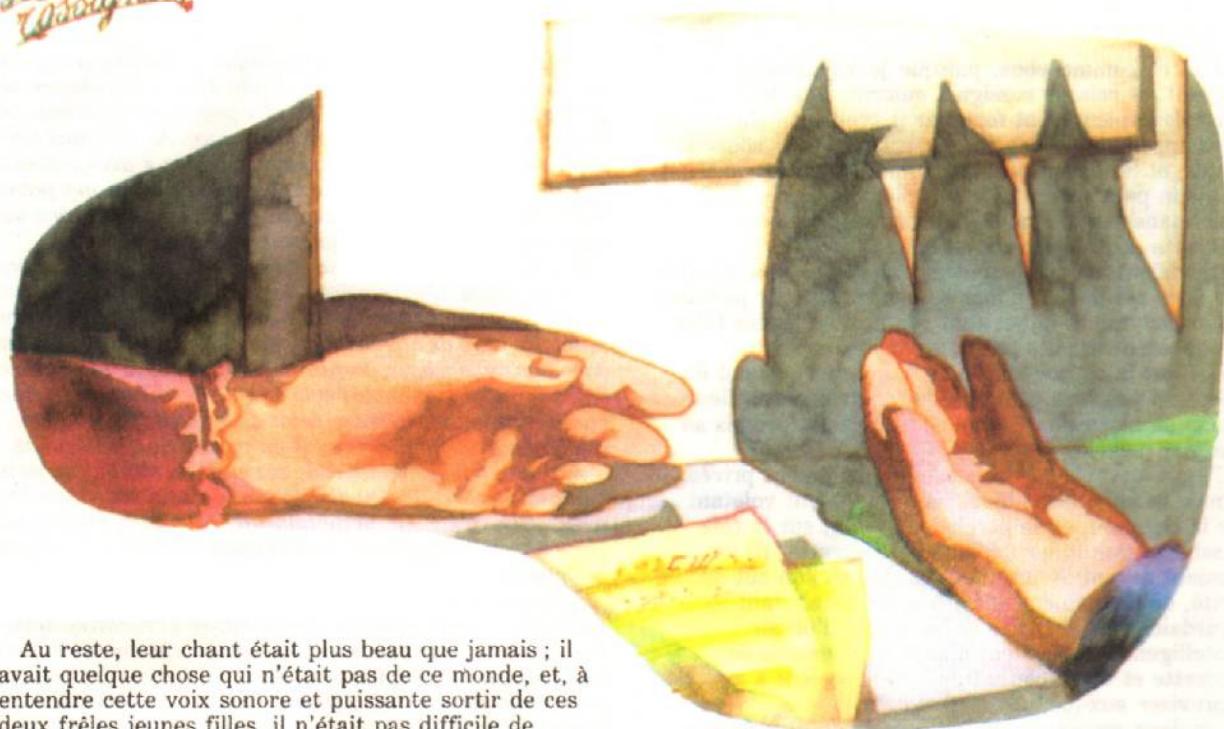
As duas primas viviam cada vez mais na solidão, e à noite ouviam-se saindo de seu quarto sons de uma melodia sobrenatural. Os rouxinóis, perfeitamente instruídos, faziam sua parte no concerto, e eles cantavam quase tão bem quanto suas professoras, as quais haviam feito grandes progressos.

As vozes delas adquiriam a cada dia um vigor extraordinário, e vibravam com um tom metálico e cristalino acima dos registros da voz natural. As duas jovens emagreciam a olhos vistos; suas lindas cores perdiam o viço; elas haviam se tornado pálidas como ágatas e quase tão transparentes. O senhor de Maulevrier queria impedir-las de cantar, mas não conseguiu seu intento.

Assim que elas pronunciavam alguns fraseados musicais, uma pequena mancha vermelha se desenhava na maçã de seus rostos, e ia aumentando até elas terem terminado; então a mancha desaparecia, mas um suor frio banhava sua pele, seus lábios tremiam como se estivessem com febre.



Le nid de rossignols



Au reste, leur chant était plus beau que jamais ; il avait quelque chose qui n'était pas de ce monde, et, à entendre cette voix sonore et puissante sortir de ces deux frêles jeunes filles, il n'était pas difficile de prévoir ce qui arriverait, que la musique briserait l'instrument.

Elles le comprirent elles-mêmes, et se mirent à toucher leur virginal, qu'elles avaient abandonné pour la vocalisation. Mais, une nuit, la fenêtre était ouverte, les oiseaux gazouillaient dans le parc, la brise soupirait harmonieusement ; il y avait tant de musique dans l'air, qu'elles ne purent résister à la tentation d'exécuter un duo qu'elles avaient composé la veille.

Ce fut le chant du cygne, un chant merveilleux tout trempé de pleurs, montant jusqu'aux sommets les plus inaccessibles de la gamme, et redescendant l'échelle des notes jusqu'au dernier degré ; quelque chose d'étincelant et d'inoui, un déluge de trilles, une pluie embrasée de traits chromatiques, un feu d'artifice musical impossible à décrire ; mais cependant la petite tache rouge s'agrandissait singulièrement et leur couvrait presque toutes les joues. Les trois rossignols les regardaient et les écoutaient avec une singulière anxiété ; ils palpitaient des ailes, ils allaient et venaient, et ne se pouvaient tenir en place. Enfin elles arrivèrent à la dernière phrase du morceau ; leur voix prit un caractère de sonorité si étrange, qu'il était facile de comprendre que ce n'étaient plus de créatures vivantes qui chantaient. Les rossignols avaient pris la volée. Les deux cousines étaient mortes ; leurs âmes étaient parties avec la dernière note. Les rossignols montèrent droit au ciel pour porter ce chant suprême au bon Dieu, qui les garda tous dans son paradis pour lui exécuter la musique des deux cousines.

Le bon Dieu fit plus tard, avec ces trois rossignols, les âmes de Palestrina, de Cimarosa et du chevalier Gluck.

De resto, o canto das duas era mais belo que nunca; havia alguma coisa que não era deste mundo, e ouvindo aquelas vozes sonoras e potentes saíndo dos corpos de jovens tão frágeis, não era difícil prever o que aconteceria: a música iria quebrar o instrumento.

Elas compreenderam que isso iria acontecer, e voltaram a tocar seu virginal, que haviam abandonado pela vocalização. Mas uma noite, a janela estava aberta, os pássaros cantavam no parque, a brisa suspirava harmoniosamente: havia tanta música no ar que elas não puderam resistir à tentação de executar um duo que tinham composto no dia anterior.

Foi o canto do cisne, um canto maravilhoso inundado de lágrimas, cujas notas subiam até os limites mais inacessíveis da escala, e desciam para as notas mais baixas; alguma coisa de esplêndido e inaudito, um dilúvio de trinados, uma chuva inflamada de escalas cromáticas, fogos de artifício musicais impossíveis de descrever; mas enquanto isso a pequena mancha vermelha ia aumentando singularmente e cobria quase que por inteiro os rostos das meninas. Os três rouxinóis as observavam e as escutavam com uma ansiedade singular; eles batiam as asas, iam e vinham, e não conseguiam ficar imóveis. Finalmente elas chegaram à última frase do trecho musical; as vozes assumiram um caráter de sonoridade tão estranho, que ficou fácil entender que já não eram mais criaturas vivas que cantavam. Os rouxinóis tinham alçado vôo. As duas primas estavam mortas: suas almas haviam partido com a última nota. Os rouxinóis subiram diretamente ao céu para levar esse canto supremo ao bom Deus, que os recebeu em seu paraíso para que elas executassem a música das duas primas.

O bom Deus fez mais tarde, com esses três rouxinóis, as almas de Palestrina, de Cimarosa e do cavalheiro Gluck.

